**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ**

THAÍS DIAS DE CASTILHO

**Análise sintático-semântica do verbo *stellen* com ênfase no seu uso como verbo-suporte:
um estudo com base na Gramática de Construções**

Versão Corrigida

SÃO PAULO
2017

THAÍS DIAS DE CASTILHO

**Análise sintático-semântica do verbo *stellen* com ênfase no seu uso como verbo-suporte:
um estudo com base na Gramática de Construções**

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eva Maria Ferreira Glenk

SÃO PAULO
2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C352a Castilho, Thaís Dias de
 Análise sintático-semântica do verbo stellen com
 ênfase no seu uso como verbo-suporte: um estudo com
 base na Gramática de Construções / Thaís Dias de
 Castilho ; orientadora Eva Maria Ferreira Glenk. -
 São Paulo, 2017.
 190 f.

 Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
 Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
 Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
 concentração: Língua e Literatura Alemã.

 1. Gramática de Construções. 2. Construções com
 verbo-suporte. 3. Fraseologia. 4. Verbo stellen. I.
 Glenk, Eva Maria Ferreira, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: CASTILHO, Thaís Dias de

Título: Análise sintático-semântica do verbo stellen com ênfase no seu uso como verbo-suporte: um estudo com base na Gramática de Construções

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Eva Maria Ferreira Glenk, por ter me orientado com muita paciência e dedicação durante todos esses anos, e especialmente nos últimos meses. Muito obrigada por ter me oferecido oportunidades incríveis de realizar projetos, entre eles, este projeto de mestrado e outras atividades acadêmicas, sempre tendo em vista o meu desenvolvimento.

Aos meus pais por sempre terem feito de tudo para que eu pudesse me dedicar em tempo integral aos meus estudos e pudesse realizar este trabalho.

Ao Dominique por estar sempre ao meu lado, por me ouvir pacientemente, por me ajudar com os exemplos e traduções em alemão e por todo o apoio emocional. *Vielen Dank!*

À Professora Maria Helena Voorsluys Battaglia pelas críticas construtivas, pelas dicas e por toda a ajuda desde as nossas reuniões durante a graduação.

Às minhas amigas Mari e Telma, pela amizade e por toda a ajuda. À Marina pelas trocas de ideias e ajuda com os textos teóricos.

À CAPES por ter financiado a presente pesquisa.

RESUMO

CASTILHO, T. D. **Análise sintático-semântica do verbo *stellen* com ênfase em seu uso como verbo-suporte: um estudo com base na Gramática de Construções**. 2017. 190 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

A presente pesquisa está inserida nos estudos com base na Gramática de Construções Cognitiva, e tem por objetivo realizar um mapeamento sintático-semântico do verbo *stellen*, com ênfase em seu uso como verbo-suporte. Para a realização desse mapeamento, analisou-se contextos de uso do verbo *stellen* em que ele ocorre como verbo pleno, como integrante de construções com verbo-suporte e de outros fraseologismos que se inserem nas fronteiras com essas construções. A análise dos dados está baseada na abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006), para quem construções são definidas como pareamentos entre forma e significado. A autora se foca em um tipo específico de construção – as chamadas construções de estrutura argumental – que seriam, por si só, portadoras de sentido, independentemente de outros itens lexicais que compõem as sentenças. No que diz respeito à análise da estrutura argumental das construções com verbo-suporte (doravante CVS), levamos em conta os trabalhos de Wittenberg e Piñango (2011), Rostila (2011) e Wittenberg (2016). A metodologia adotada baseou-se na elaboração de um *corpus* composto por informações retiradas de entradas de dicionários em língua alemã e por excertos de textos retirados do Arquivo *Wikipedia Artikel und Diskussionen*, fornecido pelo banco dados *COSMAS II*, do *Institut für Deutsche Sprache*, da Universidade de Mannheim. Os resultados obtidos com o estudo aqui realizado confirmam o princípio da economia semântica postulado pela Gramática de Construções, já que os sentidos atribuídos tradicionalmente ao verbo *stellen*, são, na verdade, resultado da instanciação do verbo nas construções argumentais que ele pode integrar, são elas, a Construção de Movimento Causado, a Construção Transitiva, a Construção Resultativa e a Construção Bitransitiva. Os resultados da análise das CVS deverbais indicam que o sentido dessas construções é influenciado pela estrutura argumental tanto do verbo-suporte, quanto do componente nominal, em um processo de partilha de argumentos. Além disso, foram encontradas no *corpus* CVS formadas por *stellen* que, por serem altamente lexicalizadas, são consideradas unidades armazenadas como um todo no Léxico.

Palavras-chave: Gramática de Construções Cognitiva; Construções com verbo-suporte; Fraseologismos; Construções de estrutura argumental; verbo *stellen*.

ABSTRACT

CASTILHO, T. D. **Syntactic and semantic analysis of the verb *stellen* emphasizing its use as a light verb: a study based on Construction Grammar**. 2017. 190 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017

This master's dissertation belongs to the studies of Cognitive Construction Grammar and aims to demonstrate a syntactic and semantic investigation of the light verb “stellen”. Thus, the verb was analyzed in contexts, in which the verb “stellen” is a fullverb and as a component of light verb constructions and other phraseologies, which are considered as borderline cases of such constructions. This analysis was carried out following Goldberg's perspective (1995). The author assumes that the constructions are defined as form-meaning pairs and are considered as the fundamental unit of grammar. Goldberg argues, that constructions, disregarding their verbal meaning, are the significant components because of the Argument Structure. The analysis of the Argument Structure of the light verb constructions is based on the scientific researches of Rostila (2011), Wittenberg and Piñango (2011) and Wittenberg (2016). After all, this analysis is described as qualitative and based on corpus. For the creation of the corpus, examples were used from German dictionaries as well as dictionaries for German as a foreign language. Besides, references of the archive “Wikipedia Artikel und Diskussionen” of the IDS COSMAS II database of texts of the University of Mannheim were collected. The results confirm the principle of the semantic economy because the meanings, that are traditionally assigned to the verb “stellen”, can be understood as the result of the relations between verb and four argument structure constructions: The Caused Motion Construction, the Transitive Construction, the Resultative Construction and the Ditransitive Construction. Hence, the results of the analysis of non-deverbal light verb constructions suggest that both the argument structure of the light verb and the argument structure of the nominal element influence the entire meaning of the construction within a process of argument-sharing. In the corpus, there were other examples of light verb constructions with the verb “stellen”, of which its nominal component had no separate Argument Structure. Those light verb constructions are highly lexicalized and therefore included in the lexicon as a whole.

Key words: Cognitive Construction Grammar; Light Verb Constructions; Phraseologies; Argument structure construction, verb “stellen”.

ZUSAMMENFASSUNG

CASTILHO, T. D. **Syntaktische und semantische Analyse des Verbs „stellen“ mit Schwerpunkt auf seinem Gebrauch als Funktionsverb: eine konstruktionsgrammatische basierende Studie.** 2017. 190 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Die vorliegende Masterarbeit gehört zu den kognitiven konstruktionsgrammatischen Studien: Das Ziel ist es, eine syntaktische und semantische Untersuchung des Verbs „stellen“ aufzuzeigen, dessen Schwerpunkt auf seinem Gebrauch als Funktionsverb liegt. Um dieses Ziel zu erreichen, wurde das Verb „stellen“ sowohl in Kontexten, in denen es als Vollverb vorkommt, als auch als Funktionsverb von Funktionsverbgefügen und als Bestandteil anderer Phraseologismen, die sich an den Grenzen zu solchen Konstruktionen befinden, analysiert. Die Analyse wurde in Anlehnung an Goldbergs Perspektive (1995) geführt. Die Autorin geht davon aus, dass Konstruktionen als Form-Bedeutungspaare definiert werden und als die grundlegendsten Einheiten der Grammatik einer Sprache verstanden werden. Goldberg argumentiert, dass Konstruktionen, aufgrund ihrer Argumentstruktur, Bedeutungsträger sind, unabhängig der Verbbedeutungen. Die Untersuchung der Argumentstruktur der Funktionsverbgefüge stützt sich auf die Forschungen von Rostila (2011), Wittenberg und Piñango (2011) und Wittenberg (2016). Die Methodik basiert sich auf einem Korpus, das Beispiele sowohl aus deutschsprachigen Wörterbüchern als auch Belege aus dem Archiv „Wikipedia Artikel und Diskussionen“ der IDS COSMAS II Textdatenbank, der Universität Mannheim umfasst. Die Ergebnisse bestätigen das Prinzip der semantischen Ökonomie, weil die Bedeutungen, die traditionellerweise dem Verb „stellen“ zugeordnet werden, tatsächlich das Ergebnis der Beziehungen zwischen dem Verb und den Argumentstruktur-Konstruktionen sind, die es integrieren kann: die Caused Motion Konstruktion, die Transitive Konstruktion, die Resultative Konstruktion und die Ditransitive Konstruktion. Die Ergebnisse der Analyse von deverbalen Funktionsverbgefügen weisen darauf hin, dass sowohl die Argumentstruktur des Funktionsverbs als auch die Argumentsstruktur des nominalen Bestandteils, die gesamte Bedeutung der Konstruktion in einem Argument-sharing Prozess beeinflussen. Andere Beispiele von Funktionsverbgefügen mit „stellen“ wurden im Korpus gefunden, dessen nominale Bestandteile keine eigene Argumentstruktur hat. Diese Funktionsverbgefüge sind hoch lexikalisiert und deswegen als Ganzes im Lexikon abgespeichert.

Schlüsselwörter: kognitive Konstruktionsgrammatik; Funktionsverbgefüge; Phraseologismen; Argumentstruktur-Konstruktionen; Verb *stellen*.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Construção dêitica com there segundo Lakoff (1987, p.482-483).....	39
Tabela 2: Exemplos de Construções (GOLDBERG, 2008, p. 7)	40
Tabela 3: Construções de estrutura argumental e suas leituras semânticas (GOLDBERG, 1995)	44
Tabela 4 Polissemia da Construção Bitransitiva (ZIEM E LASCH, 2013 p. 99).....	49
Tabela 5 Resumo das relações entre a semântica do verbo e a semântica da construção. (GOLDBERG, 1995, p.65).....	52
Tabela 6 Levantamento dos sentidos de stellen com base nos dicionários D 10, D, LPW, P, W, D 11	71
Tabela 7 Listas de CVS de Helbig e Buscha (2011), Kamber (2008) e no corpus.....	76
Tabela 8 Propriedades do proto-agente e do proto-paciente (GOLDBERG, 1995, p.116)	98
Tabela 9: Processo de partilha de argumentos em CVS deverbais com estrutura sintática da Construção Transitiva (baseado em WITTENBERG, 2016, p.4).....	106
Tabela 10 A Construção Resultativa em alemão (BOAS, 2011, p.61)	114
Tabela 11: Mapeamento sintático-semântico da construção Resultativa den Sek kalt stellen. (Baseado em GOLDBERG e JACKENDOFF, 2004)	122
Tabela 12 Classificação das Construções Resultativas presentes no corpus	127
Tabela 13 Resumo dos sentidos de stellen.....	145

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Construção de Movimento Causado + sneeze (GOLDBERG, 1995, p.54).....	50
Figura 2 Relações polissêmicas entre a Construção Bitransitiva e sua extensão X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z (GOLDBERG, 1995, p. 77)	54
Figura 3 Relações de Subparte entre a Construção Intransitiva de Movimento e a Construção de Movimento Causado (GOLDBERG, 1995, p.78)	55
Figura 4 Busca pela forma lematizada do verbo no Cosmas II	74
Figura 5 Seleção das formas do verbo no Cosmas II	74
Figura 6 Construção de Movimento Causado + stellen.....	86
Figura 7: Mapeamento sintático e semântico de CVS (baseado em WITTENBERG, 2016) ..	93
Figura 8 Matriz da Construção Bitransitiva jemandem eine Frage stellen.....	112
Figura 9 A Construção Resultativa (GOLDBERG, 1995, p. 189).....	113
Figura 10 Relação de herança por laços metafóricos entre a Construção de Movimento Causado e a Construção Resultativa (Baseado em GOLDBERG, 1995, p.88).....	120
Figura 11Contínuo de lexicalização progressiva das CVS e outros fraseologismos	139

LISTA DE ABREVIATURAS

CVS Construção(s) com verbo-suporte(s)

Abreviações dos dicionários alemães:

etw. etwas

jmdn. jemanden

jmdm. jemandem

js jemandes

o.Ä. oder ähnliche(s)

od. oder

ugs. umgangssprachlich

Abreviações de títulos de dicionários

D Duden Universalwörterbuch (2003)

D10 Duden 10 Bedeutungswörterbuch (2002)

D 11 Duden 11 Redewendungen (2008)

P Pons Grosswörterbuch Deutsch als Fremdsprache (2015)

LPW Langenscheidt Power Wörterbuch (2009)

W Wahrig Deutsches Wörterbuch (2006)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
O Objeto de Estudo.....	18
Organização da Dissertação.....	19
1. REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1. As Construções com Verbo-suporte	21
1.1.1. Critérios sintáticos e semânticos das CVS	25
1.1.2. Delimitação das CVS em relação a outras expressões fixas	28
1.1.3. Relevância do uso e da análise de CVS	33
1.2. A Gramática de Construções	35
1.2.1. O Conceito de Construção segundo a Gramática de Construções	37
1.2.2. O termo construção adotado no presente trabalho e seus significados	42
1.2.3. Relevância da adoção da Gramática de Construções como base teórica	56
1.3.1. Análise de CVS deverbais com base em Wittenberg (2016).....	60
2. METODOLOGIA E EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	65
2.1. Seleção dos sentidos de <i>stellen</i> com base na consulta aos dicionários	65
2.2. Extração dos dados e formação do <i>corpus</i> de estudo	73
3. ANÁLISE DOS DADOS	78
3.1.1. A existência de construções com verbo-suporte como Construções de Movimento Causado	87
3.2. A Construção Transitiva.....	97
3.2.2. A existência de construções com verbo-suporte como construções Transitivas ...	102
3.3. A Construção Bitransitiva	109
3.4. A Construção Resultativa.....	112
3.4.1. Interação entre Sintaxe e Semântica na Construção Resultativa.....	119
3.4.2. Outros Casos de Construções Resultativas formadas por <i>stellen</i>	122
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	128
4.1. Padrões Recorrentes com verbo <i>stellen</i>	128

4.1.1. A Construção de Movimento Causado	128
4.1.2. A Construção Transitiva	131
4.1.3. A Construção Bitransitiva	133
4.1.4. A Construção Resultativa	134
4.2. Processamento de CVS e de outros fraseologismos	135
4.3. Levantamento dos sentidos de <i>stellen</i>	140
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
ANEXO A - Construção de Movimento Causado	156
ANEXO A.1. – CVS que seguem a forma da Construção de Movimento Causado	168
ANEXO B – Construção Transitiva	176
ANEXO B.1 – CVS com a forma da Construção Transitiva	182
ANEXO C – A Construção Bitransitiva	187
ANEXO D – Construção Resultativa	189

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo fazer o levantamento de padrões do verbo *stellen*, com ênfase em seu uso como verbo-suporte. Por padrões entendemos determinadas formas que ocorrem combinadas a sentidos específicos, com frequência considerável. Assim, pretende-se analisar o verbo-suporte *stellen*, a fim de se estabelecer um mapeamento desse verbo que inclua aspectos sintáticos, semânticos e de uso. Como base teórica para essa análise optamos pela Gramática de Construções, em sua vertente cognitiva.

A Gramática de Construções parte do princípio de que a Gramática de uma língua é formada por construções. O conceito de construção, por sua vez, é descrito como um pareamento entre forma e significado (GOLDBERG, 1995, p. 1). Essa definição de construção parece, à primeira vista, ser ideal para a análise de padrões aqui proposta, justamente por contemplar a forma e o sentido de fenômenos linguísticos.

Considereamos que realizar um mapeamento semântico de *stellen* envolve a análise de seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Nesse ponto se insere a Gramática de Construções, já que essa teoria linguística leva em consideração justamente a relação entre sintaxe, semântica e pragmática. Entretanto, diferentemente de outras perspectivas teóricas, como, por exemplo, a Gramática Transformacional, que entende a Gramática de uma língua como um sistema modular, a relação entre forma, significado e uso não é separável na Gramática de Construções, mas vista como um todo. A relação entre a sintaxe e a semântica se manifesta na relação forma-significado das construções, e a importância da pragmática é evidenciada pelo fato de a Gramática de Construções Cognitiva privilegiar o uso da língua, levando em conta o conhecimento geral de mundo e as preferências cognitivas dos falantes para a análise das construções.

Na presente pesquisa parte-se da hipótese de que o verbo *stellen* ocorre em uma série de contextos diferentes. Assim, é interessante adotar uma perspectiva teórica que apresente uma forma de análise adequada e factível para a análise dos diferentes sentidos que o verbo pode expressar. Um dos princípios da abordagem construcional de Goldberg (1995) centra-se justamente na não proliferação de sentidos para expressões formadas por um verbo e seus complementos. Isso é possível, uma vez que a abordagem construcional proposta pela autora não se foca exclusivamente em um item lexical, como, por exemplo, o verbo, mas entende que a própria construção de estrutura argumental é portadora de sentido.

Nesse ponto poderíamos questionar a razão de se realizar um mapeamento do verbo *stellen* como um todo, isto é, em ocorrências “não-suporte”, uma vez que o nosso foco está no seu uso como integrante das construções com verbo-suporte (doravante CVS). Um dos princípios da Gramática de Construções diz respeito ao fato de que as construções que formam o conhecimento linguístico são organizadas em uma rede de associações. Assim, acreditamos ser pouco provável que as CVS não estejam relacionadas a outras construções mais abstratas da língua, como as construções de estrutura argumental. Resta saber de que forma elas estariam relacionadas entre si e quais seriam as consequências dessa associação para formulação do sentido das CVS. Vejamos a seguir alguns exemplos de construções distintas com verbo *stellen*:

(a) Hi Leute **ich habe gestern einen Schuh auf den Tisch gestellt** (neu gekauft) und meine Mutter hate (sic) mir danach gesagt das (sic) das Pech bringt (...) [<https://www.gutefrage.net/frage/pech-wegen-schuh-auf-dem-tisch> Acesso em 15/07/2017]
(Oi Pessoal, eu coloquei ontem um sapato em cima da mesa (recém comprado) e a minha mãe me disse depois disso, que isso dá azar.)

(b) Dieses Vorhaben scheiterte jedoch an den hohen zusätzlichen Kosten, welche die Bundeswehr für die Verlagerung der Munitionsdepots **in Rechnung stellen** wollte. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]
(Essa pretensão falha, no entanto, nos altos custos adicionais, que o exército alemão quis cobrar para a relocação de depósitos de munição.)

Comparando as construções (a) e (b) observamos, que ambas são compostas por três argumentos, um *agente* (*ich/die Bundeswehr*), um *paciente* (*Schuh/Kosten*) e um sintagma direcional que ocupa a lacuna do argumento *alvo* (*auf den Tisch/in Rechnung*). Embora haja semelhanças entre as construções, em (a) o verbo é pleno e integra uma construção que expressa a ideia deslocamento, a chamada Construção de Movimento Causado. Na construção (b), por sua vez, o verbo desempenha a função de verbo-suporte, e o componente nominal que forma a CVS, preenche tanto a lacuna do argumento *alvo* da construção quanto desempenha a função de predicado da CVS como um todo. Além disso, o sentido da CVS é fortemente influenciado pelo componente nominal *Rechnung*, não expressando a mesma ideia de movimento causado presente em (a).

As semelhanças e diferenças entre as construções (a) e (b) nos coloca diante do problema analisado na presente pesquisa, que pode ser ilustrado nas seguintes questões:

1. De que forma o sentido do verbo está associado ao sentido da construção de estrutura argumental em (a) e de que forma ele se relaciona ao sentido da CVS em (b)?
2. Estariam as construções (a) e (b) de certa forma relacionadas entre si? Se sim, como?

No capítulo dedicado à análise dos dados, nos ocupamos com essas questões, tentando respondê-las a partir da abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006). A análise específica de CVS levará em consideração diversos estudos dedicados a esse tipo de construção, que serão apresentados no capítulo “1”. Para a análise da estrutura argumental dessas construções, nos embasaremos nos trabalhos de Wittenberg e Piñango (2011), Rostila (2011) e Wittenberg (2016). Acreditamos que a análise da estrutura argumental das mais diversas construções com *stellen* nos permitirá sistematizar os diferentes sentidos desse verbo, sem ser necessário aprender cada um desses significados individualmente.

O Objeto de Estudo

O verbo *stellen* é um verbo bastante frequente em alemão e que reúne vários significados, como será detalhado na análise da presente pesquisa. Como verbo-suporte ele possui um alto grau de produtividade, aparecendo com frequência nos inventários de CVS das principais obras que tratam do assunto. Como exemplo, cita-se o trabalho de Kamber (2008), que faz uma análise baseada em *corpus* e chega à conclusão de que o verbo *stellen* faz parte dos dez verbos-suporte mais produtivos em alemão, juntamente com os verbos *bringen*, *sein*, *kommen*, *sich befinden*, *stehen*, *geraten*, *nehmen*, *bleiben* e *setzen*.

A produtividade e a frequência de *stellen* parecem indicar que esse verbo é cognitivamente privilegiado pelos falantes. Entretanto, essa não é a única relevância de *stellen* como objeto de estudo. Diversos autores como Rostila (2011) e Ziem e Lasch (2013) apontam para o fato de que estruturas linguísticas como as CVS e outros fraseologismos são considerados exemplos ideais para uma análise nos moldes da Gramática de Construções. Isso se deve ao fato de que a definição de construção como uma correspondência entre forma e significado é compatível com as características dos fraseologismos, que são estruturas formadas com uma forma específica, que está intimamente ligada a um determinado significado.

Apesar de serem considerados exemplos ideais para uma análise baseada na Gramática de Construções, trabalhos que unem os temas Fraseologia e Gramática de Construções ainda

são escassos. No que diz respeito à análise de CVS em alemão, podemos citar dois trabalhos de maior ressonância, são eles os trabalhos dos autores Rostila (2011), que analisa CVS formadas por *bringen* e *kommen* e Zeschel (2008), que se centra em uma análise sintática das CVS. É justamente pelo fato de os trabalhos que envolvam CVS e Gramática de Construções ainda serem escassos, que a presente pesquisa pode ser considerada relevante. Tomando como base os princípios da Gramática de Construções, com enfoque na abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006) e examinando o comportamento do verbo nas diferentes construções de estrutura argumental em que ele ocorre, pretendemos indicar de que forma a estrutura argumental contribui para a compreensão dos sentidos de *stellen*, estabelecendo, assim, o levantamento de seus padrões sintáticos e semânticos.

Organização da Dissertação

A dissertação está organizada em cinco capítulos principais. O primeiro capítulo é dedicado à apresentação do referencial teórico que serve como base para a pesquisa. Inicialmente apresentamos uma revisão bibliográfica das CVS, em que descrevemos suas principais características e discutimos suas diferentes definições com base na visão de diversos autores, bem como a sua relevância como objeto de estudo da Linguística. A segunda parte do capítulo ocupa-se em descrever os princípios básicos da Gramática de Construções, destacando em que medida essa perspectiva teórica se diferencia de outras teorias linguísticas. Nesse ponto focamos na Gramática de Construções Cognitiva, variante na qual se insere o trabalho Goldberg (1995 e 2006) e cuja abordagem construcional constitui-se como base teórica para análise dos dados. Por fim, a última parte do capítulo procura mostrar como uma análise de CVS baseada nos princípios da Gramática de Construções pode ser realizada. Para tanto, nos apoiamos em Rostila (2011), que analisa verbos-suporte do alemão e nos trabalhos de Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016), se ocupam da análise do processamento de CVS com base na sua estrutura argumental.

O capítulo “2. Metodologia e extração dos dados”, inicia-se com um levantamento dos sentidos de *stellen*, fornecidos pelos principais dicionários em língua alemã. Por se tratar de uma pesquisa baseada nos usos do verbo, o levantamento dos sentidos não se limita às informações contidas nos dicionários. Dessa maneira, foi elaborado um *corpus* de estudo a partir de excertos de textos contidos no arquivo *Wikipedia Artikel und Diskussionen*, fornecido pelo banco de dados *COSMAS II*, do *Institut für Deutsche Sprache*, da Universidade de

Mannheim. Os procedimentos adotados para a elaboração do *corpus* de estudo também serão descritos no segundo capítulo da dissertação.

A análise dos dados será apresentada no capítulo 3. Tal capítulo é organizado em seções que correspondem às construções em que o verbo *stellen* pode ocorrer, seguindo a taxonomia das construções argumentais proposta por Goldberg (1995 e 2006). Em cada uma dessas seções, organizadas de acordo com sua frequência, serão contemplados contextos em que o verbo ocorre como verbo pleno, ocorrências de CVS deverbais que seguem a estrutura sintática de superfície dessas construções e outros fraseologismos que se encontram nas fronteiras com as CVS.

A discussão dos resultados provenientes da análise é apresentada no quarto capítulo da dissertação, que, em um primeiro momento, indica as implicações da análise e depois, formula uma sugestão de levantamento semântico de *stellen*, com base nas relações entre o verbo e as construções em que ele ocorre no *corpus*.

As considerações finais da pesquisa são apresentadas no capítulo 5, que além de discutir em que medida o objetivo da presente pesquisa foi atingido, contém perspectivas de como a análise de CVS seguindo a visão teórica da Gramática de Construções aqui realizada poderá ser expandida futuramente.

Por fim, serão apresentadas as referências bibliográficas da presente pesquisa e o anexo, composto pelos excertos que constituem o *corpus*.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo serão expostos os princípios teóricos que fundamentam a pesquisa. Inicialmente faremos uma revisão bibliográfica das CVS, percorrendo sobre suas principais características e sobre como elas podem ser diferenciadas de outras construções. Em um segundo momento, serão descritos os preceitos básicos da Gramática de Construções, com principal enfoque na abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006). Por fim, discutiremos como as CVS podem ser analisadas com base em preceitos da Gramática de Construções. Para tanto, nos valem os trabalhos de Goldberg (1995 e 2006) e de autores que se dedicam à análise específica desse tipo de construção, são eles, Rostila (2011), que analisa os verbos *bringen* e *kommen* em alemão, e Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016), que se ocupam em examinar o processamento das CVS.

1.1. As Construções com Verbo-suporte

Os estudos em alemão sobre as CVS fazem parte de uma longa tradição de pesquisas, que têm sido desenvolvidas desde a década 60. Polenz (1963), em seu trabalho “*Funktionsverbgefüge im heutigen Deutsch*”, já se dedica à análise dessas construções, discutindo as razões pelas quais, as CVS – *Funktionsverbgefüge* em alemão – devem ser objeto de estudo da Linguística.

Partindo da comparação entre o verbo *erwägen* (considerar) e da CVS *in Erwägung ziehen* (levar em consideração), por exemplo, o autor define o que ele entende por CVS. Polenz (1963) considera que essa construção é formada por dois componentes sintáticos: um substantivo abstrato, chamado pelo autor de *Nomen actiones*, que expressa o conceito central da construção, e por um verbo, que perde seu sentido concreto, sendo usado somente como função formal para a formação do sintagma. Esse verbo, que originalmente era um verbo de movimento ou de estado, é chamado de “verbo funcional” (*Funktionsverb*), ou na terminologia adotada no presente trabalho, “verbo-suporte”, e está ligado ao *Nomen actiones* por uma preposição (POLENZ, 1963, p. 11). Além disso, Polenz (1963) destaca a existência de CVS em que o verbo-suporte é combinado a substantivos deverbais, que desempenham a função de objeto direto, como, por exemplo, em *eine Entscheidung treffen* (tomar uma decisão)

(POLENZ, 1963 p.11). As CVS que seguem essas características apontadas por Polenz (1963) são consideradas por Kamber (2008) a estrutura prototípica das CVS.

Os trabalhos desenvolvidos a partir desses primeiros estudos apresentam uma tendência à ampliação da definição inicial, considerando como CVS, além das construções formadas pela estrutura mais prototípica, construções formadas pelo verbo “ser” ou por verbos transitivos que desempenham a função de verbo-suporte. No que diz respeito ao componente nominal da construção, observa-se que ele aparece em muitos trabalhos tanto composto por um substantivo concreto, como formado por um sintagma nominal sem preposição. Como exemplos dessa ampliação do conceito de CVS, pode-se citar a construção *zu Papier bringen* (tradução aproximada: pôr no papel), que é formada por substantivo concreto, e *von Belang sein* (significado: ter importância), construção formada pelo verbo “ser” (KAMBER, 2008, p.10,11).

As diferenças na definição de CVS indicam uma heterogeneidade no conceito desse tipo de construção e evidenciam a impossibilidade de se assumir a existência de uma única definição correta para esse fenômeno linguístico. A seguir apresentaremos algumas das características básicas das CVS, de acordo com a perspectiva dos autores Kamber (2008), Neves (2002), Athayde (2001), e das gramáticas Duden (2009) e Helbig e Buscha (2001).

Como citado, as CVS são formadas por dois componentes: um componente verbal e um componente nominal. O componente verbal é geralmente um verbo de estado ou de movimento que funciona como verbo-suporte. Esse verbo sofre um esvaziamento semântico e perda do seu significado lexical original. Além disso, ele carrega informações morfológicas, como número, pessoa, tempo e modo (ATHAYDE, 2001). Embora o verbo-suporte seja um verbo que sofre perda de conteúdo semântico, uma série de autores como Athayde (2001), Helbig e Buscha (2001) e Kamber (2008) destacam o fato de que sua função não é meramente gramatical, uma vez que os verbos-suporte podem carregar informações semânticas, como, por exemplo, a *Aktionsart*¹. A partir da análise da *Aktionsart*, a escolha de um verbo-suporte específico pode marcar o início de um evento ou de uma mudança de estado, ou seja, ele pode ser incoativo. O verbo-suporte pode ainda ser durativo, quando marca a duração de um evento ou processo. Além disso, o verbo pode destacar a causação de um evento, isto é, ele pode ser causativo. Essas possibilidades podem ser exemplificadas da seguinte maneira:

¹O termo *Aktionsart* pode ser traduzido literalmente como “modo de ação”. Entretanto, por ser um termo que engloba tanto características lexicais quanto morfosintáticas o termo em alemão *Aktionsart* é frequentemente adotado na literatura em português para descrever características aspectuais que extrapolam a oposição perfectivo/imperfectivo (SCHER, 2004, p.4).

(a) *sich in Abhängigkeit befinden* [durativo]

(Tradução literal: encontrar-se em dependência)

(b) *in Abhängigkeit kommen* [incoativo]

(Significado: tornar-se dependente”)

(d) *in Abhängigkeit bringen* [causativo]

(Significado: tornar dependente)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p. 70)

Em um estudo sobre as CVS formadas pelo verbo “dar” e por nominalizações terminadas em *-ada*, em português, Scher (2004) também destaca como as características aspectuais acentuadas pelas CVS podem acarretar em uma leitura diferente de orações formadas pelo verbo base correspondente. Nos exemplos citados pela autora, a *Aktionsart* afeta o predicado da CVS, que passa a ter o que autora chama de “leitura de dimunitivização”, ou seja, uma leitura de curta duração (SCHER, 2004). Isso explicaria porque a oração em (a) é possível em português, mas a oração (b) causa certo estranhamento:

(a) Eu não entendi o texto, porque eu só dei uma lida nele.

(b) ?Eu não entendi o texto, porque eu só li ele.

(SCHER, 2004, p.18)

A autora argumenta que a *Aktionsart* da CVS em (a) contribui para uma interpretação de menor dinamicidade; em outras palavras, a duração do evento denotado por essas construções é mais curta. Assim, o sujeito de (a) não teria entendido o texto, porque não o teria lido de forma detalhada.

Outra característica do verbo-suporte em alemão é a sua semelhança com os verbos separáveis. Assim, em orações subordinadas, o componente nominal da CVS se comporta de forma semelhante aos prefixos dos verbos separáveis:

(a) **Er sagte, dass dies in Betracht nicht kommt.*

(b) *Er sagte, dass dies nicht in Betracht kommt.*

(Ele disse, que isso não vem ao caso)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.91).

No que diz respeito ao componente nominal das CVS, observa-se que ele pode apresentar características distintas. Kamber (2008) adota em seu trabalho uma definição de CVS que abrange tanto CVS com grupo preposicional quanto componente nominais formados por substantivos concretos ou abstratos. As gramáticas Duden (2009) e Helbig e Buscha (2009) ressaltam que o substantivo do componente verbal é geralmente um substantivo deverbal (ou derivado de adjetivo), o que permite que as CVS sejam, geralmente, parafraseadas por um verbo base correspondente:

(a) *Er **brachte** seine Papiere **in Ordnung*** [CVS]

(Tradução literal: ele trouxe seus papéis em ordem. Significado: Ele colocou seus papéis em ordem)

(b) *Er **ordnete** seine Papiere* [verbo base]

(Ele ordenou seus papéis)

(HELBIG E BUSCHA 2001, p.87)

Os substantivos deverbais como em (a) não integram necessariamente grupos preposicionais. Segundo a gramática Duden (2009), nesses casos, o substantivo é geralmente derivado de um verbo transitivo, como, por exemplo, em *Anerkennung finden* (literalmente: encontrar reconhecimento), que deriva do verbo *anerkennen* (reconhecer) e em *Abschied nehmen* (literalmente: tomar despedida), CVS derivada do verbo *sich verabschieden* (despedir-se).

Assim como o verbo-suporte perde conteúdo semântico, o substantivo do componente nominal perde informações semânticas, pois ele deixa de exercer a função de referenciação, isto é, o substantivo deixa de fazer referência a um objeto na realidade (NEVES, 2002; DUDEN 2009). Dessa forma, tanto o verbo quanto o sintagma nominal trabalham juntos para a composição do significado da construção como um todo, o que traz como consequência o fato de a construção não fazer sentido se ocorrer somente com um desses elementos (ATHAYDE, 2001).

1.1.1. Critérios sintáticos e semânticos das CVS

Além das principais características das CVS já mencionadas, as gramáticas Duden (2009) e Helbig e Buscha (2001) apresentam outros critérios para a definição desse fenômeno linguístico, considerados subcritérios semânticos e sintáticos, dentre os quais, os principais serão elencados a seguir.

A valência do verbo-suporte e do verbo base correspondente pode variar. Comparando a sentença formada pela CVS *zur Aufführung kommen* e a sentença com seu verbo base correspondente, verificamos uma diferença no número de argumentos:

(a) *Die neue Sinfonie **kommt** endlich **zur Aufführung*** [CVS]

(Literalmente: a nova sinfonia vem finalmente à execução)

(b) *Man **führt** endlich die neue Sinfonie **auf*** [verbo base]

(Executa-se finalmente a nova sinfonia)

(DUDEN, 2009, p. 429)

Segundo a Gramática Duden, a CVS em (a) pode ser considerada intransitiva e ocorre com um único argumento (*Die neue Sinfonie*). Já na oração formada pelo verbo *aufführen*, temos a presença de um sujeito que exerce a função de *agente* (*man*) e de um objeto direto, que é o argumento paciente da oração (*die neue Sinfonie*), indicando a transitividade dessa construção.

Outros actantes, como objetos e advérbios, podem contribuir para composição do sentido global da CVS. Em uma sentença como, por exemplo, “*Wir nehmen Einfluss auf seine Entwicklung*” (literalmente: nós tomamos influência sobre o seu desenvolvimento), o sintagma preposicional *auf seine Entwicklung* é o portador do sentido lexical, sendo, portanto, fundamental para a compreensão do sentido global da CVS (HELBIG e BUSCHA, 2001 p.92).

Em alemão, a negação das CVS pode ser feita por *nicht*, como se observa no exemplo “*Er setzte die Maschine [nicht] in Betrieb*” (ele [não] colocou a máquina em funcionamento) (HELBIG e BUSCHA 2001, p.90), ou pelo pronome indefinido *kein*, seguindo as regras próprias da negação em alemão, como se observa na CVS formada por artigo indefinido: “*Wir könnten ihm keine Frage stellen*” (nós não poderíamos fazer nenhuma pergunta a ele) (HELBIG e BUSCHA, 2001, p.90).

O componente nominal das CVS lexicalizadas não pode ser anaforizado. Tomando como exemplo uma construção como “*Er brachte die Probleme zur Sprache*” (HELBIG E BUSCHA 2001, p. 88), que pode ser traduzida literalmente por “ele trouxe o problema à conversa”, mas cujo significado pode ser entendido como “ele fez com que se falasse sobre o problema”, verifica-se que a CVS não pode ser anaforizada e que o verbo *bringen* perde o seu significado original de movimento:

**Er brachte die Problem dazu/dorthin*

(Literalmente: ele trouxe o problema para lá)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.88)

O verbo-suporte não pode ser substituído por um verbo quase-sinônimo, como pode ser feito com verbos plenos. Em uma sentença como *Er setzte das Kind in Schrecken*, que literalmente pode ser traduzida como “ele colocou a criança em pavor”, mas significa “apavorar alguém”, observa-se que o verbo *setzen* não pode ser simplesmente substituído pelos verbos *legen* e *stellen*, que se aproximam de *setzen*:

**Er legte/stellte das Kind in Schrecken.*

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.87)

Algumas CVS com substantivo no acusativo em alemão não formam passiva:

(a) *Die Herstellungstechnik **erfuhr eine Vereinfachung***

(A técnica de produção sofreu uma facilitação)

(b) **Eine Vereinfachung **wurde von der Herstellungstechnik erfahen***

(Uma facilitação foi sofrida pela técnica de produção)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.91)

As CVS podem se relacionar entre si por meio de relações de sinonímia, como em *sich in Abhängigkeit befinden/ sich in Abhängigkeit sein* (encontrar-se em dependência/estar em dependência) (HELBIG E BUSCHA, 2001 p.86). Além disso, as CVS podem se relacionar

entre si por relações conversas (*in konversen*). Esse tipo de relação ocorre quando a relação de sinonímia do sintagma é mantida, mas a sua sintaxe é alterada:

(a) *Die Bücher **stehen** Peter **zur Verfügung***

(Os livros estão à disposição de Pedro)

(b) *Peter **hat** die Bücher **zur Verfügung***

(Pedro tem os livros à disposição)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.86)

Segundo Helbig e Buscha (2009), as CVS que seguem todas as características gerais que definem esse tipo de construção, são consideradas construções prototípicas. Seguindo a ideia de construção prototípica, Kamber (2008) se vale da semântica de protótipos para demonstrar como CVS podem ser mais ou menos prototípicas, de acordo com os critérios que elas preenchem.

Kamber (2008) parte da característica básica das CVS, que está presente em todas as definições, para formular o primeiro critério para a definição dessas construções: as CVS são formadas por um verbo-suporte, ou seja, por um verbo que sofre esvaziamento semântico. Esse primeiro critério é o único que precisaria necessariamente ser cumprido para uma construção ser considerada uma CVS. O autor formula outros três critérios que englobam não somente o componente verbal da construção, como também, o seu componente nominal. Esses critérios (B, C e D) se aproximam da definição de Polenz (1963) e não precisam necessariamente ser preenchidos:

Critério A: o verbo sofre uma perda de sentido;

Critério B: o substantivo é um substantivo deverbal abstrato ou concreto;

Critério C: o verbo é um verbo de movimento ou de estado;

Critério D: o grupo não verbal é formado por preposição. (KAMBER, 2008 p.21)

Aplicando essa forma de análise à construção *zum Ausdruck kommen* (literalmente, vir à expressão) verifica-se que ela preenche todos os critérios, pois é formada por um verbo-suporte (Critério A) e por um substantivo deverbal, derivado do verbo *ausdrücken* (“expressar”), o que corresponde ao critério B. Além disso, o verbo-suporte é um verbo de

movimento e o grupo nominal é formado pela preposição *zum*, assim como consta nos critérios D e E. Como essa construção preenche todos os critérios proposto por Kamber (2008), ela pode ser considerada uma construção prototípica. O mesmo não ocorre com a expressão *Stellung nehmen* (“tomar posição”), em que todos os critérios são preenchidos, com exceção do critério “D”, pois a construção não é formada por um sintagma preposicional. Assim, a partir da combinação de critérios, seria possível dizer que a construção *Stellung nehmen* apresentaria um grau menor de pertença ao grupo das CVS quando comparada à CVS *zum Ausdruck kommen*.

1.1.2. Delimitação das CVS em relação a outras expressões fixas

Autores como Helbig e Buscha (2001) e Kamber (2008) observam que as CVS podem ser mais ou menos prototípicas. Aplicando a semântica de protótipos, Kamber (2008) mostra como as CVS apresentam gradações, dependendo das características que elas preenchem. Nesse ponto, surge a questão de como as CVS são situadas em relação a outras construções, e como elas podem ser diferenciadas de outras expressões fixas, principalmente no que diz respeito à distinção entre CVS não prototípicas e outras expressões com as quais elas compartilham semelhanças. Entretanto, antes de apresentarmos as possibilidades de delimitação das CVS face a outras construções, precisamos entender um pouco mais sobre a categoria mais geral, de que tanto CVS quanto outras expressões fazem parte: os fraseologismos.

1.1.2.1. Construções com verbo-suporte como representantes da categoria dos fraseologismos

Vários autores se ocupam em mostrar como as CVS podem ser delimitadas em relação a outras expressões fixas da língua, contudo, essa delimitação não é tarefa fácil, já que elas pertencem à categoria mais geral dos fraseologismos, compartilhando, assim, semelhanças com uma série de fenômenos linguísticos que também integram essa categoria.

Segundo Burger (2007, p.11), os fraseologismos são considerados combinações de palavras, armazenadas e reconhecidas pelos falantes, assim como as palavras da língua e que

têm como característica fundamental o fato de serem estruturas polilexicais e fixas, que apresentam certo grau de idiomatidade.

Sem entrar na discussão em torno do que seria palavra, o autor entende que os fraseologismos são estruturas polilexicais, porque são formados por no mínimo duas palavras. Além disso, o autor não determina um número máximo específico de palavras que podem integrar um fraseologismo; sendo assim, até mesmo pequenos textos poderiam ser considerados fraseologismos, quando utilizados por grandes grupos (BURGER, 2007, p.11).

Os fraseologismos apresentam também como característica fundamental a fixidez, o que significa dizer que eles não são dispostos em ordem aleatória, mas são formados por uma determinada combinação de palavras que, quando ouvidas pelo falante, são compreendidas como um todo. Isso acontece porque os fraseologismos são armazenados no léxico mental como uma unidade. Dessa forma, o falante nativo não precisa retomar os sentidos literais de cada componente de um fraseologismo para entender o seu significado global.

A fixidez de um fraseologismo pode ainda ser verificada no nível estrutural. Diferentemente de outras expressões livres (*freie Wortverbindungen*), que são baseadas em regras morfossintáticas que se não forem respeitadas causam estranhamento e prejudicam a compreensão do sentido, os fraseologismos podem apresentar irregularidades. Segundo Burger (2007), é comum que os fraseologismos não sigam as regras gramaticais da língua e, mesmo assim, o seu sentido seja mantido, o que aponta para a sua terceira característica: o nível de idiomatidade.

Em relação à terceira característica dos fraseologismos, o autor afirma que o grau de idiomatidade pode ser nulo (fraseologismos não idiomáticos), parcial, quando um dos elementos apresenta discrepância (fraseologismos parcialmente idiomáticos) ou total (fraseologismos totalmente idiomáticos).

Helbig e Buscha (2001) destacam a importância de não se confundir as CVS com outras construções e de se delimitar as fronteiras entre CVS e expressões formadas pelo verbo pleno por um lado, e entre CVS e unidades fraseológicas, por outro: “Nesse ponto, as CVS devem ser, por um lado, delimitadas em relação a expressões livres com verbos plenos (por exemplo, “ele traz o giz para a lousa”), e também, por outro lado, em relação às “unidades fraseológicas.”” (HELBIG e BUSCHA, 2001, p.70)². No entanto, os autores não aprofundam essa questão e não mostram como essa delimitação pode ser realizada.

² Original: Insofern müssen die FVG auf der einen Seite gegenüber freien Wortverbindungen mit Vollverben (z.B. Er bringt die Kreide zur Tafel) aber auf der anderen Seite auch gegenüber den “phraseologischen Ganzheiten” abgegrenzt werden.

Uma série de autores como Kamber (2008), Neves (2002), Athayde (2001) destacam o fato de que as fronteiras entre CVS e outras construções são tênues. Ao situar as CVS, Neves (2002) propõe a existência de um *continuum* para construções compostas por um verbo e por um objeto. Nas extremidades do *continuum* se encontrariam os verbos plenos e nomes complementos de um lado, e as expressões cristalizadas, de outro.

Entre essas duas extremidades haveria uma série de graus, de acordo com a integração entre verbo e objeto. Nesse ponto se situariam as CVS, que poderiam estar mais próximas das expressões fixas ou das combinações livres, dependendo do grau de gramaticalização ao qual o verbo que as compõe tenha chegado (NEVES, 2002, p.191).

Welker (2003) também destaca a necessidade de se aceitar que as fronteiras entre expressões como as colocações, as CVS e outras expressões livres não são precisas, sendo preferível falar justamente em um *continuum*, em que as diferentes expressões são dispostas em uma escala progressiva, de acordo com as etapas de lexicalização (WELKER, 2003, p. 207).

Sem citar o termo *continuum*, Kamber (2008) compartilha da mesma ideia de Neves (2002) e de Welker (2003). O autor apresenta os problemas de se tentar delimitar as CVS em relação a três categorias de expressões: as expressões regulares específicas (*reguläre spezifische Wortverbindungen*), as expressões idiomáticas (*Idiome*) e os predicados nominais que não são fraseologismos idiomáticos (*nominale Prädikate als nicht idiomatische Phraseologisme*).

As expressões regulares específicas, seguindo a terminologia do autor, são consideradas construções sintáticas regulares, cujo significado pode ser depreendido a partir dos seus constituintes: *Geld abheben* (sacar dinheiro), *ein Buch aufschlagen* (abrir um livro) (KAMBER, 2008, p.13). Autores como Burger (2007) e Tagnin (2013, p.63) adotam o termo “colocação” para esse tipo de construção.

As expressões idiomáticas são justamente o oposto das expressões regulares específicas, pois o significado global dessas expressões não pode ser depreendido a partir dos seus constituintes. Entre esses extremos encontram-se os predicados nominais que não são fraseologismos idiomáticos. Nesse tipo de construção o verbo e o objeto formam o predicado, como em *eine Rede halten* (fazer um discurso) e *Vorwürfe machen* (“fazer acusações”) (KAMBER, 2008, p.13). O autor apresenta as diferenças entre essas construções e as CVS, mas ressalta que não é possível se falar em fronteiras precisas; para ele, os critérios utilizados para delimitar o que é uma CVS funcionam muito mais como indício de que esse tipo de construção se situa nas fronteiras entre outras construções, do que como uma forma de delimitar propriamente o que é uma CVS.

1.1.2.1 Construções com verbo-suporte vs. expressões regulares fixas

Kamber (2008) aponta as dificuldades de se diferenciar CVS de expressões regulares fixas, justamente pelo fato de haver gradações entre as duas categorias. Como o autor mostrou a partir da análise da semântica de protótipos, as construções apresentariam graus de pertença à categoria CVS. Nesse sentido, seria possível assumir a existência de construções que se enquadrariam entre as CVS e as expressões livres.

As sentenças (a) (b) e (c) exemplificam esse problema, já que (a) e (c) se encontrariam nos dois extremos: de um lado, teríamos a CVS *zum Ausdruck kommen* e de outro, a expressão regular específica formada pelo verbo *kommen*. A maior dificuldade estaria na classificação de (b), que possui pontos em comum com os dois extremos.

(a) *In den subtilen Dialogen **kommt** der Zorn des Schwarzen über die Demütigungen seiner Rasse in den Südstaaten **zum Ausdruck**.*

(Nos diálogos sutis se expressa a ira dos negros sobre os submissos da sua raça nos estados do Sul)

(b) *Der Sohn, der im Winter darauf **zur Welt kommt**, soll – wie anders? – Jesus heißen.*
(O filho, que veio ao mundo no inverno, deve – como não? - chamar-se Jesus).

(c) *Kommst du auch zu Guidos Geburtstagsfeier?*
(Você também vai ao aniversário do Guido?)

(KAMBER, 2008, p.16)

1.1.2.2 Construções com verbo-suporte vs. Expressões Idiomáticas

Antes de apresentar como as CVS podem se diferenciar das expressões idiomáticas, Athayde (2001) elenca as semelhanças entre elas. Uma dessas semelhanças consiste no fato de que assim como os termos da CVS, os termos da expressão idiomática também podem sofrer comutação:

a. *Unter den Hammer [kommen/ bringen].*

(Literalmente: vir/ trazer de baixo do martelo”. Significado: leiloar/ser leiloado)

b. *Auf freiem Fuß sein/ auf freien Fuß setzen.*

(Literalmente: estar/colocar sobre pé livre. Significado: estar/ colocar em liberdade)

c. *Einen [Haken / Hammer] haben.*

(Literalmente: ter um gancho/martelo. Significado: ter um problema oculto/estar louco)

(ATHAYDE, 2001, p. 52)

Além disso, tanto o substantivo que integra o componente nominal da CVS quanto os termos que compõem as expressões idiomáticas perdem capacidade de referência.

Segundo a autora, a principal diferença entre CVS e expressões idiomáticas encontra-se na forma como o significado global da construção é entendido: as CVS teriam significado composicional, ou seja, cada elemento desempenha uma função para a compreensão do sentido global, enquanto o significado das expressões idiomáticas não pode ser apreendido a partir da somatória dos significados dos seus componentes. Tagnin (2013, p. 104-105) argumenta que as expressões idiomáticas podem apresentar diferentes graus de idiomaticidade. Muitas vezes, o significado de expressões idiomáticas com menor baixo grau de idiomaticidade pode fazer alusão a uma determinanda imagem. Esse tipo de construção é chamado pela autora de “expressão metafórica” (Tagnin, 2013, p. 104-105).

Athayde (2011) ressalta ainda a existência de CVS altamente lexicalizadas e cujo significado não é claramente composicional; por esses motivos elas poderiam ser consideradas um subgrupo que se localizaria nas fronteiras entre as CVS e as expressões idiomáticas. Como exemplo dessas construções, pode-se citar *infrage stellen* (colocar em questão). O fato de os componentes terem sofrido junção em *infrage* demonstra que a construção passou por um processo de lexicalização.

O fato de mencionar a existência de um subgrupo de construções evidencia mais uma vez o problema de se delimitar as fronteiras das CVS com outras expressões. Por esse motivo, Kamber (2008) opta por não falar em subgrupos, mas em gradações. Para o autor, o conceito tradicional de expressão idiomática não é suficiente para delimitar as fronteiras entre expressões

idiomáticas e CVS, pois mesmo entre as expressões cujo significado não pode ser depreendido por meio da somatória dos sentidos de suas partes e as CVS haveria gradações.

Kamber (2008) destaca o problema de expressões como “*in die Hand nehmen*”, que apresenta duas leituras, uma literal, no sentido de “pegar” e uma leitura figurada, cujo sentido é o de tomar responsabilidade por algo. O autor não entra em uma discussão aprofundada, pois julga não ser seu objetivo central definir critérios para a delimitação de expressões. Kamber (2008) acrescenta ao seu *corpus* algumas construções como esta, que ele chama de sintagmas de duplo uso.

1.1.3. Relevância do uso e da análise de CVS

Polenz (1963) aponta que desde o final do século XIX as CVS já eram uma tendência de uso; todavia, essas construções eram consideradas na época um estilo de linguagem afetado, típico da linguagem burocrática e que deveria ser evitado (POLENZ, 1963, p. 11). Diferentemente dessa perspectiva, o autor considera que um fenômeno frequente da língua deve ser objeto de estudo da Linguística, pois ele revela o desenvolvimento pelo qual a língua passa e a forma pela qual o falante organiza seu conhecimento de mundo.

Como exposto no início do capítulo, vários autores como Polenz (1963), Kamber (2008) e Athayde (2001) destacam que as CVS podem ser frequentemente parafraseadas por um verbo base correspondente. Nesse sentido, podemos formular a seguinte questão: se há uma certa correspondência entre CVS e verbo pleno, por quais razões o falante preferiria, muitas vezes, utilizar uma CVS? Qual seria a vantagem do uso das CVS em relação ao verbo pleno?

Uma explicação para esse fato estaria na preferência do falante em se expressar por meio de substantivos abstratos, como observa Polenz:

O ser humano abstrato e pensante formula claramente o seu fazer, seu querer e seu conhecimento de mundo preferencialmente com substantivos. Ele evita a conceitualidade dinâmica do verbo e permanece sempre que possível na conceitualidade estática do substantivo³ (POLENZ, 1963, p. 11).

³ Original: Der abstrakte denkende Mensch des Papierzeitalters formuliert offenbar sein Tun und Wollen und sein Wissen von der Umwelt lieber mit Substantiven als mit Verben. Er meidet die dynamische Begrifflichkeit des Verbums und hält sich möglichst an die statische des Substantivs.

Além disso, a construção formada por substantivo apresentaria uma semântica mais abrangente do que o verbo pleno. Em “*die Diskussion zum Abschluß bringen*” (trazer a discussão ao final), por exemplo, o sentido da CVS é muito mais abrangente do que o sentido do verbo base correspondente *abschließen* (finalizar), pois a CVS denota um evento em que algo ou alguém faz com que as pessoas parem de discutir e, com isso, finalizem a discussão (POLENZ, 1963 p. 12).

A abrangência do uso da CVS está, muitas vezes, relacionada à *Aktionsart*, já que o falante pode preferir utilizar uma CVS em vez de formular uma sentença com verbo pleno, com o objetivo de salientar uma determinada característica aspectual. Além disso, o falante pode optar por uma CVS para expressar uma determinada leitura semântica, que uma mesma sentença formada pelo verbo pleno correspondente não é capaz de capturar. Helbig e Buscha (2001) apontam, por exemplo, que não há correspondência entre o sentido expresso pela CVS “*auf den Gedanken bringen*” (Singificado: fazer algo vir à mente) e sentenças formuladas por um verbo pleno, já que *bringen* isolado ou o verbo *denken* por si só não expressam o mesmo sentido da CVS como um todo.

Em alemão, o uso de uma CVS pode ainda facilitar tanto a formação da passiva quanto a sua recepção, como se verifica em (a) e (b):

(a) *Das Buch **ist** allgemein anerkannt **worden**.*

(O livro foi reconhecido de forma geral)

(b) *Das Buch **hat** allgemeine Anerkennung **gefunden**.*

(Literalmente: o livro encontrou reconhecimento geral)

(HELBIG e BUSCHA, 2001, p.94)

O caráter abstrato das CVS ainda possibilita que elas sejam um recurso frequentemente utilizado em textos técnicos e científicos. A estrutura fixa das CVS e seu caráter formulaico contribuem para expressar lacunas de sentidos típicos desses textos (HELBIG E BUSCHA, 2001; DUDEN, 2009).

Embora tenham sido por muito tempo tidas como estruturas linguísticas a serem evitadas, as CVS podem ser consideradas um objeto de estudo relevante para pesquisas que se ocupam em analisar os diferentes meios linguísticos utilizados pelos falantes como forma de expressão.

As CVS caracterizam-se como um fenômeno linguístico complexo que não apresenta uma única definição correta e irrestrita. Além disso, a sua delimitação em relação a outras construções não pode ser feita sem se assumir a existência de gradações e de limites tênues entre suas fronteiras. Se adotarmos qualquer uma das definições apresentadas nos tópicos anteriores, isso trará como consequências a exclusão ou inclusão de construções no grupo das CVS, e suscitará a discussão em torno da sua delimitação. Entretanto, faz-se necessário adotar uma definição de CVS para facilitar a delimitação do objeto de estudo da presente pesquisa e, até mesmo, para viabilizar a catalogação das construções que serão analisadas. Cabe ainda ressaltar que não é o nosso objetivo discutir os problemas das definições possíveis para as CVS, tampouco pretendemos apresentar uma solução para o problema da sua diferenciação em relação a outras expressões. Assim sendo, na presente pesquisa optamos por assumir a definição adotada por Kamber (2008), para quem as CVS são compostas por um verbo-suporte e por um sintagma preposicional ou nominal formado por substantivo concreto ou abstrato. A vantagem de se adotar essa definição está no fato de que ela engloba tanto a definição considerada mais prototípica de Polenz (1963) quanto a ampliação dessa definição, apresentada por outros autores.

1.2. A Gramática de Construções

A Gramática de Construções tem como objeto de estudo a gramática de uma língua natural, que é composta, por sua vez, de construções. Ocupar-se do estudo da gramática de uma língua não pode ser considerado uma nova contribuição dessa perspectiva teórica, uma vez que, entender o seu funcionamento tem sido trabalho de diversos autores desde a Antiguidade, como Platão e Aristóteles (ZIEM e LASCH, 2013, p.7). No que diz respeito a tempos mais atuais, podemos citar uma série de correntes linguísticas que se dedicaram a estudar a Gramática de uma língua natural. O Estruturalismo, por exemplo, já na década de 20, partindo da existência de um sistema gramatical, ocupava-se da análise sincrônica de características estruturais, por meio de princípios gerais ou de regras (ZIEM e LASCH, 2013, p. 8, 9).

A partir de estudos que seguem a perspectiva teórica da Gramática Gerativa, mais precisamente, a partir dos estudos conduzidos por Chomsky no final da década de 50, é introduzido um novo fator na análise da Gramática de uma língua natural: a gramática passa a ser encarada pela primeira vez como um fenômeno cognitivo, o que significa dizer, que ela é

não é mais entendida como mero conglomerado de regras, mas como parte do conhecimento humano.

Se a Gramática de uma língua natural tem sido objeto de estudo de diferentes correntes linguísticas ao decorrer de décadas podemos questionar o que apresenta, de fato, a teoria da Gramática de Construções de novo em relação às outras perspectivas teóricas. Em primeiro lugar, cabe ressaltar que assim como a Gramática Transformacional Gerativa, a Gramática de Construções também é considerada uma teoria cognitiva. Uma diferença fundamental pode, no entanto, ser mencionada entre ambas as perspectivas teóricas: a Gramática de Construções entende a Gramática não somente como um fenômeno mental, mas leva em consideração a importância do uso linguístico. Nesse sentido, para a Gramática de Construções, a língua não seria uma habilidade inata pertencente à informação genética do indivíduo. Ela une o fator cognitivo ao aspecto social, podendo ser assim considerada uma ciência empírica, que parte do uso da língua feito por falantes e ouvintes reais em sua comunidade de fala. Tal uso da língua, por sua vez, pode ser influenciado por aspectos cognitivos como, por exemplo, uma memória limitada ou a mudança no foco de atenção (ZIEM e LASCH, 2013, p. 8, 9).

Os aspectos cognitivo e social diferenciam a Gramática de Construções de outras perspectivas teóricas. Entretanto, a Gramática de Construções, está longe de ser considerada uma teoria homogênea ou uma escola linguística, o que significa que não é possível se falar em uma teoria de Gramática de Construções, mas na existência de uma série de princípios compartilhados por linhas de pesquisa semelhantes (ROSTILA, 2011; ZIEM e LASCH, 2013; DIEDRICHSEN, 2014). São três os princípios compartilhados por todos os autores que seguem a perspectiva da Gramática de Construções:

1. O conceito de construção é entendido como um pareamento forma-significado;
2. Os signos linguísticos e estruturas gramaticais são representados em forma de construções, que retratam a estrutura da língua, sem partir do princípio de uma Gramática modular;
3. A Gramática de uma língua natural é entendida como um sistema organizado de construções.

(ZIEM e LASCH, 2013)

Já as divergências envolvendo os diversos trabalhos que seguem a linha da Gramática de Construções podem ser resumidas em dois aspectos principais: de um lado, temos os autores que seguem uma perspectiva baseada no uso e na realidade cognitiva das construções, como é o caso de Goldberg (1995) e, por outro, temos os autores para os quais o fator cognitivo não é

tão relevante, que centram suas pesquisas na formalização das construções por meio de modelos computacionais e robóticos, tentando, assim, reproduzir a fala humana em linguagem artificial.

A perspectiva adotada na presente pesquisa está baseada na Gramática de Construções Cognitiva, ou seja, na corrente de autores dentro da Gramática de Construções que se baseiam no uso e na realidade cognitiva das construções. Acredita-se que essa perspectiva teórica oferece uma base adequada para a análise do verbo *stellen* em seus mais diferentes contextos de uso e como parte integrante de fraseologismos, pois ela não considera estruturas com alto grau de abstração como periféricas. Nos subitens a seguir discutiremos de forma mais detalhada as razões pelas quais a Gramática de Construções cognitiva se adequa à análise de fraseologismos. Além disso, serão feitos apontamentos acerca do conceito de construção seguindo os principais representantes dessa corrente, isto é, Lakoff (1987) e Goldberg (1995 e 2006).

1.2.1. O Conceito de Construção segundo a Gramática de Construções

Como citado anteriormente, o presente trabalho segue a perspectiva teórica da Gramática de Construções Cognitiva. Seguindo essa linha teórica, Lakoff (1987) propõe que uma construção deva ser entendida como uma correspondência entre forma e significado. O autor entende forma e significado em um sentido amplo, já que a forma abrangeria tanto aspectos fonológicos como sintáticos, e o significado levaria em consideração não somente aspectos semânticos, mas também condições pragmáticas (LAKOFF 1987; ZIEM e LASCH, 2013, p.10). Como apresentado no item anterior, embora não haja consenso quanto à definição de construção, a noção de pareamento forma-significado pode ser considerada um princípio definatório geral compartilhado por todas as correntes que fazem parte da Gramática de Construções. Lakoff (1987) apresenta, no entanto, outras características para definir uma construção, que a diferem de outras correntes. Uma dessas características diz respeito ao fato de o autor considerá-las unidades holísticas (ZIEM e LASCH, 2013, p.10), o que significa dizer que o sentido da construção como um todo é motivado pelos significados de suas partes, sem ser, no entanto, derivado delas. Assim, assume-se que as construções possuem um caráter não composicional. Como exemplo de estruturas não composicionais, podemos citar as expressões idiomáticas. Observemos a seguinte expressão idiomática em alemão:

Auch im Bäckerhandwerk wird es immer wichtiger, **sein Licht nicht unter den Scheffel zu stellen**, sondern den Kunden zu zeigen, was man zu bieten hat [http://www.redensarten-index.de/suche.php?suchbegriff=~~sein%20Licht%20nicht%20unter%20den%20Scheffel%20stellen&suchspalte%5B%5D=rart_ou Acesso em 10/08/2017]

(Significado: também no ofício de padeiro é cada vez mais importante não ser modesto/não diminuir o próprio valor, mas mostrar aos clientes o que se tem para oferecer).

O sentido da expressão idiomática *sein Licht nicht unter den Scheffel zu stellen* não é derivado de nenhum dos componentes que a integram, no entanto, podemos afirmar que o sentido dessa construção como um todo é, de certa forma, motivado pelos seus componentes, já que uma vela acesa não tem nenhuma serventia se colocada em baixo de um cesto de madeira.

Além do caráter não composicional, o autor leva em consideração o fator cognitivo ao considerar que por meio do princípio de generalização estruturas linguísticas com mais diversos graus de abstração e de complexidade possam ser consideradas construções. (ZIEM e LASCH, 2013, p. 10)

Por fim, o autor considera que, em relação ao significado das construções, elas se configuram como categorias cognitivas organizadas segundo o seu grau de prototipicidade. Tomando como exemplo a construção dêitica *there*, em inglês, o autor argumenta que haveria somente uma construção *there*, que seria caracterizada pelas propriedades do seu sentido central. Os demais sentidos da construção são considerados pelo autor subconstruções relacionadas à construção central, como pode-se observar nos seguintes exemplos:

Construção	Exemplo
Construção central	There's Harry with the red jacket on.
Perceptual	There goes the bell now!
Discursiva	There's a nice point to bring up in class.
Existencial	There goes our last hope.
Atividade	There goes Harry, meditating again
Continua	

Construção	Exemplo
Entrega	There's your pizza, piping hot!
Padrão	Now there was a real ballplayer!
Exasperação	There goes Harry again, making a fool of himself.
Foco narrativo	There I was in the middle of the jungle
Nova iniciativa	Here I go, off to Africa
Apresentativa	There on that hill will be built by the alumni of this university a ping-pong facility second to none
Conclusão	

Tabela 1: Construção dêitica com *there* segundo Lakoff (1987, p.482-483).

Segundo o autor, esse tipo de estrutura que considera uma construção central e subconstruções relacionadas ao sentido central seria muito semelhante ao sistema conceptual, e um reflexo de como os falantes organizam o conhecimento de mundo em categorias (LAKOFF, 1987, p. 482).

Seguindo a mesma linha de pensamento de Lakoff (1987), Goldberg (1995 e 2006) também trabalha com o conceito de construção. Em seu trabalho *Constructions*, desenvolvido em 1995, a autora considera uma construção um pareamento entre forma e significado, que só pode ser entendido como uma construção, se um aspecto da sua forma ou do seu conteúdo não for composicional:

Construções são consideradas as unidades básicas da língua. Padrões sintagmáticos são considerados construções se algum aspecto da sua forma ou do significado não for estritamente previsível a partir das propriedades dos seus componentes ou de outras construções (GOLDBERG, 1995 p. 4) ⁴

Como se pode observar na definição citada, o principal aspecto do conceito de construção também é visto na definição de Lakoff (1987), isto é, o fato de que elas são um

⁴Original: Constructions are taken to be the basic units of language. Phrasal patterns are considered constructions if something about their form or meaning is not strictly predictable from the properties of their component parts or from other constructions.

pareamento entre forma e significado, também é o centro da definição de Goldberg. Além disso, a autora também leva em consideração o caráter não-composicional das construções ao afirmar que determinadas unidades são consideradas construções quando nenhum aspecto de sua forma ou de seu conteúdo é composicional ou derivado de uma construção já existente na língua. Goldberg é cautelosa ao falar sobre o caráter não-composicional das construções, que na sua definição vem acompanhado do advérbio “estritamente”. A autora adota esse termo, pois reconhece que um grande número de construções não é totalmente não-previsível, compartilhando características com outras construções presentes na língua (GOLDBERG, 2003, p. 1).

A definição de construção adotada por Goldberg (1995) permite que unidades linguísticas com diferentes graus de abstração sejam consideradas construções, o que nos remete ao princípio da generalização já adotado por Lakoff (1987). A tabela a seguir ilustra esse fato, ao mostrar como morfemas, sintagmas, fraseologismos, construções de estrutura argumental etc. são consideradas construções.

Construção	Exemplo
Palavras raízes	<i>e.g. book, dog, or</i>
Combinações de morfemas	<i>e.g., un-V</i>
Expressões completamente idiomáticas	<i>e.g., Going great guns</i>
Expressões parcialmente idiomáticas	<i>e.g., jog <someone's> memory</i>
A Construção Bitransitiva	Forma: Suj [V Obj1 Obj2] (ex.: <i>Mike gave her a book; He baked her a carrot cake.</i>) Sentido: transferência (intencional ou atual)
Passiva	Forma: Subj aux VPpp (PPby) (ex.: <i>The house was hit by lightning</i>) Função discursiva: <i>to make undergoer topical and/or actor non-topical</i>

Tabela 2: Exemplos de Construções (GOLDBERG, 2008, p. 7)

Ao considerar que estruturas distintas como morfemas por um lado, e até mesmo frases inteiras por outro, são construções, a Gramática de Construções oferece uma das principais vantagens do seu modelo de análise, a saber, o fato de que a gramática não é dividida em elementos centrais e elementos periféricos. Essa visão possibilita a integração dos mais diversos graus de abstração das construções e apresenta uma solução para a análise de elementos irregulares da língua. Assim, elementos que antes eram considerados exceções, podem ser contemplados nesse modelo de análise.

Em um segundo trabalho, Goldberg (2006) apresenta uma nova definição de construção, na qual a importância do uso linguístico ganha maior destaque:

Qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção, contanto que algum aspecto da sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir de suas partes ou de outras construções reconhecidas como existentes. Além disso, padrões são armazenados como construções, mesmo que eles sejam completamente previsíveis, desde que eles ocorram com frequência suficiente. (GOLDBERG, 2006, p. 5)⁵

É possível notar que a segunda definição pode ser considerada uma ampliação da primeira, pois consiste em um resumo da definição minimal da correspondência entre forma e significado e do caráter não composicional já apresentado no trabalho de 1995.

O que a segunda definição apresenta de novo é a importância da frequência, ou seja, da fixação cognitiva de um padrão linguístico para que este seja considerado uma construção. No uso linguístico palavras coocorrentes podem se fixar como modelos linguísticos que podem ser representados mentalmente como unidades. Essa característica reforça o fato de que a Gramática de Construções se baseia no uso e apreensão que os falantes fazem do conhecimento linguístico. Assim, estruturas com alta frequência de uso são armazenadas na memória como unidades cognitivas. Novamente é possível notar, a partir dessa definição, como a Gramática de Construções se adéqua a uma análise de fraseologismos, já que os fraseologismos são definidos frequentemente como estruturas que são aprendidas como um todo.

⁵ Original: Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.”

1.2.2. O termo construção adotado no presente trabalho e seus significados

Como apresentado no início do item dedicado à Gramática de Construções, o estudo da Gramática de uma língua natural não é exclusividade dessa perspectiva teórica. O mesmo se pode dizer sobre o conceito de construção, que é adotado por diferentes correntes teóricas dentro da Linguística para designar fenômenos distintos. Na presente dissertação o termo construção é adotado para designar dois fenômenos diferentes, que já foram explicados. Contudo, para se evitar possíveis mal-entendidos, repetiremos brevemente o que se entende por construção na pesquisa.

A primeira vez que o termo construção aparece no capítulo 1, dedicado à explanação da teoria na qual a pesquisa se baseia, é para designar o fenômeno construção com verbo-suporte (CVS). Como apresentado, as CVS são expressões formadas por um componente verbal, o verbo-suporte, que sofre esvaziamento semântico e por um componente nominal, que pode ou não ser precedido por preposição. Essa configuração como um todo contribui para o conteúdo da construção, não podendo um componente ocorrer de forma isolada, sem o outro.

O termo adotado em alemão para construção com verbo-suporte é *Funktionsverbgefüge* e não causa o mesmo tipo de mal-entendido que o termo adotado em português. O substantivo *Gefüge* pode ser traduzido como “estrutura”, “sistema” (Pons online⁶), mas em alemão ele contém ainda o sentido de unidade: “partes inseparáveis que pertencem a uma unidade, que formam um todo” (Duden online)⁷. Esse sentido também está presente no verbo *fügen*, que expressa a ideia de encaixar, juntar. O sentido de unidade não é tão evidente nos termos “estrutura” e “sistema”, em português. O termo construção, nesse sentido, embora não ofereça uma correspondência total para o termo *Gefüge*, se aproxima da ideia de partes que pertencem a uma unidade.

O termo construção aparece também na presente pesquisa para designar o objeto de estudo da Gramática de Construções. Assim, como foi apresentado no item “1.2.1. O Conceito de Construção segundo a Gramática de Construções”, uma construção pode ser definida como um pareamento entre forma e significado. Nesse sentido, essa definição engloba as CVS, já que estas são expressões compostas por um par forma e significado. De que maneira CVS são ou

⁶ Disponível em: <http://de.pons.com/%C3%BCbersetzung?q=Gef%C3%BCge&l=de&in=&lf=> Acesso em: 15/07/2017

⁷ Disponível em: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Gefuege> Acesso em: 15/07/2017

não estruturas não-previsíveis, (o que é considerado como característica das construções), será melhor discutido no capítulo dedicado à análise.

Por fim, uma construção pode ainda designar um tipo específico de estrutura: a construção de estrutura argumental, ou construção completamente esquemática. Como será melhor explicado no item a seguir, Goldberg (1995) se dedica a analisar construções altamente abstratas da língua que expressam sentidos básicos de atividades cotidianas, como, por exemplo, causar o deslocamento de um objeto (Construção de Movimento Causado), ou sofrer uma mudança de estado (Construção Resultativa). Assim como o conceito de construção como pareamento forma e significado engloba as CVS ele também engloba essas construções de estrutura argumental.

Uma vez entendido o que o termo construção pode designar na presente pesquisa, avançaremos para a explanação da abordagem construcional de Goldberg, suas principais características e seu modelo de análise.

1.2.4 A Abordagem Construcional de Goldberg (1995 e 2006)

Como citado, assim como Lakoff (1987), a autora também considera que construções são o resultado do pareamento forma e significado. Entretanto, o que difere o trabalho de Goldberg de outros trabalhos é o fato de que ela não analisa somente estruturas idiomáticas e irregulares, em fenômenos únicos da língua como as construções com *there* em inglês (ZIEM E LASCH, 2013 p.40), mas se foca nas chamadas construções de estrutura argumental.

Goldberg considera as construções de estrutura argumental como uma subclasse especial de construções (GOLDBERG, 1995 p.3) e trabalha principalmente com as seguintes construções de estrutura argumental:

Construção	Sentido
CONSTRUÇÃO TRANSITIVA	X AGE SOBRE Y
CONSTRUÇÃO BITRANSITIVA	X CAUSA Y A RECEBER Z
CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO CAUSADO	X CAUSA Y A MOVER PARA Z
Continua	

Construção	Sentido
CONSTRUÇÃO RESULTATIVA	X CAUSA Y A TORNAR Z
CONSTRUÇÃO INTRANSITIVA	X AGE
Conclusão	

Tabela 3: Construções de estrutura argumental e suas leituras semânticas (GOLDBERG, 1995)

Goldberg (1995) trabalha com a tese de que essas construções são por si só portadoras de sentido, o que explicaria o fato de que, muitas vezes, um mesmo verbo pode ocorrer em contextos diferentes, acompanhado de um número distinto de complementos. Assim, a abordagem adotada pela autora apresenta uma solução para a formulação de sentidos implausíveis para sentenças como:

(a) *She baked him a cake*

(b) *He sneezed the napkin off the table* (GOLDBERG, 1995, p. 9)

Em abordagens centradas no comportamento do verbo e seus complementos, seria necessário formular que o verbo *bake*, em inglês, que normalmente exige dois argumentos (*agente* e *paciente*), teria uma ocorrência especial, em que ele pode vir acompanhado de um argumento recipiente. De forma semelhante, a análise de uma sentença como “*He sneezed the napkin off the table*”, teria de levar em conta um novo sentido para o verbo intransitivo *sneeze*: o sentido de movimento causado pela ação de espirrar.

Na abordagem construcional não é necessário postular um sentido especial para esses verbos. No caso da sentença com *bake*, o fato de o verbo possuir três argumentos estaria explicado na própria estrutura argumental da construção, que nesse caso corresponde à Construção Bitransitiva: (X CAUSA Y A RECEBER Z). Assim, o sentido global de transferência intencional poderia ser considerado uma contribuição da própria construção. O mesmo se verifica com a sentença formada pelo verbo *sneeze*, em que a presença de três argumentos seria uma consequência da característica própria da Construção de Movimento Causado (X CAUSA Y A MOVER PARA Z), que é composta por um *agente*, um *tema* e um *alvo*.

Seguindo essa perspectiva, as diferenças nos sentidos de enunciados formados por um mesmo verbo são explicadas a partir do sentido particular das construções de estrutura argumental em que ele ocorre (GOLDBERG, 1995 p. 4). A autora ilustra como o sentido global

de uma construção pode ser uma contribuição da construção a partir do verbo *kick* em inglês, que pode ocorrer em oito estruturas construcionais diferentes:

- (1) *Pat kicked the wall*
- (2) *Pat kicked Bob black and blue*
- (3) *Pat kicked at the football*
- (4) *Pat kicked the football into the stadium*
- (5) *Pat kicked his foot against the chair*
- (6) *Pat kicked Bob the football*
- (7) *The horse kicks*
- (8) *Pat kicked his way out of the operating room.* (GOLDBERG, 1995 p.11)

Em abordagens baseadas no número de complementos do verbo entende-se que o verbo *kick* é um verbo transitivo que exige dois argumentos, um *agente* e um *paciente*, como em (1). Entretanto, seguindo essa abordagem, seria necessário estabelecer uma série de exceções, entre as quais se pode citar, o fato de o verbo, em alguns casos, vir acompanhado de três argumentos, como em (6) *Pat kicked Bob the football*, em que, além de um *agente* e um *paciente*, verifica-se a existência de um argumento recipiente (GOLDBERG, 1995, p.11). Além disso, seria preciso postular que a relação ternária argumental é passível de variação, já que na sentença (4) *Pat kicked the football into the stadium*, os argumentos não são os mesmos de (6), mas sim, um *agente*, um *tema* e um *alvo*. Segundo a perspectiva da Gramática de Construções, não seria necessário postular um sentido novo para cada uma das configurações sintáticas em que o verbo pode ocorrer. Assim sendo, os argumentos presentes em (4) e (6) seriam considerados contribuições das construções de estrutura argumental.

Embora o verbo e seus possíveis complementos não sejam considerados a única e principal fonte de contribuição para o sentido global de uma sentença, a abordagem de Goldberg (1995) não exclui a importância do verbo para a composição do significado, pois ele está associado a sentidos básicos que devem ser integrados à construção (GOLDBERG, 1995, p.11).

Goldberg (1995) se vale do conceito de *frame*, retomando Fillmore (1977), para demonstrar como os verbos, assim como outras entradas lexicais em geral, envolvem referências a um plano de fundo e conhecimento de mundo e cultural. Como exemplo de conhecimento cultural envolvendo itens lexicais podemos citar os usos de *Single* e *ledig* em alemão. Ambos os termos significam “solteiro”, contudo, *ledig* é usado em oposição ao termo

verheiratet (pessoa casada). Assim, é possível afirmar que uma pessoa é “*ledig*” em alemão, mesmo quando ela tem um namorado/namorada. O mesmo uso com o termo *Single* causaria estranhamento, já que o plano de fundo do *frame* desse item lexical está relacionado a um estilo de vida que não inclui nenhum tipo de relacionamento sério.

Assim como no exemplo com os vocábulos *ledig* e *Single* em alemão o *frame* do verbo que compõe a construção de estrutura argumental, é fundamental para a apreensão do sentido. Tendo em vista que construções são elementos que compõem classes fechadas e, por tanto, possuem a semântica de elementos de classes fechadas (GOLDBERG, 1995, p.29), somente o sentido da estrutura argumental não é suficiente para compreender o sentido global de sentenças como:

(a) *Hershel kissed Bolinda*

(b) *Bolinda slapped Hershel* (GOLDBERG, 1995, p. 29)

Goldberg afirma que ambas as sentenças possuem a seguinte leitura: X AGIU SOBRE Y de uma maneira M⁸ (GOLDBERG, 1995 p.30, 31). O fato de ambas possuírem a mesma leitura evidencia a impossibilidade de se depreender o sentido global somente a partir do significado da construção. Assim, precisamos das informações relacionadas aos *frames* dos verbos *kiss* e *slapp* para distinguir o sentido de (a) e (b) e entender a maneira pela qual o agente age sobre o paciente.

Retomando o exemplo com o verbo *sneeze* em *He sneezed the napkin off the table*, foi visto que a apreensão do sentido global se deve em grande parte ao sentido da própria Construção de Movimento Causado, que possui a leitura X CAUSA Y A MOVER PARA Z. Para que essa interpretação de movimento causado faça sentido, é também necessário saber que o *frame* do verbo *sneeze* envolve a interpretação de uma expulsão de ar (GOLDBERG, 1995, p. 29).

Boas (2011) apresenta uma crítica ao recorte teórico que Goldberg faz da teoria de *frames* de Fillmore. Para o autor esse recorte não é suficiente para explicar, porque muitas vezes verbos com significados semelhantes não podem integrar a Construção Resultativa sem torná-la agramatical. O autor apresenta como exemplo o verbo *essen* (“comer”) em alemão e sua ocorrência na Construção Resultativa:

⁸ Original: X ACTED ON Y in a M manner

- a. *Pat aß.* (Pat comeu)
- b. *Pat aß sein Essen.* (Pat comeu sua comida)
- c. *Pat aß sein Essen auf.* (Pat comeu sua comida toda)
- d. *Pat aß seinen Teller leer.* (Literalmente: Pat comeu seu prato vazio) [Construção Resultativa]

(BOAS, 2011, p.45)

O autor observa que a mesma Construção Resultativa não pode ser preenchida por verbos que pertencem ao mesmo *frame* de “comer”, como, mastigar, devorar e engolir, e nesse sentido a explicação de Goldberg de que entradas lexicais podem fazer referências ao conhecimento de mundo e cultural (GOLDBERG, 1995, p.28) seria insuficiente, segundo o autor, para explicar tais restrições. (BOAS, 2011, p.49)

- **Pat kaute seinen Teller leer.* (Pat mastigou seu prato vazio)
- **Pat verschlang seinen Teller leer.* (Pat devorou seu prato vazio)
- **Pat schluckte/verschluckte seinen Teller leer.* (Pat engoliu seu prato vazio).

(BOAS, 2011, p.45)

Goldberg e Jackendoff (2004), por sua vez, reconhecem a dificuldade de sistematizar a produtividade das resultativas e destacam o fato de que aspectos semânticos próprios do verbo são imprescindíveis para determinar se ele poderá ou não vir acompanhado de um determinado sintagma resultativo: “Assim não é suficiente simplesmente rotular adjetivos no léxico como possíveis sintagmas resultativos. Deve haver uma referência cruzada entre verbo e sintagma resultativo” (GOLDBERG e JACKENDOFF, 2004 p.34)⁹

1.2.4.1 Relações entre Construções e Cenas da Experiência Humana

Nos itens anteriores mostramos como verbo e construção argumental desempenham um papel importante na composição do sentido global da construção, que pode corresponder a eventos básicos da experiência humana. Assim, a exemplo da Construção de Movimento

⁹ Original: Thus it is not sufficient to simply tag adjectives in the lexicon as being possible RPs. There must be a cross-referencing between verb and RP.

Causado, podemos relacionar a leitura dessa construção ao evento básico da cena humana: “algo ou alguém é a causa de algo ou alguém mudar de localização” (GOLDBERG, 1995, p.39).

A combinação entre sentidos das construções e cenas da experiência humana pode ser ainda verificada durante processo de aquisição de linguagem. Goldberg (1995) destaca que há verbos que expressam um sentido muito próximo ao sentido de determinadas construções e que esses verbos, em inglês, estariam entre os primeiros verbos utilizados por crianças durante a aquisição de linguagem. Como exemplo, podemos citar os verbos em inglês: *do*, cujo sentido de realizar uma ação se relaciona à leitura das construções transitiva e intransitiva; o verbo *make*, cujo evento “produzir algo” se aproxima muito à interpretação da Construção Resultativa; e *put*, que designa geralmente o evento “fazer com que algo se mova para algum lugar”, assim como a leitura expressa pela Construção de Movimento Causado.

Essa relação entre construção e cenas básicas da experiência evidencia que desde os estágios iniciais da aquisição da linguagem os falantes já organizam a língua numa relação forma-significado, ao associar determinados eventos com formas da língua (GOLDBERG, 1995, p.42).

1.2.4.2 Relações de Polissemia entre as Construções

Um dos princípios da Gramática de Construções consiste em afirmar que não há uma divisão entre léxico e sintaxe, preferindo-se assumir a existência de um *continuum* entre esses polos. Assim, Goldberg destaca que já que não há uma divisão entre sintaxe e léxico, é esperado que as construções sejam polissêmicas, isto é, que elas se associem a uma série de sentidos relacionados entre si (GOLDBERG, 1995, p.31, 32).

Tomando como exemplo a Construção Bitransitiva, cuja leitura é X CAUSA Y A RECEBER Z, podemos verificar que em alguns casos, o verbo utilizado não implica necessariamente uma transferência. Em uma sentença como “*Linnea verspricht Henrike ein Abendessen*” (Linnea promete um jantar a Henrike) (ZIEM E LASCH, 2013, p.99), não se pode afirmar que Henrike recebeu o jantar. Nesse sentido, a transferência está sujeita a condições de satisfação; caso essas condições sejam cumpridas, transferência poderá ocorrer. Nesse caso, a leitura da construção não se adequa mais à leitura da Bitransitiva original, sendo mais precisamente descrita como “CONDIÇÕES DE SATISFAÇÃO IMPLICAM X CAUSAR Y A RECEBER Z”.

Outro exemplo de extensão da Construção Bitransitiva ocorre com verbos de permissão. Assim, em uma sentença como “*Henrike erlaubt Peter eine Bootsfahrt*” (Henrike permite a Peter um passeio de barco) (ZIEM e LASCH, 2013 p.99), não se pode afirmar que o *agente* causa a transferência, mas somente que ele permite que a transferência ocorra. Há ainda exemplos em que o *agente* pode, até mesmo, atrapalhar a possibilidade de transferência, como em “*Henrike verwehrt Peter einen Kuchen*” (Henrike nega a Peter um bolo) (ZIEM e LASCH, 2013, p. 99).

Todas essas construções apresentam como ponto em comum a noção de transferência, e estão sistematicamente relacionadas entre si; porém, cada uma delas expressa nuances de sentidos em relação ao sentido geral X CAUSA Y A RECEBER Z. Dessa forma, essas construções são consideradas extensões do sentido mais central e prototípico X CAUSA Y A RECEBER Z. Resumindo as extensões da Construção Bitransitiva, temos:

Construções Bitransitivas	Significado da Construção
<i>Linnea gibt Henrike ein Stück Kuchen</i> (Linnea dá a Henrike um pedaço de bolo)	X CAUSA A RECEBER Z
<i>Linnea verspricht Henrike ein Abendessen</i> (Linnea promete a Henrike um jantar)	CONDIÇÕES DE SATISFAÇÃO IMPLICAM X CAUSAR Y A RECEBER Z
<i>Henrike erlaubt Peter eine Bootsfahrt</i> (Henrike permite a Peter um passeio de barco)	X POSSIBILITA Y A RECEBER Z
<i>Henrike verwehrt Peter einen Kuchen</i> (Henrike nega a Peter um bolo)	X CAUSA Y A NÃO RECEBER Z
<i>Jonathan baut Henrike ein Baumhaus</i> (Jonathan constrói para Henrike uma casa na árvore)	X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z

Tabela 4 Polissemia da Construção Bitransitiva (ZIEM E LASCH, 2013 p. 99).

1.2.4.3 Integração entre verbo e construção

A composição global do sentido de uma construção é resultado da combinação entre contribuições da construção e contribuições do verbo. Para verificar como funciona essa contribuição, Goldberg (1995) se pauta na distinção entre os papéis associados aos verbos, os chamados papéis participantes, e os papéis associados às construções, os papéis argumentais.

Em uma construção como “o auxiliar quebrou todas as nozes para o cozinheiro” (FERRARI, 2011 p.134), observa-se que o verbo quebrar é um verbo transitivo que se associa aos argumentos agente e paciente. Já o argumento “para o cozinheiro” não se configura como uma exigência do verbo, mas como uma contribuição da própria Construção Bitransitiva.

Retomando o exemplo com o verbo *sneeze*, podemos afirmar que, por ser normalmente um verbo intransitivo, ele se associa a um único papel participante: o *agente*. Na construção “*He sneezed the napkin off the table*” os argumentos *tema* (*napkin*) e *alvo* (*off the table*) são uma contribuição da Construção de Movimento Causado. Essa relação pode ser expressa em matrizes, em que as setas pontilhadas representam os papéis argumentais que podem ser uma contribuição da construção. Além da fusão entre os papéis participantes e os papéis argumentais, as matrizes são compostas por informações como a estrutura sintática da construção, o tipo de relação entre o evento designado pelo verbo e o evento designado pela construção “R” e o potencial “PRED” do verbo instanciado (FERRARI, 2011 p.136).

Figura 1 Construção de Movimento Causado + *sneeze* (GOLDBERG, 1995, p.54)

1.2.4.5 Relações possíveis entre verbo e construção

Na abordagem construcional de Goldberg (1995), a semântica do verbo e a semântica da construção estão integradas. Segundo a autora, o evento designado pelo verbo pode ser uma instância de um evento mais geral designado pela construção (GOLDBERG, 1995, p.60), como ocorre, por exemplo, em “*she put the phone on the desk*”. Nesse caso o verbo *put* possui uma semântica compatível ao significado da construção, pois ele designa lexicalmente um evento de movimento causado, assim como a Construção de Movimento Causado, a qual ele está relacionado.

Os tipos de relações que podem ocorrer entre o evento designado pelo verbo e o evento da construção variam. Nas construções causativas, o verbo pode expressar o resultado associado à construção. Assim, em um exemplo como “*the fly buzzed out of the station*”, o som emitido pelo verbo é entendido como o resultado da moção (GOLDBERG, 1995, p. 62). Há ainda casos em que o verbo expressa o meio pelo qual a ação é denotada, com ocorre em “*Joe kicked Bob the ball*”, já que nesse caso o verbo *kick* denota o meio pelo qual a bola chega até Bob (GOLDBERG, 1995, p. 61)

Além dos meios, o evento do verbo pode designar a maneira pela qual o deslocamento se dá e, também, o resultado pretendido. Na construção “*Ethel struck at Fred*” (GOLDBERG, 1995, p.63), por exemplo, não se pode pressupor que Fred é atingido, mas que esse seria o resultado desejado por Ethel.

Outra relação possível entre a semântica do verbo e a semântica da construção acontece quando há uma relação de precondição. A autora fornece um exemplo de um verbo de criação com precondição de transferência:

Sally baked Harry a cake (GOLDBERG, 1995, p. 65)

Aqui, a criação do bolo é uma precondição para a transferência a Harry, pois Harry só poderá receber o bolo se ele for feito.

Resumindo as relações apresentadas entre o evento designado pelo verbo e o evento designado pela construção, temos:

-
- A. O evento do verbo pode ser um subtipo do evento da construção
 - B. O evento do verbo pode designar os meios do evento da construção
 - C. O evento do verbo pode designar o resultado do evento da construção
 - D. O evento do verbo pode designar a precondição do evento da construção
-

-
- E. O evento do verbo pode designar, durante uma extensão muito limitada, a maneira, os meios ou o resultado pretendido.
-

Tabela 5 Resumo das relações entre a semântica do verbo e a semântica da construção. (GOLDBERG, 1995, p.65)

1.2.4.6 Relações entre as Construções

Segundo a perspectiva da Gramática de Construções o sistema linguístico é formado por construções. Esse sistema é estruturado, uma vez que as construções estão associadas umas com as outras por meio de relações específicas, chamadas de relações de herança. Isso significa dizer que, muitas vezes, partes de uma determinada construção são motivadas por outras construções existentes na gramática de uma língua. Esse processo nos permite verificar como algumas construções se configuram como generalizações de outras (GOLDBERG, 1995, p.67). Nesse sentido, assume-se que o sistema linguístico não é formado por um número infundável de estruturas, mas por construções e suas generalizações. Esse argumento encontra sustentação na própria cognição humana, já que nossa memória finita não é capaz de armazenar um grande número de construções distintas (GOLDBERG, 1995, p.69).

A forma como as construções estão organizadas relaciona-se diretamente à maneira como o conhecimento linguístico é cognitivamente estruturado. Em outras palavras, isso significa dizer que o conhecimento linguístico não é um sistema no qual nenhuma ordem impera, mas é organizado por uma série de princípios psicológicos, entre os quais, destaca-se o princípio da motivação maximizada, presente nas relações de herança entre as construções.

O princípio da motivação maximizada postula que se uma construção A está relacionada a uma construção B sintaticamente, então, graças ao princípio de motivação maximizada, elas também estão relacionadas entre si semanticamente (GOLDBERG, 1995, p.67). Assumindo que uma construção possa estar relacionada à outra tanto sintática quanto semanticamente, presume-se que os falantes procuram encontrar e aplicar regularidades quando organizam seu conhecimento linguístico (GOLDBERG, 1995, p.72).

As relações de motivação são capturadas por laços de herança assimétricos. Assim, uma construção A motiva uma construção B, se B herda algo de A. (GOLDBERG, 1995, p.72). Construções podem estar relacionadas umas com as outras por laços de herança distintos, a saber, laços polissêmicos, laços de subpartes, laços de instância e laços metafóricos.

1.2.4.6.1 Laços Polissêmicos

Os laços polissêmicos são aqueles presentes em relações de polissemia, ou seja, em relações entre a semântica do sentido prototípico de uma construção e suas extensões (GOLDBERG, 1995, p.75). Como apresentado no item “1.2.4.2 Relações de Polissemia entre as Construções”, a Construção Bitransitiva apresenta como sentido central X CAUSA Y A RECEBER Z. Além desse sentido, verificou-se que tal construção pode apresentar uma série de extensões. Segundo Goldberg (1995, p.76) cada um desses sentidos subordinados é motivado pela construção central, na medida em que sua forma sintática é herdada da construção central X CAUSA Y A RECEBER Z e suas relações semânticas são apreendidas por laços polissêmicos. Essa relação de herança pode ser representada, a exemplo da Construção Bitransitiva e da sua extensão X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z, da seguinte maneira, em que I_p representa a relação por laço polissêmico:

Construção Bitransitiva

Figura 2 Relações polissêmicas entre a Construção Bitransitiva e sua extensão X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z (GOLDBERG, 1995, p. 77)

Ziem e Lasch (2013, p. 99,100) questionam se o exemplo da Construção Bitransitiva e suas extensões realmente representa relações de polissemia entre as construções, uma vez que, o responsável pela alteração de sentido é o verbo instanciado pela construção e o seu sentido lexical. Nesse sentido, poderíamos questionar se verbos como “prometer” e “permitir”, por exemplo, não seriam responsáveis, por meio do seu significado, por criar variantes de sentido, que precisariam ser armazenadas como um todo pelo falante.

1.2.4.6.2 Laços de subpartes

A relação de subpartes ocorre quando uma construção é uma subparte de outra construção. Como exemplo, Goldberg (1995 p.78) cita as relações entre a construção Intransitiva de Movimento, que pode ser entendida como uma subparte da Construção de Movimento Causado, já que ela herda aspectos sintáticos e semânticos desta construção. Apesar de ser uma subparte de outra construção, a construção Intransitiva de Movimento também existe independentemente no sistema linguístico (ZIEM E LASCH, 2013 p.100). As matrizes que compõem a Figura 3 exemplificam esse tipo de relação:

Construção de Movimento Causado

Figura 3 Relações de Subparte entre a Construção Intransitiva de Movimento e a Construção de Movimento Causado (GOLDBERG, 1995, p.78)

1.2.4.6.3 Laços de instância

Quando uma construção é uma versão mais específica de outra, pressupõe-se que entre ambas ocorre uma relação de laços de instância (GOLDBERG, 1995, p. 79). Essa relação de herança se verifica, sobretudo, em construções parcialmente específicas, como, por exemplo, as expressões idiomáticas, que podem ser ocorrências com sentido específico de outra construção existente. Se laços de instância são pressupostos em relações entre construções parcialmente específicas e construções altamente abstratas e esquemáticas, pode-se pressupor que esse tipo de relação de herança poderá ser verificado durante a análise dos dados da presente pesquisa, já que as CVS são construções parcialmente esquemáticas que possuem um sentido muito específico, podendo estar relacionado à uma construção de estrutura argumental.

1.2.4.4 Laços metafóricos

Laços metafóricos são pressupostos quando duas construções estão relacionadas entre si por meio de uma extensão metafórica (GOLDBERG, 1995, p.81). O exemplo desse tipo de relação analisado por Goldberg (1995) ilustra como a Construção Resultativa pode ser interpretada como uma extensão metafórica do sentido central da Construção de Movimento Causado, que possui a leitura semântica X CAUSA Y A MOVER PARA Z.

A relação metafórica entre essas construções permite que a Construção Resultativa possa ocorrer com verbos de movimento, se em um nível mais abstrato tais verbos implicarem uma mudança de estado. Essa relação de herança permite a existência de construções como o exemplo a seguir:

a. *No one could help her as she slid into madness* (“ninguém pôde ajudá-la quando ela caiu em loucura”) (GOLDBERG, 1995 p.83)

O exemplo ilustra como o deslocamento até o objetivo, que é próprio da leitura semântica da Construção de Movimento Causado, passa a ser interpretado como uma mudança de estado, já que o verbo *slid* não expressa nesse contexto um deslocamento concreto.

Por fim, a metáfora que possibilita esse tipo de interpretação semântica pode ser descrita da seguinte maneira:

Movimento	—————→	Mudança
Localização	—————→	Estado (GOLDBERG, 1995, p.83).

1.2.3. Relevância da adoção da Gramática de Construções como base teórica

A Gramática de Construções, assim como outras perspectivas teóricas, se ocupa em entender e analisar a Gramática de uma língua. Para tanto, ela se vale do conceito de construção para tentar explicar esse inventário linguístico. O termo construção é adotado na Linguística para designar uma série de fenômenos diferentes, e dentro da teoria da Gramática de Construções esse termo deve ser entendido como um pareamento entre forma e significado. Apesar de essa perspectiva parecer remeter à teoria dos signos de Saussure, o conceito de

construção para a Gramática de Construções é muito mais amplo, já que por forma se entende os aspectos fonológico e sintático da construção, e o seu significado corresponde a aspectos semânticos e condições pragmáticas de uma determinada construção.

Adotar esse conceito de construção traria algumas vantagens. Entre elas, pode-se citar o fato de não haver diferença entre os elementos centrais e os elementos periféricos da gramática. Em outras palavras, isso significa que o conceito de construção pode ser aplicado, por exemplo, tanto a morfemas quanto a expressões idiomáticas, não havendo a necessidade de separar determinados elementos linguísticos em categorias, segundo as suas “irregularidades” (ROSA, 2014 p.45). Outra vantagem de uma teoria como a Gramática de Construções seria o princípio de economia semântica e cognitiva, já que o estabelecimento de uma série de sentidos para cada configuração semântica em que o verbo ocorre é evitado.

Aparentemente a Gramática de Construções parece oferecer uma solução para análises fraseológicas. Como as CVS pertencem à categoria dos fraseologismos, poderíamos questionar de que forma os princípios da Gramática de Construções podem ser empregados em estudos que contemplem essas construções. No item a seguir, procuramos responder a essa questão. Para tanto, nos embasaremos em análises específicas de CVS desenvolvidas pelos autores Rostila (2011), Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016).

1.3. Análise de construções com verbo-suporte com base na Gramática de Construções

Nos itens anteriores foi discutido como autores que desenvolvem pesquisas no âmbito da Gramática de Construções argumentam que essa vertente teórica pode apresentar vantagens para análise de fraseologismos. Como aponta Rostila (2011), uma análise fraseológica baseada na perspectiva teórica da Gramática de Construções que se ocupe tanto de fraseologismos (construções parcialmente esquemáticas) quanto de construções argumentais (construções completamente esquemáticas) seria interessante para tentar entender o comportamento de padrões fraseológicos:

A partir da perspectiva da pesquisa fraseológica deve ser interessante, que construções parcialmente esquemáticas coincidam em grande parte com padrões fraseológicos, enquanto as construções totalmente esquemáticas podem ser consideradas representantes extremamente abstratas dessa classe.

A Gramática de Construções empreende de certo modo a tentativa de explicar até que ponto a ideia de padrões fraseológicos pode ser expandida. (ROSTILA, 2011, p.266)¹⁰

No presente item salientamos o caso específico das CVS, discutindo de que forma elas podem ser analisadas segundo a abordagem da Gramática de Construções. Para tanto, nos concentramos no trabalho desenvolvido por Rostila (2011), que se dedica à análise de CVS formadas pelos verbos-suporte *bringen* e *kommen*, em alemão. Além disso, utilizamos preceitos teóricos desenvolvidos por Wittenberg (2016) e Wittenberg e Piñango (2011) para a análise da estrutura argumental de CVS formadas por substantivo deverbal. Embora a autora não considere declaradamente seu trabalho um representante da Gramática de Construções, acreditamos que ele possui alguns pontos em comum com essa vertente, bem como vantagens para a análise específica desse tipo de estrutura linguística.

Unindo os temas Gramática de Construções e CVS, Rostila (2011) sugere que a análise de CVS deva seguir três etapas fundamentais, que consistem basicamente em responder às seguintes perguntas:

1. Qual é a forma da construção, isto é, quais componentes esquemáticos a compõem?
2. Qual é o significado global da construção?
3. Quais elementos podem preencher as lacunas da construção e quais restrições semânticas estão envolvidas nesse processo?

(ROSTILA, 2011, p.267,268).

Se aplicarmos essas três perguntas ao exemplo citado pelo autor “*er bringt den Gefangenen zum Sprechen*” que literalmente pode ser traduzido como “ele trouxe o preso à fala”, mas cujo significado pode ser expresso como “ele fez o preso falar”, temos como componentes esquemáticos um *agente* (*er*) que faz com que um *paciente* (*den Gefangenen*) sofra a ação designada pelo predicado *zum Sprechen*. A forma da construção está relacionada ao seu significado que, neste caso, expressa causatividade. A terceira pergunta que compõe as etapas de análise está relacionada ao uso da construção, como, por exemplo, se haveria preferências de ocorrência e registro ou, ainda, se um atributo poderia ser adicionado à construção

¹⁰ Original: Aus der Sicht der Phraseologieforschung dürfte interessant sein, dass partiell schematische Konstruktionen weitgehend mit Phraseoschblonen zusammenfallen, während die gänzlich schematischen Konstruktionen als extrem abstrakte Vertreter dieser Klasse betrachtet werden können. Die KxG unternimmt daher gewissermaßen den Versuch zu erörtern, wie weit die Idee von Phraseoschablonen sich ausdehnen lässt.

(ROSTILA, 2011 p. 268, 269). Observando as perguntas elaboradas pelo autor para a análise de CVS, podemos afirmar que elas são compatíveis com o modelo de análise proposto por Goldberg (1995).

O autor procura examinar se seria possível formular a existência de uma construção com estrutura [...] [...] zu [...] *bringen*] em alemão, em que as lacunas representadas por [...] seriam preenchidas por um *agente*, um *paciente* e um *recipiente*. Nesse ponto poderíamos questionar se o mesmo seria aplicável aos exemplos com *stellen*, isto é, se seria possível encontrar numa determinada forma recorrente, como ocorre com [...] [...] zu [...] *bringen*], em que o verbo-suporte *stellen* seja combinado a um determinado sentido, e cujas variações poderiam ser consideradas extensões dessa construção. O próprio autor, contudo, apresenta indícios de que a formulação de CVS como construções presentes na língua não é tão simples ao afirmar que grande parte dessas construções são compostas por estruturas lexicalizadas: “Um grande número de CVS com grupo preposicional, na verdade, consiste provavelmente em estruturas lexicalizadas, nas quais tanto o verbo-suporte e a preposição quanto o sintagma nominal são foneticamente fixos”¹¹

Rostila (2011) investiga ainda se seria possível formular uma construção mais geral, que o autor chama de *vorgefertigte FVG-PP*, formada por um elemento morfológico fixo, no caso a preposição *zu*, e por verbos de movimento, da seguinte maneira: [...] *zu* [...] *Fortbewegungsverb*]. Entretanto, segundo o autor, o verbo *stellen* apresentaria um problema para essa sugestão, já que as CVS que ele integra são, muito provavelmente, armazenadas como um todo:

Entretanto, verbos como *geraten*, *stellen*, *setzen*, *treten* e *gehen* compõem um problema para essa proposta, que não entram em questão em todos os “*vorgefertigten*” CVS. Esse problema pode ser provavelmente solucionado, considerando muitas CVS formadas por grupo preposicional como exceções que são armazenadas como um todo (ROSTILA, 2011, p. 272).¹²

Wittenberg (2016) vai de encontro com essa perspectiva, e argumenta que nem todas as CVS são armazenadas como um todo. A autora não exclui totalmente a existência de CVS

¹¹Original: Ein großer Anteil von pFVG dürfte sogar aus lexikalisierten Fügungen bestehen, in denen sowohl das FV und die P als auch das NF lautlich festgelgt sind.

¹²Original: (...) ein Problem für diesen Vorschlag bilden allerdings Verben wie *geraten*, *stellen*, *setzen*, *treten* und *gehen*, die nicht bei allen vorgefertigten FVG-PP in Frage kommen. Dieses Problem ist wahrscheinlich z. T. dadurch zu lösen, dass viele pFVG mit solchen FV als Ausnahmen betrachtet werden, die als Ganzes abgespeichert sind (...).

que são armazenadas como um todo, e nas quais o fator frequência pode desempenhar um papel central. Entretanto, Wittenberg (2016) procura mostrar como um tipo específico de CVS, aquelas formadas por um substantivo deverbal, são processadas mentalmente pelos falantes a partir da predicação conjunta, que resulta do compartilhamento entre estrutura argumental do verbo e do componente nominal da CVS.

1.3.1. Análise de CVS deverbais com base em Wittenberg (2016)

Embora Wittenberg não considere seu trabalho explicitamente um representante da corrente teórica da Gramática de Construções, é possível encontrar alguns pontos em comum entre a análise realizada pela autora e essa vertente teórica. A autora considera que a mente humana decodifica sinais linguísticos a partir da sua forma, que é mapeada com um determinado significado (WITTENBERG, 2016, p.1). Essa visão se alinha à definição de construção como pareamento entre forma e função adotada pela Gramática de Construções. No que diz respeito às CVS, a autora aponta que o mapeamento entre sintaxe e semântica dessas construções não se dá de forma canônica (WITTENBERG, 2016, p.2). Esse desencontro entre os níveis de representação sintático e semântico também é destacado por Goldberg (2003) em sua análise de predicados complexos na língua persa.

As CVS não apresentam uma correspondência “um–a–um” entre as posições sintáticas e seus papéis argumentais (WITTENBERG, 2016), já que o componente nominal de uma CVS não é um objeto que apenas preenche a lacuna argumental do *paciente/tema*, mas ele representa um tipo de evento que faz parte da construção como um todo (WITTENBERG, 2016).

O que a autora apresenta de diferente em relação à perspectiva teórica de Goldberg (2003) é o fato de que, no que diz respeito à forma sintática, CVS e construções formadas pelo verbo pleno seriam semelhantes. Assim, em exemplos como “*The woman is giving the man a kiss*” e “*the woman is giving the man a book*”, tanto a CVS quanto a construção com verbo pleno seguem a estrutura de Construções Bitransitivas. Entretanto, a estrutura semântica da CVS se aproxima da estrutura argumental do verbo base, do qual o substantivo deverbal deriva. (WITTENBERG, 2016, p.3). Segundo essa perspectiva, as CVS são resultado de um fenômeno chamado “partilha de argumentos” (WITTENBERG, 2016, p.3). Assim, no exemplo “*The woman is giving the man a kiss*”, tanto o verbo *give* quanto o evento nominal descrito por *kiss* atribuem papéis semânticos ao sujeito, que não é entendido apenas como um sujeito de *give*,

mas também, como sujeito de *kiss*, isto é, esse argumento *agente* é tanto um doador quanto um *agente* que desempenha a ação de beijar. Da mesma forma, o argumento “*the man*” não é somente o argumento que é beijado (paciente de *kiss*), mas também, o argumento para quem algo é dado (*recipiente* de *give*) (WITTENBERG, 2016, p.83).

Wittenberg (2016) chama esse tipo de mapeamento, que ocorre nas CVS deverbais com base na partilha de argumentos, de “predicação conjunta” e destaca que esse fenômeno não implica que o significado das CVS possa ser interpretado a partir do significado dos itens lexicais que a compõem e pela sua estrutura sintática:

(...) a interpretação de eventos não pode ser simplesmente derivada do significado dos itens lexicais individuais e da estrutura sintática das sentenças: em vez disso, os elementos na sentença precisam ser (re)combinados em uma forma não-canônica, para chegar a uma interpretação final significativa dos eventos (WITTENBERG, 2016, p.34)¹³.

A partir dessa afirmação, podemos constatar que o sentido expresso pelas CVS não é uma contribuição do verbo tampouco do complemento nominal. Para a autora, durante o processo de predicação conjunta há uma “reconciliação do desencontro entre a sintaxe e a semântica” (WITTENBERG, 2016, p. 35)¹⁴ da CVS, por meio de uma sobreposição da estrutura argumental do verbo base à estrutura argumental do verbo-suporte.

O argumento de que CVS são processadas graças à predicação conjunta é reforçado a partir de estudos empíricos desenvolvidos pela autora, que busca, tanto no âmbito neurológico quanto comportamental, examinar o esforço mental necessário para processar tais estruturas. Entre esses experimentos destaca-se o teste behaviorista *cross-modal* (*Cross-Modal Behavioral study*), cujo objetivo é analisar o tempo utilizado para o processamento de estruturas linguísticas, a partir do gasto de memória envolvido.

O procedimento do experimento consistiu em uma tarefa auditiva composta por 25 contextos distintos, em que falantes nativos de alemão recebiam como estímulos auditivos três enunciados diferentes para cada um desses contextos: o primeiro, formado por uma CVS; o segundo, composto por um verbo pleno com o mesmo substantivo da CVS; e o terceiro,

¹³ Original: (...) the interpretation of the events cannot be simply derived from the meaning of the individual lexical items and the syntactic structure of the sentences: rather, the elements in the sentence need to be (re)-combined in a non-canonical way in order to arrive at a meaningful final interpretation of the events.

¹⁴ Original: “(...) lit involves reconciling the mismatch between semantic and syntactic argument structure (...)”

formado pelo mesmo verbo do enunciado com verbo-suporte, mas que possuía uma leitura própria do verbo pleno. Exemplos desses tipos de enunciados são observados a seguir:

(1) *Als die Mutter ihrem Sohn für den Schulausflug die Erlaubnis gab, war dieser schon genervt von ihren ständigen Ermahnungen.*

(Quando a mãe deu permissão ao seu filho para a excursão escolar, este já estava aborrecido com as suas constantes advertências).

(2) *Als die Mutter ihrem Sohn für den Schulausflug die Erlaubnis reichte, war dieser schon genervt von ihren ständigen Ermahnungen.*

(Literalmente: quando a mãe passou a permissão ao seu filho para a excursão escolar, este já estava aborrecido com as suas constantes advertências)

(3) *Als die Mutter ihrem Sohn für den Schulausflug die Thermoskanne gab, war dieser schon genervt von ihren ständigen Ermahnungen.*

(Quando a mãe deu a garrafa térmica ao seu filho para a excursão escolar, este já estava aborrecido com as suas constantes advertências”)

No experimento, depois que o complemento nominal era ouvido, os participantes tinham que realizar, por meio de uma prova visual, uma escolha lexical que aparecia em uma tela de computador. Tal escolha lexical consistia em determinar se a palavra era ou não uma palavra do alemão. Essa metodologia parte do princípio de que a carga sofrida ao ouvir e processar a sentença interfere na escolha lexical. Assim, quanto maior a carga de processamento na compreensão da sentença, maior será o tempo para apertar o botão de “sim” e tomar a decisão lexical (WITTENBERG e PIÑANGO, 2011).

Os resultados obtidos a partir do teste behaviorista *cross-modal* mostraram que não houve diferenças consideráveis no processamento tanto de CVS quanto de construções com verbo pleno, quando os participantes tinham de realizar a tarefa lexical imediatamente após ouvirem os três tipos de enunciado. Entretanto, quando a tarefa lexical era designada 300ms depois de a construção ser ouvida, houve alterações: por um lado, não houve diferenças significantes entre o tempo de reação dos contextos mesmo substantivo (mas não CVS) e mesmo verbo (mas não CVS), por outro lado, contudo, o tempo de reação para decisões lexicais foi maior para as CVS. Segundo a autora, esses resultados indicam que o acesso à interpretação de uma CVS acarreta em maior esforço de memória (WITTENBERG e PIÑANGO, 2011;

WITTENBERG et al., 2014; WITTENBERG, 2016). Segundo essa perspectiva, espera-se que o tempo gasto para compreensão da sobreposição da estrutura argumental do verbo e do sintagma nominal seja maior do que de estruturas que de construções formadas por verbo pleno.

Para a análise do verbo *stellen*, em relação aos seus padrões de uso, nos valem da Gramática de Construções, mais precisamente da abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006). No caso específico das CVS, acrescentamos a essa perspectiva um recorte realizado a partir da análise de Wittenberg (2016). Embora haja uma divergência no que diz respeito ao processamento de um tipo específico de CVS em relação à perspectiva teórica de Goldberg (1995 e 2006), para quem estruturas muito semelhantes às CVS como os predicados complexos em persa constituem uma construção representada no léxico (GOLDBERG, 2003), entendemos que ambas as vertentes não são completamente distintas uma da outra, sendo possível combiná-las, de modo que elas se complementem.

Assim, para o caso específico de CVS deverbais levamos em consideração aspectos da predicação conjunta, como proposto por Wittenberg (2016). Acreditamos que essa perspectiva teórica fornece uma boa base para a análise de construções complexas como as CVS, já que leva em consideração tanto a estrutura argumental do verbo-suporte quanto do complemento nominal que as compõem, sem afetar a sua estrutura sintática (WITTENBERG et al., 2014, p.26). Além disso, essa perspectiva teórica é reforçada por testes empíricos. O fato de haver maior custo durante o processamento de CVS indica que a frequência não facilita necessariamente o seu processamento.

A perspectiva teórica adotada por Wittenberg (2016) e sua metodologia de análise deixa, contudo, algumas questões sem resposta. Em primeiro lugar cabe ressaltar que a autora trabalha somente com construções que seguem a forma sintática das Bitransitivas, mas que são processadas como um evento transitivo, formada por um *agente* e um *paciente*. Nesse sentido, seria interessante verificar em que medida essa metodologia se aplicaria a outros exemplos, como, por exemplo, as Construções de Movimento Causado. Seriam elas também processadas como Transitivas?

Uma segunda questão diz respeito ao processamento de outros fraseologismos que se encontram nas fronteiras com as CVS, como, por exemplo, colocações verbais e expressões idiomáticas que não podem ser analisadas a partir da estrutura argumental do seu componente nominal, já que o substantivo que as compõem não é derivado de verbo. Nesses casos, parece não ser possível aplicar o princípio da predicação conjunta, sendo, portanto, interessante seguir a perspectiva de Goldberg (1995, 2006) e Rostila (2011), para quem essas estruturas são altamente influenciadas pela frequência de uso, e são armazenadas como um todo. Acreditamos

que a adoção de ambas as perspectivas de análise nos permite entender de forma mais clara como fenômenos linguísticos como distintos como as construções argumentais e fraseologismos são armazenados no Léxico.

2. METODOLOGIA E EXTRAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo apresentamos primeiramente um levantamento dos sentidos do verbo *stellen* realizado a partir da consulta a dicionários em língua alemã e, em um segundo momento, explicamos os procedimentos utilizados para a composição do *corpus* que servirá como base para a análise dos dados.

2.1. Seleção dos sentidos de *stellen* com base na consulta aos dicionários

A análise dos sentidos e usos do verbo *stellen* teve como ponto de partida a consulta aos principais dicionários em língua alemã, abrangendo dicionários cujo público alvo pode ser tanto falantes nativos quanto aprendizes de alemão como língua estrangeira (Duden e Wahrig), dicionários específicos de alemão como língua estrangeira (Langenscheidt e Pons) e um dicionário composto apenas por expressões (Duden 11):

- *Duden 10 Bedeutungswörterbuch* (2002)
- *Duden Universalwörterbuch* (2003)
- *Wahrig Deutsches Wörterbuch* (2006)
- *Duden 11 Redewendungen* (2008)
- *Langenscheidt Power Wörterbuch* (2009)
- *Pons Grosswörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (2015)

Optou-se, em um primeiro momento, por examinar as informações já contidas em obras de referência, como esses dicionários sobre o objeto de estudo, no caso, o verbo *stellen*. A partir da consulta aos dicionários, foi possível levantar 21 acepções para o verbo *stellen*, que foram organizados em uma única tabela, sempre que possível, acompanhadas por um exemplo fornecidos pelos dicionários, que ilustra a acepção do verbo. Muitas vezes, um mesmo sentido do verbo, ou um significado elaborado de forma muito semelhante, foi encontrado em vários dos dicionários consultados. A notação das fontes consultadas seguiu as iniciais dos dicionários, como observa-se na seguinte legenda:

- *Duden 10 Bedeutungswörterbuch* (2002) – (D10)
- *Duden Universalwörterbuch* (2003) – (D)
- *Wahrig Deutsches Wörterbuch* (2006) – (W)
- *Duden 11 Redewendungen* (2008) – (D11)
- *Langenscheidt Power Wörterbuch* (2009) – (LPW)
- *Pons Grosswörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (2015) – (P)

Nº	Acepção	Tradução Aproximada
1	<i>Etw. an einen bestimmten Platz, eine bestimmte Stelle bringen, sodass es dort steht.</i> <i>Ex.: die Flasche auf den Tisch stellen, die Blume in die Vase stellen, das Geschirr auf den Tisch stellen. Eine Frage in den Mittelpunkt der Diskussion stellen. (LPW; D; D10; W; P)</i>	Levar/trazer alguma coisa a um determinado lugar, uma posição específica, de modo que fique lá parado. <i>Ex.: Colocar a garrafa em cima da mesa, colocar as flores no vaso, colocar a louça em cima da mesa. Colocar uma questão no meio da discussão.</i>
2	<i>Sich an eine bestimmte Stelle begeben und dort für eine gewisse Zeit stehenbleiben.</i> <i>Ex.: sich ans Fenster stellen (LPW; D; D10; P; W)</i>	Dirigir-se a um lugar determinado e ficar lá parado por um tempo determinado. <i>Ex.: Colocar-se à janela.</i>
3	<i>Ein technisches Gerät in die richtige od. gewünschte Stellung, auf den richtigen od. gewünschten Wert o.Ä. bringen. So regulieren, dass sie zweckwunschgemäß funktionieren.</i>	Colocar um aparelho técnico na posição correta, no valor correto ou desejado. Regular de tal forma, que ele funcione da forma desejada.

Continua

Nº	Acepção	Tradução Aproximada
3	<i>Ex.: die Weichen stellen; die Uhr stellen (die Zeiger auf die richtige Stellung rücken); den Wecker auf 6 Uhr stellen; das Radio leiser stellen. Kannst du die Heizung wärmer stellen?(LPW; D; D10; W; P)</i>	Ex.: Mudar a direção dos comutadores do trem; regular o relógio (colocar os ponteiros no lugar certo); colocar o despertador para 6h, diminuir o volume do Rádio. Você pode diminuir a temperatura da calefação?
4	<i>Sich hinter jmdn/etw. stellen: Jmdm. helfen, der von anderen beschuldigt wird; jmdn. unterstützen. Ex.: Der Kanzler stellte sich voll hinter seinen Minister. (LPW; D10; P;W)</i>	Colocar-se atrás de alguém, alguma coisa: ajudar alguém, que está sendo acusado; apoiar alguém. Ex.: O Chanceler apoiou seus ministros.
5	<i>Sich gegen jmdn., etwas stellen: jmdm. in seinem Vorhaben, seinen Plänen o. Ä. die Unterstützung versagen; sich mit etwas nicht einverstanden erklären. (D)</i>	Colocar-se contra alguém ou alguma coisa: não apoiar os planos e pretensões de alguém; não estar de acordo com alguma coisa.
6	<i>Bereit sein sich mit jemandem auseinanderzusetzen oder eine Herausforderung anzunehmen Ex.: er stellte sich dem Feind, der Diskussion. (D10; LPW; P)</i>	Estar preparado para discutir com alguém ou para aceitar um desafio. Ex.: Ele está pronto para encarar o inimigo, a discussão.

Continuação

Nº	Acepção	Tradução Aproximada
7	<i>Sich einen bestimmten Zustand vortäuschen.</i> <i>Ex.: sich taub, dumm, krank, schlafend stellen.</i> (D10; LPW; D; P;W)	Fingir um determinado estado ou situação. <i>Ex.: Fazer-se de surdo, fazer-se de bobo, fingir estar doente, fingir estar dormindo.</i>
8	<i>Sich zu etwas stellen: sich in bestimmter Weise einer Sache gegenüber verhalten, eine bestimmte Meinung haben über etwas.</i> <i>Ex.: wie stellst du dich zur neuen Regierung?(D; D10)</i>	Colocar-se sobre alguma coisa: comportar-se de uma determinada maneira diante de alguma coisa, ter uma determinada opinião sobre alguma coisa. <i>Ex.: Como você se coloca em relação ao novo governo?</i>
9	<i>Von Fanggeräten aufstellen.</i> <i>Ex.: eine Falle stellen. (D)</i>	Construir aparelhos de captura. <i>Ex.: Fazer uma armadilha.</i>
10	<i>Etw. an einen dafür geeigneten Platz stellen, damit es eine bestimmte Temperatur behält od. bekommt.</i> <i>Ex.: den Sekt kalt stellen.</i> <i>Ich stelle das Essen warm, bis du kommst.</i> (D; P;W)	Colocar alguma coisa no lugar apropriado, a fim de que ela mantenha ou adquira uma determinada temperatura. <i>Ex.: Gelar o espumante</i> Eu mantenho a comida quente, até você chegar
11	<i>Zum Stehenbleiben zwingen; jemanden der flieht ergreifen, festnehmen.</i> <i>Ex.: die Polizei stellte den Verbrecher.(D; LPW)</i>	Obrigar alguém a ficar parado, capturar alguém que está fugindo <i>Ex.: A polícia apanhou o delinquente.</i>

Continuação

Nº	Aceção	Tradução Aproximada
12	<i>Aufgrund bestimmter Merkmale, Daten o. Ä erstellen, aufstellen. Ex.: eine Diagnose, eine Prognose stellen.; sie ließ sich, ihm das Horoskop stellen; jmdm. eine hohe Rechnung stellen.(D)</i>	Criar algo tendo como base uma determinada característica ou dado. Ex.: Fazer um diagnóstico, fazer uma prognose; ela deixou ele revelar seu horóscopo; cobrar uma conta alta a alguém.
13	<i>Einen bestimmten Preis haben, eine bestimmte Summe kosten Ex.: der Teppich stellt sich auf 4000 Euro.(D)</i>	Ter um determinado preço, custar uma soma determinada. Ex.: O tapete custa 4000 euros.
14	<i>Jmdm. ein bestimmtes Auskommen verschaffen. Ex.: gut, schlecht gestellt sein (sich in guten, schlechten finanziellen Verhältnissen befinden)(D)</i>	Proporcionar um determinado meio de sobrevivência a alguém. Ex.: Estar bem, mal colocado (encontrar-se numa boa, má situação financeira)
15	<i>Auf sich allein/selbst gestellt sein (ugs.) [finanziell] auf sich selbst angewiesen sein. Ex.: Da sie keine Kinder hat, ist sie seit dem Tod ihres Mannes ganz auf sich selbst gestellt.(D11)</i>	Estar/ser sozinho Depender financeiramente de si mesmo Ex.: Como ela não tem filhos, ela está sozinha desde a morte do seu marido.
16	<i>In Bezug auf die Stellung und Bewegungen der Personen [auf der Bühne] festlegen, arrangieren Ex.: eine Szene stellen. (D;W)</i>	Organizar algo [no palco] em relação à posição e movimento das pessoas. Ex.: Montar uma cena.

Continuação

Nº	Aceção	Tradução Aproximada
17	<i>Jmdm. Geräte, Kleider für eine bestimmte Zeit (meistens kostenlos) geben.</i> <i>Ex.: Das Rote Kreuz stellte die Zelte. (LWP; P)</i>	Dar aparelhos, roupas para alguém por um tempo determinado (geralmente de graça). <i>Ex.: A cruz vermelha forneceu as barracas.</i>
18	<i>Als Funktionsverb (D10); verblasst (D); etwas stellen zusammen mit einem Substantiv verwendet, um ein Verb umzuschreiben (LPW)</i> <i>Ex.: eine Frage stellen (fragen); eine Forderung stellen (fordern) einen Antrag stellen (beantragen); Bedingungen stellen (geltend machen); sich auf den Standpunkt stellen (den Standpunkt vertreten);</i>	Como verbo-suporte; desvanecido; colocar alguma coisa juntamente com um substantivo para parafrasear o sentido de um verbo. <i>Ex.: colocar uma questão (perguntar); fazer uma exigência (exigir); fazer um requerimento (requerer); colocar condições (fazer valer); colocar um ponto de vista (representar o ponto de vista)</i>
19	<i>Geltend machen.</i> <i>Ex.: einen Antrag, eine Bedingung, eine Forderung. (W)</i>	Fazer valer <i>Ex.: fazer um requerimento; colocar uma condição, fazer uma exigência.</i>
20	<i>Sich als Täter freiwillig bei der Polizei melden.</i> <i>Ex.: Der Dieb stellte sich einen Tag nach der Tat. (W; P)</i>	Entregar-se voluntariamente para a polícia. <i>Ex.: O ladrão se entregou um dia depois do crime.</i>

Continuação

Nº	Acepção	Tradução Aproximada
21	<i>Sich gut mit jmdm. stellen (ugs.)</i> <i>mit jmdm. gut auszukommen, seine Sympathie zu gewinnen suchen</i> <i>Ex.: Im ersten Jahr zu Weihnachten schenkte ihr Maria eine teure Seife, weil wir uns gut stellen wollten mit ihr (D11)</i>	Dar-se bem com alguém, procurar ganhar sua simpatia (informal). Ex.: No primeiro ano, Maria a presenteou no Natal com um sabonete caro, porque nós queríamos nos dar bem com ela.

Conclusão

Tabela 6 Levantamento dos sentidos de *stellen* com base nos dicionários D 10, D, LPW, P, W, D 11

A observação da tabela indica a dificuldade de se organizar os diversos usos de *stellen* em acepções, já que os dicionários consultados não apresentam consenso no que diz respeito à quantidade de significados que o verbo possui.

Em relação ao tratamento dos fraseologismos nesses dicionários, verifica-se que o dicionário Duden 10 *Bedeutungswörterbuch* (2002) apresenta uma acepção para *stellen* como verbo-suporte, que abarca uma série de expressões diferentes, formadas por componentes nominais distintos e com significados distintos, sem tentar ajustá-las às acepções gerais. No dicionário *Duden Universalwörterbuch* (2003), essas acepções estão, de forma geral, organizadas em uma categoria intitulada “*verblasst*”, que pode ser traduzido em português como “desvanecido”, o que indica se tratar de exemplos em que o verbo perde informação semântica. Essa categoria inclui tanto as CVS quanto outras colocações em geral. Embora o dicionário *Duden Universalwörterbuch* (2003) apresente uma acepção destinada às CVS, a CVS *eine Frage stellen* no exemplo “*eine Frage in den Mittelpunkt der Diskussion stellen*” faz parte do significado nº1 da nossa tabela: *etwas an einen bestimmten Platz, eine bestimmte Stelle bringen, so dass es dort steht* (“levar alguma coisa a um determinado lugar, uma posição específica, de modo que fique lá parado”). Essa acepção também se aplica a exemplos que expressam deslocamento concreto, como em “*das Geschirr auf den Tisch stellen*”. Assim, esse dicionário considera que tanto uma construção que expressa um deslocamento virtual quanto uma construção que expressa um deslocamento concreto possuem o mesmo sentido.

O dicionário *Langenscheidt Powerwörterbuch* (2009), semelhantemente ao *Duden Universalwörterbuch* (2003), também reserva uma acepção para as CVS, que são entendidas como expressões em que o verbo *stellen* ocorre juntamente com um substantivo, que pode ser parafraseado por um determinado verbo pleno.

Diferentemente desses dicionários, o dicionário *Wahrig* (2006) não apresenta uma acepção específica par as CVS, organizando algumas CVS como *einen Antrag stellen* e outras construções sob a acepção “*geltend machen*” (“fazer valer”), o que parece indicar uma tentativa de dispor tanto CVS quanto exemplos com verbo pleno em um único grupo. O dicionário *Pons Grosswörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (2015), por sua vez, apresenta uma única informação sobre o uso fraseológico do verbo, como integrante da colocação “*die Weichen stellen*” (“mudar a direção dos comutadores do trem”).

A observação das entradas dos dicionários, bem como das dificuldades citadas em relação à organização dos sentidos do verbo indicam que mapear os sentidos de *stellen* não é tarefa fácil. Além disso, outro desafio estaria no tratamento dado às CVS. Como aponta Welker (2003, p.203-2012) as CVS podem ser consideradas um “problema para a Lexicografia”, já que não há um consenso sobre quais informações das CVS devem ser dispostas nas entradas de dicionários.

Se partirmos da hipótese de que o verbo *stellen* apresenta no mínimo 21 acepções diferentes, então podemos considerá-lo um verbo altamente polissêmico. Entretanto, postular um sentido para cada complemento possível para o verbo parece inviável, pois ao final de uma análise seguindo essa metodologia, teríamos um número amplo de acepções para o verbo e uma série de novas acepções poderia ainda ser criada.

Como discutido no capítulo anterior, essa hipótese não encontra embasamento na cognição humana, já que nossa memória não seria capaz de armazenar um número tão grande de sentidos diferentes para cada verbo ou palavra em geral existente na Gramática de uma língua. É nesse ponto que a Gramática de Construções se insere como teoria linguística adequada para a análise do verbo, já que essa teoria parte do princípio que a Gramática de uma língua é composta por construções, entre elas as construções argumentais, que a partir da sua própria estrutura argumental, contribuem para o sentido global de uma construção. Essa perspectiva teórica nos permite pressupor que não seria necessário aprender cada um dos inúmeros sentidos do verbo *stellen* de forma isolada, já que os seus significados estariam ligados às construções que ele integra.

Embora os dicionários forneçam uma boa perspectiva dos usos do verbo *stellen*, muitas vezes, os exemplos de contextos de usos fornecidos por eles, são bastante limitados. Com a

finalidade de se ter acesso a um número maior de contextos em que o verbo foi utilizado por falantes de alemão, optamos por elaborar um *corpus* de estudo, que poderá vir a ser uma contribuição da presente pesquisa, complementando, assim, o que já foi dito sobre o verbo *stellen* em outras obras, como os dicionários consultados.

2.2. Extração dos dados e formação do *corpus* de estudo

O segundo passo para a análise dos usos de *stellen*, após a verificação dos sentidos do verbo nos dicionários, concentrou-se na elaboração de um *corpus* de estudo monolíngue em alemão, a partir de excertos de textos presentes no banco de dados *COSMAS II*, do *Institut für Deutsche Sprache (IDS)*, da Universidade de Mannheim. A opção pela elaboração de um *corpus* de estudo com base nesses textos se justifica pelo fato de se acreditar que o exame de exemplos reais da interação entre os falantes pode trazer maiores contribuições para o mapeamento de usos do verbo.

O banco de dados *COSMAS II* dá acesso ao *Deutsche Referenzkorpus (DeReKo)*, que é considerado um *corpus* em constante expansão, mantido pela Universidade de Mannheim desde 1964 e organizado em diferentes coleções de *corpora* – os chamados “*Archive*”. O *corpus* escolhido para a extração dos dados foi o “*Wikipedia Artikel und Diskussionen*”, um *corpus* virtual do *COSMAS II*. Segundo a organização do banco de dados, os arquivos (*Archive*) possuem *corpora* virtuais, que constituem um recorte dos textos presentes na coleção de *corpora*.

O *corpus Wikipedia Artikel und Diskussionen* é composto por artigos publicados no site *Wikipédia* e por discussões entre os autores cadastrados que podem opinar sobre a veracidade das informações inseridas nos artigos. Como o objetivo da presente pesquisa se centra em uma análise baseada nos usos da língua, acredita-se que a escolha por esse *corpus* traz como vantagem o fato de que, muito provavelmente, a linguagem utilizada pelos indivíduos abrangerá dois registros distintos: um mais formal, utilizado nos artigos, e outro não muito elaborado, com elementos que o aproximam da língua falada, presente nas discussões.

O procedimento adotado consistiu na busca pela forma lematizada do verbo: na tela inicial, optou-se pela busca “*Lemma*”, como se observa nas figuras a seguir, a fim de se ter acesso a todas as formas morfológicas do verbo.

Figura 4 Busca pela forma lematizada do verbo no Cosmas II

Tendo em mãos a lista de palavras composta por todas as formas lematizadas do verbo *stellen*, foi feita uma primeira desambiguação do verbo e do substantivo *Stelle* na sua forma conjugada, na opção “*Suchbegriff-Expansionslisten*”:

Figura 5 Seleção das formas do verbo no Cosmas II

O próximo passo foi trabalhar com os dados em KWIC (*Key Words in Context*), ou seja, em linhas de concordância, a partir da própria função disponibilizada pelo *COSMAS II*. Tendo em vista que os resultados obtidos no arquivo “*Wikipedia Artikel und Diskussionen*” totalizaram 467.224 ocorrências, fez-se necessário realizar um recorte no *corpus*, para que os dados pudessem ser analisados em tempo viável. Assim, optamos por organizar as ocorrências de forma aleatória, como uma tentativa de contemplar a totalidade do *corpus*, a partir de amostras distintas.

Além das linhas de concordância, trabalhou-se com os parágrafos em que os resultados ocorrem, os chamados “*Belege*”. Os dados gerados a partir da organização em forma aleatória foram exportados para a constituição do *corpus* de estudo. Como o *COSMAS II* possui um limite de 10 mil ocorrências para a exportação decidimos inicialmente trabalhar com esses dados.

No processo de organização do *corpus* de estudo, foi ainda necessário descartar manualmente ocorrências de verbos separáveis. A partir das ocorrências restantes foi montado o *corpus* de estudo, que é composto por 36.653 palavras. Para a análise dos dados, fizemos um recorte que consiste em ocorrências formadas pelo verbo *stellen* como verbo pleno e por contextos em que ele funciona como verbo-suporte. Casos em que o verbo ocorre na sua forma nominal, ou seja, como particípio com função de adjetivo ou de advérbio, não foram enfocados. Além disso, foram contemplados outros fraseologismos que se encontram nas fronteiras com as CVS, como colocações verbais e expressões metafóricas.

O *corpus* de estudo pode ser considerado um *corpus* pequeno, contudo acreditamos que ele seja adequado para uma análise qualitativa. O fato de dados estatísticos não serem contemplados na presente pesquisa não impede que apontamentos acerca da frequência de ocorrências no *corpus* sejam feitos, todavia eles não serão a base para as conclusões sobre o uso do verbo *stellen*.

Comparando as acepções presentes nos dicionários com os dados obtidos no *corpus*, observa-se que as acepções 8, 9, 13, 16, e 21 não foram encontradas no *corpus* formado a partir dos textos fornecidos pelo *Cosmas II*. Algumas hipóteses podem ser formuladas para explicar esse fenômeno, como por exemplo, o tamanho do *corpus* e o fato de que, durante a extração dos dados, não buscamos encontrar exemplos específicos, mas trabalhamos com dados que foram fornecidos pelo *COSMAS II*. Além disso, seria ainda possível argumentar, que as acepções não encontradas no *corpus* podem indicar a sua baixa frequência de uso, o que somente uma análise quantitativa, que não consta nos nossos objetivos, poderia confirmar. No que diz respeito às acepções que não foram encontradas no *corpus*, mas que julgamos ser

relevantes para a análise, cabe citar que optamos por procurar especificamente por esses exemplos na *Web*, a partir da ferramenta de busca *Google*.

No que diz respeito aos exemplos específicos de CVS, verificamos que as CVS encontradas no nosso *corpus* estão de acordo com as listas propostas apresentadas por Helbig e Buscha (2001) e Kamber (2008), como se observa na tabela a seguir:

CVS	Helbig e Buscha (2001)	Kamber (2008)	Corpus
In Abrede stellen	X		X
Ansprüche stellen	X		X
Einen/den Antrag stellen	X	X	X
In Aussicht stellen	X	X	X
Unter Beobachtung stellen	X		X
In js. Belieben stellen	X		
Unter Beweis stellen	X		X
Zur Debatte stellen	X		
In Dienst stellen	X		X
Eine Frage stellen	X	X	X
In Frage stellen	X	X	X
Zur Schau stellen		X	X
In Rechnung stellen	X	X	X
Vor Gericht stellen		X	X
Unter Schutz stellen		X	X
Auf den Kopf stellen		X	X
Zur Verfügung stellen	X	X	X
zur Erörterung stellen	X		X
Die/eine Forderung stellen	X		X
unter Strafe stellen	X		X
Diagnose stellen			X

Tabela 7 Listas de CVS de Helbig e Buscha (2011), Kamber (2008) e no *corpus*

As únicas CVS que não foram encontradas no *corpus* são *in js Belieben stellen* e *zur Debatte stellen*. Embora a CVS *zur Debatte stellen* não tenha sido encontrada no *corpus*, a CVS *zur Diskussion stellen*, cujo significado é muito semelhante ao daquela construção, é recorrente no *corpus*, mas não consta nas listas apresentadas pelos autores.

Embora reconheçamos que o nosso *corpus* não apresente todas as acepções presentes nos dicionários consultados e também não contenha contextos de usos para todas as CVS contidas nas listas de Helbig e Buscha (2001) e Kamber (2008), acreditamos que a sua utilização combinada às informações dispostas nas listas de CVS e às acepções dos dicionários nos permite trabalhar com dados que fornecem uma ampla perspectiva de usos do verbo *stellen*.

Por fim, cabe ainda citar que para análise foram escolhidos os exemplos mais prototípicos que revelam aspectos relevantes, sendo os demais exemplos dispostos nos Anexos da presente pesquisa. Em um primeiro momento, testamos a possibilidade de trabalhar os dados obtidos em linhas de concordância, porém, nos deparamos com uma dificuldade em se alinhar orações distintas, em razão da ordem sintática dos elementos em alemão, já que o verbo pode assumir posições distintas em orações subordinadas, orações nas vozes ativa e passiva etc. Por esse motivo, não se mostrou viável trabalhar com os dados em linhas de concordância, fazendo-necessária a leitura de períodos completos para a compreensão do sentido da construção.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme apresentado no capítulo anterior, foram catalogados excertos de textos com as mais diversas ocorrências de *stellen*. Assim, compõem os dados analisados no presente capítulo, construções em que *stellen* ocorre como verbo pleno, como verbo-suporte de CVS e, ainda, como integrante de outros fraseologismos, que se inserem nas fronteiras com as CVS ou com sentenças formadas pelo verbo pleno.

No presente capítulo procuramos examinar as construções mais frequentes em que o verbo-suporte *stellen* ocorre, analisando os aspectos sintáticos e semânticos dessas construções. Para tanto, nos valem da taxonomia das construções de estrutura argumental proposta por Goldberg (1995).

O capítulo é organizado em subitens que correspondem às construções de estrutura argumental em que o verbo pode ocorrer, que por sua vez, são apresentadas de acordo com a sua frequência no *corpus*, na seguinte ordem:

- 1) Construção de Movimento Causado;
- 2) Construção Transitiva;
- 3) Construção Bitransitiva;
- 4) Construção Resultativa.

Em cada dos subitens citados, contemplamos primeiramente casos em que o verbo possui uma leitura plena, para depois nos focarmos nas CVS deverbais e em outros fraseologismos.

Para a análise de CVS serão considerados apontamentos teóricos de estudos que se dedicam exclusivamente à análise desse fenômeno linguístico, como já apontado no capítulo “1. Referencial Teórico”. No que diz respeito ao exame da estrutura argumental das CVS, nos valem ainda do modelo de análise de Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016), que ressaltam o fato de o verbo-suporte e o componente nominal dessas construções determinarem juntos a estrutura argumental do evento descrito pela CVS.

3.1. A Construção de Movimento Causado

A construção argumental que o verbo *stellen* integra com maior frequência no *corpus* é a Construção de Movimento Causado. Como brevemente apresentado no capítulo dedicado ao referencial teórico, a Construção de Movimento Causado possui o seguinte padrão sintático: [SUBJ [V OBJ OBL]]. Ela representa construções formadas por um sujeito, um verbo, um objeto direto e um objeto oblíquo que deve ser entendido como um sintagma direcional. Em relação à sua interpretação semântica, o sentido básico da Construção de Movimento Causado pode ser entendido como “X CAUSA Y A MOVER PARA Z”, ou seja, o argumento *agente* faz com que o *tema* se mova por um caminho designado pelo sintagma direcional (GOLDBERG, 1995, p.152).

Observando as construções em (1) e (2), provenientes do nosso *corpus*, consideramos que elas podem ser classificadas como Construção de Movimento Causado:

(1) Wenn man in den Mittelpunkt einer gläsernen Erdkugel eine Glühlampe stellen würde, ist der Himmelsäquator gerade die Projektion des Erdäquators an die scheinbare Himmelskugel. [WPD13/A00.12322: Äquator, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Äquator>: Wikipedia, 2013]
(Se uma lâmpada incandescente fosse colocada no centro de um globo terrestre de vidro, o equador do céu seria justamente a projeção do equador na bola celeste)

(2) An die Line of Scrimmage stellen sich jeweils der Linesman und Line Judge. (WPD13/A00.07833: American Football, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/American_Football: Wikipedia, 2013)
(Na linha do *Scrimmage* se colocam respectivamente o homem de linha e o juiz de linha)

A construção (1) é composta por um *agente causador* indeterminado, que corresponde ao pronome indefinido *man* e por um argumento *tema* (a lâmpada incandescente), que é deslocada para o argumento *alvo* expresso pelo sintagma preposicional no acusativo, *in den Mittelpunkt*. Essa construção pode ser vista como um exemplo prototípico de Construção de Movimento Causado com leitura central. Os argumentos que constituem a construção são concretos, o que resulta na interpretação de um deslocamento igualmente concreto.

De forma semelhante, a construção (2), que contém termos próprios do futebol americano, é formada por *pacientes* correferenciais que se colocam em uma determinada posição (*an die Scrimmage*), como determina as regras desse esporte.

Além desses casos mais prototípicos, verifica-se no *corpus* exemplos em que o argumento *alvo* apresenta outras características:

(3) Zu besichtigen sind im Museum selbst der nur rollfähige Adler von 1950 sowie der originale, 1835 gebaute und 1838 und 1846 umgebaute, **Personenwagen** der zweiten Wagenklasse Nr. 8 der Ludwigsbahn, der der Konservierung halber **nicht mehr auf die Schienen gestellt wird** [WPD13/A00.00202: Adler (Lokomotive), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Adler_\(Lokomotive\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Adler_(Lokomotive)): Wikipedia, 2013]

(Para a visita, estão no próprio museu somente o Adler capaz de rodar, de 1950, assim como o vagão original de passageiros, construído em 1835, e reconstruído em 1838 e 1846, da segunda classe de vagões número 8 da Ludwigsbahn, que não é colocado mais em cima dos trilhos, em razão da sua conservação)

A construção (3) é formada por argumentos concretos, como o “vagão” e os “trilhos”. Entretanto, a expressão *nicht mehr auf die Schienen gestellt wird* (não ser mais colocado em cima dos trilhos) deve ser entendida como uma metonímia para o fato de não funcionar mais.

Em (4), observamos que o argumento *alvo* não é formado por um sintagma preposicional, mas por um advérbio, que desempenha a função direcional. O fato de se usar um advérbio como direcional evidencia que os falantes da língua utilizam diferentes categorias gramaticais para preencher as lacunas da construção. Essa permutação dos argumentos de uma construção seria possibilitada pelos princípios psicológicos sob os quais a língua está organizada (GOLDBERG, 1995, p.67):

(4) Ich habe die alte Fassung online gestellt.

[WDD13/B02.98195: Diskussion:Biophotonik/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophotonik/Archiv>: Wikipedia, 2013]

(Eu coloquei a versão antiga on-line)

Considerando, por exemplo, o princípio da economia maximizada, temos que o número de construções distintas do inventário de uma língua deve ser diminuído o máximo possível (GOLDBERG, 1995, p.67,68). Nesse sentido, uma construção como (4) pode ser considerada

uma Construção de Movimento Causado mesmo sem a presença de um sintagma preposicional, já que a partir desse princípio, a postulação de uma nova construção para um caso em que um argumento é preenchido por um advérbio é evitada.

O mesmo princípio de economia garante que, para dar conta de propósitos comunicativos, o falante pode preencher as lacunas licenciadas pelo verbo com argumentos abstratos e que não expressam lexicalmente movimento real, sem a necessidade de se postular uma Construção de Movimento Causado para leituras figuradas. As diferentes possibilidades de preenchimento das lacunas ocupadas pelos argumentos das construções argumentais, indicam que os falantes organizam cognitivamente as mais diversas formas de expressão, tanto literal como figurada, em estruturas construcionais.

Assim como em (1), a construção (5) também é formada pelo sintagma direcional no acusativo *in den Mittelpunkt*. No entanto, verifica-se que o tipo de movimento expresso por essa construção é distinto daquela. Enquanto em (1) o *tema* é deslocado para o centro de um objeto concreto, aqui o argumento *tema* (a etnia *Jenisch*) sofre um deslocamento virtual, isto é, que não é real, para um local abstrato, expresso pelo substantivo abstrato “representação” (*Darstellung*).

(5) Der Verfasser stellt Jenische als Gruppe in den Mittelpunkt einer diskursgeschichtlichen Darstellung zur “Asozialenfrage” In: Wikipedia – URL: <https://de.wikipedia.org/wiki/Auschwitz-Erlass>: Wikipedia, 2013)

(O autor coloca a etnia *Jenische* como grupo no meio de uma representação histórica-discursiva da questão associal)

A leitura de movimento causado abstrata é bastante frequente no *corpus*, e é, de certa forma, influenciada pela escolha do argumento *alvo*, que pode expressar a ideia de local abstrato, como, por exemplo, o contexto (*Zusammenhang*, *Kontext*) e o âmbito (*Rahmen*). O argumento *alvo* das Construções de Movimento Causado com *stellen* também pode ser considerado isoladamente ambíguo, como, por exemplo em “*in den Text*”, já que pode se referir tanto a um pedaço concreto de papel em que um texto está escrito, quanto ao conjunto de palavras que compõem um texto. Como parte de Construções de Movimento Causado formadas por *stellen*, esse tipo de argumento ambíguo só pode assumir a leitura abstrata, como se observa em (8).

(6) Die Entwicklung der Menschheit stellte er in den Kontext einer kosmischen Evolution, in deren Verlauf unser gesamtes

Planetensystem und mit ihm die Menschheit eine Reihe von „Wiederverkörperungen“ durchmacht.

(WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013)

(O desenvolvimento da humanidade, ele coloca no contexto de uma estranha evolução, em cujo curso do nosso sistema planetário como um todo, e com ele, a humanidade experimenta uma série de novas encarnações)

(7) Und da aus dem Anfang dieses Abschnitt hervorgeht, dass seine Lektüre zum Verständnis des Zwillingsparadoxons nicht erforderlich ist, **sonders (sic) es lediglich in einen größeren Rahmen stellt**, muss er das auch gar nicht unbedingt lesen. (WDD13/Z07.90872: Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3>: Wikipedia, 2013)

(E como é evidente a partir do início dessa seção, que a sua leitura não é necessária para compreensão dos paradoxos de Langevin, mas coloca somente em um âmbito mais amplo, ele não precisa necessariamente ler)

(8) Daher habe ich die A.V. als Hauptform in den Text gestellt.

[WDD13/A01.45424: Diskussion:Appendix Vergiliana, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Appendix_Vergiliana: Wikipedia, 2013]

(Por isso eu coloquei o *A.V.* como forma principal no texto)

As Construções de Movimento Causado com *stellen* presentes no *corpus* podem ainda denotar uma posição de destaque, para a qual o *tema* é deslocado, ou, podem expressar a ideia de que o argumento *tema* passa a ser considerado parte de um grupo, categoria ou conceito. Como exemplos de argumentos *alvo* que expressam a ideia de posição de destaque, podemos citar os sintagmas direcionais (*an den Anfang*), centro (*ins/in das Zentrum, in den Mittelpunkt*), topo (*an die Spitze*) e primeiro plano (*in den Vordergrund*):

(9) Albrecht Dihle stellte die Apologie an den Anfang des antiken biographischen Schrifttums.

(WPD13/A00.12429: Apologie (Platon), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_\(Platon\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_(Platon)): Wikipedia, 2013)

(Albrecht Dihle colocou a apologia no início do documento bibliográfico antigo)

(10) Steiners Anthroposophie stellt den Menschen in das Zentrum ihrer Betrachtungen.

(WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013)
(A Antroposofia de Steiner coloca o homem no centro das suas considerações)

(11) Andreas Hofer stellte sich an die Spitze der antibayerischen Bewegung.

(WPD13/A00.11579: Andreas Hofer, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Andreas_Hofer: Wikipedia, 2013)
(Andreas Hofer se colocou no topo do Movimento Anti-bávaro)

(12) Weiter verfolge die Kanzlerin einen Kurs, „der die Partnerschaft in den Vordergrund stellt, ohne dass sie die manchmal notwendige Konfrontation scheut“.

(WPD13/A00.00145: Angela Merkel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Angela_Merkel: Wikipedia, 2013)
(Em seguida, a Chanceler perseguiria um rumo, “que coloca a parceria no primeiro plano, sem que ela se assuste com a confrontação às vezes necessária”)

Ao contrário desses exemplos, em que o argumento *tema* é deslocado para uma posição dianteira ou para o centro, a construção (13) apresenta uma ocorrência de *stellen* em que o *paciente* sofre um deslocamento para trás:

(13) *Der Kanzler stellte sich voll hinter seinen Minister.* (O chanceler apoiou completamente o seu ministro)

Na construção (13), proveniente das entradas de dicionário, a ideia de movimento deve ser entendida de forma figurada, já que o seu sentido é idiomático e remete à imagem metafórica de que “se colocar atrás de alguém é apoiar”.

A Construção (14), exemplifica casos de Construções de Movimento Causado com *stellen* em que o argumento *tema* passa a ser considerado parte de um grupo, categoria ou conceito:

(14) Ein gewisses Maß an Unsicherheit drückt der deutsche Name Asselspinnen aus. **Lange Zeit wurden sie zu den Krebsen gestellt**, da sie aber auch spinnenförmig aussehen und auch einige Gemeinsamkeiten aufwiesen, reihte man sie in die Klasse der Spinnentiere ein [WPD13/A00.00315: Asselspinnen, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Asselspinnen>: Wikipedia, 2013]

(Um certo grau de incerteza expressa o nome alemão aranha-do-mar. Por muito tempo elas foram colocadas junto aos caranguejos, mas como elas também possuem a forma de aranhas e também possuíam algumas semelhanças, elas foram agrupadas na classe dos aracnídeos)

O sentido expresso pela construção (14) implica um contexto mais amplo, em que não se coloca uma aranha concreta junto a um grupo de caranguejos, mas em que o conceito de aranha é entendido como parte da categoria dos caranguejos. Essa leitura é reforçada pelo próprio contexto do qual o excerto foi retirado, que menciona o fato de se tratar de uma classe específica (*“in die Klasse der Spinnentiere”*). Outros exemplos de Construções com Movimento Causado como (14) foram expressos por sintagmas direcionais formados pelas preposições *zu*, *in*, *neben* e *an die*.

Em (15) verificamos a ideia contrária, pois o *tema* é considerado algo que não faz parte de um grupo, categoria ou conceito. Nesse caso, a hipótese da existência do éter faz com que os fenômenos eletromagnéticos não sejam considerados parte da Física:

(15) die Annahme eines Äthers stellt die elektromagnetischen Phänomene außerhalb der übrigen Physik.

[WDD13/A02.52861: Diskussion:Ätherhypothese, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Ätherhypothese>: Wikipedia, 2013]

(A hipótese da existência de um éter coloca os fenômenos eletromagnéticos fora da física comum)

Uma característica fundamental da Construção de Movimento Causado é o fato de que ela é composta por um argumento “causador”. Tal argumento pode ser um *agente* como em (16) ou uma força natural, como em (17), mas não poder ser um preenchido por um instrumento, com em (18):

(16) *Frank sneezed the tissue off the table* (“Frank espirrou o guardanapo para fora da mesa”)

(17) *The wind blew the ship off course* (“O vento soprou o barco para fora do curso”)

(18) **The hammer broke the vase on the floor*. (“O martelo quebrou o vaso no chão”)
(GOLDBERG, 1995, p.165)

Aplicando as características da Construção de Movimento Causado à construção (15), verificamos que o argumento *causador* (a hipótese) não pode ser considerado um instrumento, tampouco um *agente* animado ou uma força da natureza. Nesse caso, trata-se de um argumento que pressupõe uma ação humana, embora se expresse como um *agente* inanimado e abstrato.

No *corpus*, verificou-se a existência de construções em que o *paciente* é colocado em uma posição hierárquica inferior como em (19). Essa interpretação é de certa forma influenciada pela semântica da preposição “*unter*” (sob):

(19) 1885 wurde das heutige Cabinda als Portugiesisch-Kongo unter portugiesische Herrschaft gestellt. [WPD13/A00.00426: Angola, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Angola>: Wikipedia, 2013]
 (“Em 1885 a atual Cabinda foi colocada sob o domínio do Kongo português”)

A construção (20), embora também contenha a preposição *unter* como parte do seu argumento *alvo*, não possui a mesma leitura semântica de (19). Em (20) o sentido expresso pela construção está relacionado a ideia de estar em conformidade com algo, no caso, com a licença GNU, que concede determinadas permissões ao licenciado e exige dele determinadas obrigações:

(20) Ich würde gerne die Inhalte, sowie eventuell auch Bilder auf der Seite <http://www.rappottenstein.at/> in Wikipedia weiterverwenden und möchte daher anfragen, ob diese unter die GNU Freie Dokumentationslizenz (GFDL) gestellt werden können. (WDD13/R02.78444: Diskussion:Rappottenstein, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Rappottenstein>: Wikipedia, 2013)
 (Eu gostaria de continuar usando o conteúdo, assim como eventualmente as imagens do site <http://www.rappottenstein.at/> na Wikipédia e gostaria de perguntar, se elas podem ser colocadas sob a licença livre documental GNU)

Os exemplos até aqui analisados podem ser considerados Construções de Movimento Causado, contudo, o tipo de movimento expresso por eles difere, podendo representar tanto uma leitura concreta, quanto uma leitura abstrata de movimento. Essa interpretação é diretamente influenciada pelos argumentos que preenchem as lacunas da construção, sobretudo no que diz respeito à escolha do argumento *alvo*. Assim, se o argumento *alvo* for composto por

um substantivo concreto, a leitura global da construção será concreta. Entretanto, quando o argumento *alvo* é composto por substantivos que expressam lugares mentais, lugares virtuais ou relações metonímicas, a leitura de movimento será abstrata.

As informações provenientes do verbo *stellen*, assim como as características da Construção de Movimento Causado estão intimamente relacionadas. O verbo *stellen* pode salientar três papéis participantes, são eles, um argumento *causador*, um *tema* e um *alvo* que juntos expressam um tipo de movimento causado. Essa leitura é compatível com o designado pela Construção de Movimento Causado, isto é, X CAUSA Y A MOVER PARA Z. Como foi apresentado na seção “1.2.2.4 Relações possíveis entre verbo e construção”, quando há esse tipo de correspondência considera-se que o tipo de evento designado pelo verbo *stellen* é uma instância do evento designado pela construção.

Além de ser considerado uma instância do evento da construção, o evento designado pelo verbo expressa o modo pela qual a ação é realizada. Retomando o exemplo com o verbo *sneeze*, (*Frank sneezed the tissue off the table*), observamos que o verbo expressa a maneira pela qual o deslocamento se dá, isto é, por meio de uma expulsão de ar. De forma semelhante, os exemplos retirados do nosso *corpus* designam o modo pelo qual o deslocamento, por meio do verbo *stellen*, é causado.

Essas informações podem ser representadas na seguinte matriz:

Sem	Causar /Mover	Causa	alvo	Tema
	PRED		---	

R:instância,	stellen	ich	in den Text	die alte AV
meios	↓	↓	↓	↓
Sint	V	Suj	Obl	Obj

Figura 6 Construção de Movimento Causado + *stellen*

O tipo de relação entre o evento do verbo e o evento da construção é representada a partir da relação “R”. Além disso, há a fusão dos papéis participantes de *stellen* com os papéis argumentais da construção. Nesse exemplo, a causa do movimento se funde com o papel

participante “causador”, isto, é com “*ich*”. O argumento *tema* se funde com “*die alte AV*” e o argumento *alvo* se funde com o local para o qual o *tema* é deslocado (“*in den Text*”).

As linhas pontilhadas representam os papéis argumentais que podem ser uma contribuição da construção. Em razão da existência de contextos em que o verbo *stellen* pode ocorrer somente com dois argumentos, como será discutido na seção dedicada à Construção Transitiva, o argumento *alvo* presente nas Construções de Movimento Causado aqui analisadas deve ser representado por linhas pontilhadas, pois ele pode ser uma contribuição da construção.

3.1.1. A existência de construções com verbo-suporte como Construções de Movimento Causado

Grande parte das CVS que ocorrem no *corpus* segue a estrutura sintática da Construção de Movimento Causado. Essas construções são formadas por um grupo preposicional, que corresponde, no âmbito da forma, ao sintagma direcional das Construções de Movimento Causado. Como exemplo desse tipo de CVS podemos citar a construção *zur Diskussion stellen*:

(21) Es gibt hier also einiges zu ändern. Bevor ich aber den gesamten Artikel umkrempel oder neu schreibe, **wollte ich hier erst mal diese Punkte zur Diskussion stellen.** [WDD13/F05.67285: Diskussion:Fundamentalgruppe, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Fundamentalgruppe>: Wikipedia, 2013]
(Há, aqui, algumas coisas para serem alteradas. Mas antes de eu reformular radicalmente o artigo ou escrever algo novo, gostaria de colocar aqui primeiramente esse ponto em discussão)

Do ponto de vista da estrutura sintática, a CVS (21) segue a forma das Construções de Movimento Causado, sendo formadas por um sujeito (*ich*), um objeto (*diese Punkte*) e por um sintagma direcional com preposição (*zur Diskussion*). No entanto, no plano semântico, a estrutura argumental de (21) difere consideravelmente de Construções de Movimento Causado formadas por verbo pleno. O verbo *stellen*, aqui, sofre certo esvaziamento semântico, perdendo a capacidade de “exercer a função de predicado nuclear da CVS” (ATHAYDE, 2000 p.13).

Assim, o verbo perde o seu sentido próprio como verbo pleno e a CVS denota um significado muito próximo ao do verbo base correspondente, “*diskutieren*”.

Semelhantemente ao que ocorre com o verbo-suporte, o sintagma direcional da CVS (*zur Diskussion*) é formado por um substantivo que perde capacidade de referenciação e não é entendido, no nível semântico, como um argumento *alvo*, mas como parte do predicado da CVS (ATHAYDE, 2000; NEVES 2002; WITTENBERG, 2016).

WITTENBERG (2016) propõe que a combinação entre os argumentos do verbo-suporte *stellen* e do seu componente nominal, determina as características dos papéis argumentais da CVS. No caso da CVS *zur Diskussion stellen* haveria uma violação na uniformidade do mapeamento sintático-semântico, já que, a Construção de Movimento Causado geralmente tem suas lacunas preenchidas por três argumentos, que consistem em um *agente causador*, um *paciente* que sofre o deslocamento e um argumento *alvo*, mas o evento denotado pela CVS também sofre influência do verbo simples correspondente, que expressa um evento transitivo, em que um determinado assunto é discutido, podendo ou não salientar a pessoa com quem o ato de discutir se dá:

(22) Dennoch ging die Kommission vor einigen Wochen auf den Vorschlag der USA ein, eine mögliche Neuverhandlung des Abkommens von 1992 ins Auge zu fassen, allerdings unter der Voraussetzung, **dass dabei alle Formen staatlicher Beihilfen, auch die US-amerikanischen, diskutiert würden**

[http://europa.eu/rapid/press-release_IP-04-1191_de.htm?locale=en
Acesso em 05.08.2017]

(Apesar disso, a Comissão considerou algumas semanas atrás a proposta dos EUA de aspirar uma possível renegociação do acordo de 1992, no entanto, sob a condição de que todas as formas de auxílios estatais, e também as americanas fossem discutidas)

A partir da predicação conjunta dos argumentos do verbo-suporte e do verbo base do qual o componente nominal deriva é possível determinar a estrutura argumental da CVS, que é formada por um *agente*, tanto de *stellen* quanto de *diskutieren*, e por um *paciente* que sofre a ação de ambos os verbos, já que é colocado em um lugar abstrato (*zur Diskussion*), e é, também, discutido. Esse compartilhamento de argumentos, influencia a forma como as CVS deverbais são processadas, já que, como aponta Wittenberg (2016), o esforço despendido para o processamento dessas construções é mais alto do que em construções formadas por verbo pleno, causando, assim, maior custo de memória. Como exemplos de CVS deverbais encontradas no

corpus, que são semelhantes à CVS *zur Diskussion stellen*, pode-se citar as CVS *zur Erörterung stellen* e *zur Rede stellen*.

Outros exemplos de CVS em que o processo de partilha de argumentos ocorre são as construções *unter Beweis stellen*, *unter Beobachtung stellen* e *unter Schutz stellen*:

(23) Die Namensähnlichkeit wird nur von den Esoterikern gerne benutzt, um ihre scheinbare Seriosität unter Beweis zu stellen.

(WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013)

(A semelhança entre os nomes só é usada pelos esotéricos, para comprovar sua aparente seriedade)

(24) Die SDAP wurde daraufhin unter polizeiliche Beobachtung gestellt.

(WPD13/A00.12872: August Bebel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/August_Bebel: Wikipedia, 2013)

(A SDAP foi colocada sob observação policial)

(25) Im Jahr 1114 stellten sich die ersten 14 freien Familien unter den Schutz des Burgherren [WPD13/A00.11706: Arnsberg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arnsberg>: Wikipedia, 2013]

(No ano de 1114 as primeiras 14 famílias se colocaram sob proteção do dono do burgo)

Novamente estamos diante de exemplos de CVS possuem uma estrutura sintática que corresponde à Construção de Movimento Causado e são formadas por um sintagma direcional (*unter Beweis*, *unter Beobachtung* e *unter Schutz stellen*), que faz parte do predicado da CVS.

Se compararmos as CVS *unter Beobachtung stellen* e *unter Schutz stellen* com a CVS *zur Diskussion stellen*, é possível questionar se o grau de esvaziamento semântico do verbo e o grau de perda de capacidade de referenciação do complemento nominal não são menores nessas CVS formadas pela preposição *unter*. O verbo-suporte aqui, parece manter certos traços semânticos que o aproximam da leitura plena de “colocar”. Da mesma forma, o complemento nominal formado pela preposição *unter*, também parece manter propriedades referenciais, já que um dos sentidos expressos pela preposição diz respeito ao estado em que algo ou alguém se encontra (sob observação/ sob proteção) (DUDEN on-line)¹⁵

¹⁵ Disponível em http://www.duden.de/rechtschreibung/unter_darunter_abwaerts_tiefer. Acesso em 12/08/17

Também seguindo a estrutura das Construções de Movimento Causado, foram encontradas CVS, em que o argumento *alvo* é preenchido pela preposição *in* + substantivo deverbal, como as CVS *in Rechnung stellen* e *in Frage stellen*.

(26) Dieses Vorhaben scheiterte jedoch an den hohen zusätzlichen Kosten, welche die Bundeswehr für die Verlagerung der Munitionsdepots **in Rechnung stellen** wollte. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013] (“Essa pretensão falha, no entanto, nos altos custos adicionais, que o exército alemão quis cobrar para a relocação de depósitos de munição”)

A construção (26) é formada pelo sujeito “*die Bundeswehr*”, por um argumento *tema* “*hohen zusätzlichen Kosten*” e por um sintagma direcional “*in Rechnung*”, que também faz parte do predicado da CVS. Essa estrutura se assemelha muito à Construção de Movimento Causado, contudo em (26) o significado associado ao sujeito (*die Bundeswehr*) não corresponde à ideia de movimento causado concreto, ao contrário, a ideia expressa pela CVS se assemelha muito ao sentido expresso pelo verbo *anrechnen*:

(27) Dass ein Staat, in dem die islamische Religion verherrscht, versucht, diese Trennung zu praktizieren, ist meiner Meinung nach ein positiver Aspekt, **den man der Türkei hoch anrechnen muss (...)** [<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+CRE+20040401+ITEMS+DOC+XML+V0//DE&language=DE> Acesso em 05.08.2017] (Que um Estado, em que a religião islâmica domina tenta praticar essa separação, é, segundo a minha opinião, um aspecto positivo, que se deve creditar à Turquia)

(28) Die vielen privaten Telefongespräche muss ich Ihnen anrechnen [Duden on-line disponível em <http://www.duden.de/rechtschreibung/anrechnen> Acesso em 05.08.2017] (As muitas conversas privadas por telefone eu devo pôr na conta do senhor)

Nesse caso, diferentemente do que ocorre com outras CVS não é possível simplesmente associar o substantivo deverbal ao verbo pleno que se assemelha a sua forma. Em outras palavras, embora haja um relacionamento morfológico e semântico entre o substantivo

Rechnung isoladamente e o verbo *rechnen*, quando tal substantivo integra a CVS *in Rechnung stellen* não há, entre eles, uma correspondência semântica. O sentido da CVS *in Rechnung stellen* como um todo se aproxima, na verdade do verbo *anrechnen*, que tem como significado “levar em conta, pôr na conta, creditar, ser muito grato a alguém” (*jemandem etwas hoch anrechnen*)¹⁶. Esse verbo, pode vir ou não acompanhado de um argumento recipiente assim como a própria CVS, que pode apresentar um argumento recipiente, para o qual o evento denotado por ela é direcionado:

(29) (...) sie kann diese Kosten auch dem Unternehmer in Rechnung stellen, der die betreffenden Erzeugnisse zum Zeitpunkt der zusätzlichen amtlichen Kontrollen besitzt oder verwahrt.
(<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2004:165:0001:0141:DE:PDF> Acesso em 12/08/17)
 (“ela pode cobrar esses gastos do dono na empresa, que possui ou armazena os produtos pertinentes no momento dos controles oficiais adicionais”)

Em (29) a CVS possui uma estrutura argumental externa típica da Construção Bitransitiva. Isso fica evidente pela presença do argumento recipiente *dem Unternehmer*, para quem é transferida a ação expressa por *in Rechnung stellen*.

Algo semelhante ocorre com CVS *in Frage stellen*, que é formada pelo sintagma preposicional *in Frage*. Esse complemento nominal faz parte do predicado da CVS e influencia diretamente a leitura da construção como um todo, que pode ser entendida como “questionar”. O substantivo *Frage*, nesse caso, também não apresenta, quando integra a CVS *in Frage stellen*, correspondência semântica com o verbo pleno *fragen*, ao qual se associa morfologicamente. O verbo simples que captura melhor o sentido dessa CVS é o verbo *hinterfragen*, que expressa justamente a ideia de “questionar” e denota um evento transitivo:

(30) Moses Mendelssohn und später auch Edgar Allan Poe stellten den Sinn allegorischer Darstellungen in Frage (...)
[WPD13/A00.12266: Allegorie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Allegorie>: Wikipedia, 2013]
(Moses Mendelssohn e mais tarde também Edgar Allan Poe colocam em questão o sentido da representação alegórica (...))

¹⁶ Fonte: Pons on-line. Disponível em:
<<http://de.pons.com/%C3%BCbersetzung?q=anrechnen&l=dept&in=&lf=de>> Acesso em 16/08/2017

(31) Daher gilt es, die Politik der EU in Bezug auf Rückerstattungen zu hinterfragen (...)

[[http://eur-](http://eur-ex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0077:FIN:DE:PDF)

[ex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0077:FIN:DE:PDF](http://eur-ex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0077:FIN:DE:PDF) Acesso em 05.08.2017]

(Por isso, é importante questionar a política da UE no que diz respeito às restituições)

O componente nominal da CVS pode, ainda, não apresentar correspondência morfológica ou semântica com o verbo base correspondente, mas com expressões formadas por adjetivo, como ocorre com a CVS *zur Verfügung stellen*:

(32) Obwohl Daniel, der aus Stommeln stammt, die Christina selbst fotografierte und das Foto hier frei zur Verfügung stellen wollte.

[WDD13/C05.41454: Diskussion:Christina von Stommeln, In: Wikipedia

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Christina_von_Stommeln: Wikipedia, 2013]

(„Embora Daniel, que se origina de Stommeln, tenha fotografado ele mesmo a Cristiana e quisesse colocar a foto aqui livremente à disposição”)

Embora exista o verbo *verfügen (über etwas)*, que significa “dispor de alguma coisa”, o sentido da CVS *zur Verfügung stellen* se aproxima, na verdade, da expressão formada por adjetivo “*verfügbar machen*” (tornar disponível). Assim como nos casos anteriores, nos quais os eventos denotados pelas CVS foram processados como eventos transitivos, a expressão *verfügbar machen* também possui uma leitura transitiva.

Por fim, encontrou-se no *corpus* CVS em que não há correspondência morfológica ou semântica entre o componente nominal e verbos plenos existentes:

(33) Denn daß es Methoden (z.B. Konzentrationstechniken) (sic) gibt, die zu Störungen führen können stellt ja die TM gar nicht in Abrede. [WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia

(Que existem métodos que podem levar a distúrbios (ex.: técnicas de concentração), a TM não contesta)

A CVS *in Abrede stellen* é altamente fixa e o seu significado, bem como a sua estrutura argumental, são armazenadas como um todo no Léxico.

A violação da uniformidade do mapeamento sintático-semântico das CVS com a forma das Construções de Movimento Causado pode ser representada, a exemplo da CVS *unter Beobachtung stellen*, na figura a seguir:

Figura 7: Mapeamento sintático e semântico de CVS (baseado em WITTENBERG, 2016)

Em uma construção com leitura não-suporte como “*die Flasche auf den Tisch stellen*”, os papéis argumentais implicados são um “colocador”, algo que é colocado em algum lugar e o local em que o objeto é colocado. Já na CVS, esses argumentos são mais específicos, e se referem a alguém que cobra/coloca na conta. Além disso, em uma construção como “*Die Flasche auf den Tisch stellen*”, o *argumento alvo* para o qual o *tema* é deslocado existe independentemente da ação expressa por “*stellen*”. Já na CVS, o argumento *unter Beobachtung* faz parte do evento e não existe sem o verbo-suporte.

Outros fraseologismos encontrados no *corpus*, embora formados por um grupo preposicional, não podem ser analisados a partir da estrutura argumental do componente nominal, já que o seu substantivo não deriva de um verbo, não possuindo, assim, uma estrutura

argumental própria. Como exemplo, cita-se as construções *zur Seite stellen*, *an die Seite stellen* e *auf die Seite stellen*:

(34) Wenn die Zutaten gut vermischt sind, die Pfanne vom Herd nehmen und **zur Seite stellen** (<https://www.keralatourism.org/german/kerala-food/kerala-food.php?id=114> acesso em 02.03.17)
(Quando os ingredientes estiverem bem misturados, tirar a frigideira do fogão e colocar de lado/reservar)

(35) In einem Nachruf auf den Fotografen konstatierte Der Spiegel 1984, dass Adams eine Verehrung zuteilwurde, „**die ihn an die Seite der großen Schriftsteller, Maler und Komponisten seiner Generation stellte** (...) [WPD13/A00.08383: Ansel Adams, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Ansel_Adams: Wikipedia, 2013]
(Em uma homenagem póstuma ao fotógrafo, o *Spiegel* constatou em 1984, que Adams recebeu reverências que o colocaram ao lado dos grandes escritores, pintores e compositores da sua geração)

(36) Zum Bürgerkrieg in Syrien forderte Merkel im Dezember 2011 ein Urteil des UN-Sicherheitsrates gegen den syrischen Machthaber Baschar al-Assad und **stellte sich auf die Seite der Opposition** [WPD13/A00.00145: Angela Merkel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Angela_Merkel: Wikipedia, 2013]
(Merkel exigiu para a guerra civil na Síria em dezembro de 2011 uma sentença do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o sírio Machthaber Baschar al-Assad e colocou-se do lado da oposição)

Embora muito semelhantes na sua forma, os três exemplos revelam nuances de sentido. A construção (34) é formada por argumentos concretos e designa o movimento concreto de “colocar algo em um determinado lugar”, como, por exemplo, “colocar os ingredientes de lado”, contudo a sua interpretação é baseada na função denotada pela construção, ou seja, a construção deve ser entendida como reservar (os ingredientes). Em (35) argumento *tema* é deslocado para o lado de profissionais, o que deve ser interpretado como vir a fazer parte de um determinado grupo. A CVS (36), por sua vez, pode ser entendida metaforicamente como “apoiar alguém”, fazendo alusão à imagem de que “se colocar ao lado de alguém” é “apoiar”.

As nuances de sentido expressas pelas construções formadas pelo substantivo *Seite* podem ser dificilmente sistematizadas. Rostila (2011) afirma que a escolha pela preposição oscila sem se relacionar sistematicamente com diferenças de significados (ROSTILA, 2011, p.271). Além disso, a escolha por uma determinada preposição em detrimento de outra seria

resultado de um processo diacrônico não remetido pelo falante, que aprende essas expressões como um todo:

O significado original da preposição tornou-se parte do significado da CVS formada por sintagma preposicional como um todo, e pode, por um lado, frequentemente até ser ainda reconstruída; mas a maneira como uma determinada preposição é reconhecida não é mais levada em conta pelos falantes da língua, já que eles não processam analiticamente as CVS com grupo preposicional. (ROSTILA, 2011 p.274)¹⁷

Esse processo possibilitaria, segundo o autor, a aglutinação da preposição com o elemento nominal, sem perda de sentido, como ocorre, por exemplo, com a CVS *in Frage stellen*, que ocorre com grande frequência na forma *infrage stellen*. Athayde (2001, p.53), por sua vez, atribui a aglutinação de CVS como *infrage stellen* a um processo de lexicalização, que reflete a alta frequência em que uma preposição ocorre com determinado predicado

Construções como *zur/an die/auf die Seite stellen*, são consideradas por Kamber (2008) CVS. Entretanto, diferentemente do que ocorre com as CVS deverbais, poderíamos questionar se o verbo sofre, em *zur/an die/auf die Seite stellen* esvaziamento semântico. Como visto anteriormente, as CVS deverbais denotam um sentido muito próximo ao sentido do verbo base do qual o seu componente nominal deriva, e o verbo-suporte, apesar de contribuir com sua própria estrutura argumental, perde informação semântica. Em *zur/an die/auf die Seite stellen*, por sua vez, a leitura do verbo se aproxima ao sentido pleno, já que nesses casos ele denota um tipo de evento de “colocar”, que pode ter duas leituras, uma literal, como algo que é colocado ao lado e uma leitura figurada, como “apoiar”.

Algo semelhante se observa nas construções *vor Gericht stellen*, em que o verbo *stellen* vem acompanhado de uma imagem que pode ser entendida em sentido amplo como metafórica, já que denota um evento de “colocar alguém diante de um tribunal” e deve ser interpretada como “julgar alguém”:

(37) Nach der Niederschlagung des Aufstands wurden mehrere Hundert Sioux vor Militärgerichte gestellt und in Verfahren, die im Schnitt 10 bis 15 Minuten dauerten, zum Tode verurteilt [WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia -

¹⁷ Original: Die ursprüngliche Bedeutung der P ist Teil der Bedeutung der ganzen FVG-PP geworden und kann zwar oft solange noch rekonstruiert werden, wie eine bestimmte P erkennbar ist, wird aber von den Sprachbenutzern nicht berücksichtigt, soweit sie FVG-PP nicht analytisch prozessieren.

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013]

(Depois da repressão da rebelião, muitas centenas de Sioux foram julgados e foram condenados à morte em processos, que duraram em média de 10 a 15 Minutos)

No *corpus*, podem ainda ser encontradas construções consideradas como CVS por Kamber (2008), mas que na verdade, são idiomáticas:

(38) Eines seiner Lieblingsmotive stellte er auf den Kopf: Am Ende entpuppt sich der „unschuldig Verfolgte“ als der wahre Mörder. [WPD13/A00.00077: Alfred Hitchcock, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hitchcock: Wikipedia, 2013] (Ele inverte um dos seus temas preferidos: no final, o “inocente perseguido” se revela como o verdadeiro assassino)

(39) Stellt lieber selbst mal etwas auf die Beine, um die Lebensqualität in diesem Land zu verbessern, anstatt immer nur herumzugiften. [WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9: Wikipedia, 2013] (Tradução aproximada: Tente realizar algo por si só para melhorar a qualidade de vida nesse país, em vez de somente sair envenenando tudo em volta)

Em (38), a construção faz alusão ao movimento de colocar a parte superior de um objeto para baixo, o que em português costumamos chamar de “colocar de ponta cabeça/, de cabeça para baixo”. Embora seja possível retomar a ideia de movimento, a interpretação da construção deve ser entendida de forma figurada. Nesse exemplo, a ação realizada pelo *agente* sobre o *paciente* deve ser interpretada como a subversão dos sentidos, como algo que não é feito de forma usual. Algo semelhante ocorre com a construção *auf die Beine stellen* (39), que apesar de apresentar substantivo concreto e de fazer alusão ao movimento de se levantar, deve ser entendida de forma figurada, como “realizar”, “ser capaz de fazer, construir, desenvolver algo”. Em ambos os casos, embora o evento denotado também seja um evento de *stellen* (colocar), as construções possuem uma única leitura, que é idiomática.

Diferentemente do que ocorre com as CVS formadas por um substantivo deverbal, as CVS *etwas zur/an die/ auf die Seite stellen*, *etwas auf den Kopf stellen* e *etwas auf die Beine stellen* são altamente lexicalizadas e possuem um sentido convencionalizado. Assim, essas

construções devem ser entendidas como unidades que são armazenadas como um todo e que expressam uma leitura de movimento figurada.

A estrutura argumental da construção *jemandem etwas vor Augen stellen* também não pode ser analisada a partir da estrutura argumental do verbo base, já que o substantivo *Augen* não deriva de verbo ou de adjetivo. Novamente estamos diante de uma construção altamente lexicalizada que tem um sentido figurado de movimento:

(40) Der unbekannte Verfasser, ein vorzüglich gebildeter Geistlicher, verfolgt ein moralisches Ziel; **er will dem Leser anhand der erzählten Begebenheiten die vorbildliche Tugendhaftigkeit des Helden vor Augen stellen.** [WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]

(O autor desconhecido, um clérigo excelente estudado, segue um objetivo moral; ele quer por meio dos acontecimentos narrados colocar diante dos olhos do leitor a virtuosidade ideal do herói)

Diferentemente de outras CVS que podem ou não ocorrer acompanhadas de um argumento *recipiente*, a construção *vor Augen stellen* sempre ocorre com um argumento no dativo, para quem o evento descrito pela construção é endereçado. Em (40) essa lacuna é preenchida pelo argumento recipiente “*dem Leser*”, que recebe a ação descrita por “*vor Augen stellen*”. Em um primeiro momento, esse poderia ser um indício de que essa CVS integra a Construção Bitransitiva, contudo, a ideia expressa por *vor Augen stellen* se aproxima de uma leitura de movimento causado figurada, já que algo que é colocado diante dos olhos de alguém, pode ser entendido como “confrontar”.

Nesse caso, embora não seja possível reconhecer uma estrutura argumental para o substantivo *Augen*, essa construção parece ser resultado da combinação de duas construções argumentais, a Construção Bitransitiva e a Construção de Movimento Causado, assim como ocorre com as CVS deverbais.

3.2. A Construção Transitiva

Quanto à sua estrutura sintática, a Construção Transitiva é formada por um argumento sujeito e um argumento objeto, que no nível semântico estão relacionados, respectivamente, a

um argumento proto-agente e a um argumento proto-paciente (GOLDBERG, 1995 p.117), compondo a leitura semântica X AGE SOBRE Y. Os termos proto-agente e proto-paciente são utilizados por Goldberg (1995) para designar uma relação prototípica de aspectos que definem os argumentos *agente* e *paciente*. Dessa maneira, um argumento será lexicalizado como *agente* se ele apresentar um grande número das características de proto-agente. O mesmo é válido para o argumento *paciente*, que será lexicalizado como tal, se contiver um grande número dos aspectos típicos do proto-paciente.

Algumas características destacadas por Goldberg (1995 p.116) como relativas ao proto-agente são a volitividade, a capacidade de sentir sensações conscientemente (senciência), a causação de um evento ou de uma mudança de estado, o movimento em relação à posição do argumento *paciente*, e o fato de existir independentemente do evento denotado pelo verbo. O proto-paciente, por sua vez, pode ser qualificado como um argumento que sofre uma mudança de estado, ou que é afetado causalmente pelo argumento *agente*. A ação sofrida pelo *paciente* pode ocorrer em etapas (*tema incremental*). Além disso, ele é estacionário e não existe independentemente do evento. As características que definem o proto-agente e proto-paciente podem ser resumidas na tabela a seguir:

Propriedades do Proto-Agente	Propriedades do Proto-paciente
Envolvimento volicional no evento ou estado;	Sofre uma mudança de estado;
Senciência (e ou percepção);	Tema incremental;
Causa um evento ou mudança de estado em outro participante;	Afetado causalmente por outro participante;
Movimento (relativo à posição de outro participante);	Estacionário em relação ao movimento de outro participante;
Existe independentemente de um evento nomeado pelo verbo.	Não existe independentemente do evento, ou de maneira alguma.

Tabela 8 Propriedades do proto-agente e do proto-paciente (GOLDBERG, 1995, p.116)

A Construção Transitiva é considerada uma construção completamente esquemática, que possui alto grau de abstração. Outras construções como a Construção Resultativa, por

exemplo, ocorrem geralmente com verbos que possuem uma leitura muito específica, como, por exemplo, a possibilidade de expressar um evento de mudança de estado. Aspectos como esse podem restringir a frequência dessas construções, já que suas lacunas não podem ser preenchidas com um número muito grande de argumentos distintos. A Construção Transitiva, por sua vez, configura-se como uma construção altamente produtiva e abstrata, que pode ocorrer com uma série de verbos transitivos. Já que o verbo *stellen* é um verbo transitivo, seria possível pressupor que ele ocorra como integrante de Construções Transitivas. Vejamos a seguir alguns exemplos retirados do *corpus*:

(41) Die Oromo leben im Süden, Osten und Westen des Landes und stellen offiziell 34% der Bevölkerung

[WPD13/A00.05980: Äthiopien, In: Wikipedia – URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Äthiopien>: Wikipedia, 2013]
(Os Oromos vivem no sul, leste e oeste do país e representam oficialmente 34% da população)

(42) Orchester Die Bayerische Kammerphilharmonie stellt das bekannteste Orchester Augsburgs, obwohl sie erst 1990 gegründet wurde.

[WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]
(A orquestra de câmara filarmônica da baviera representa a maior orquestra de Augsburg, embora ela tenha sido fundada somente em 1990)

(43) Nach den USA stellt Deutschland die zweitgrößte Besuchergruppe.

[WPD13/A00.08610: Antarktis, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antarktis>: Wikipedia, 2013]
(Depois dos EUA a Alemanha representa o segundo maior grupo de visitantes)

Em todos esses exemplos o verbo *stellen* possui uma leitura muito específica, podendo ser interpretado como “representar”, “simbolizar”, e ocorre com dois argumentos, que se aproximam das características de proto-agente e proto-paciente: um *agente* que representa e um *paciente* que é representado.

Os argumentos *die Oromo*, *die Bayerische Kammerphilharmonie* e *Deutschland* podem ser interpretados como a causa do evento de “representar”, “simbolizar” e existem independentemente desse evento. Todavia, é possível questionar se tais argumentos podem ser considerados *agentes* volitivos. A volição diz respeito ao desejo do argumento *agente* de causar um evento, uma mudança de estado ou o deslocamento de um *paciente*. Nos exemplos (41) a

(43) não é possível afirmar que os argumentos sujeitos possuem o desejo de representar algo, mas que ele representa intrinsecamente algo que pode ser entendido como ele mesmo.

Os argumentos *34% der Bevölkerung, das bekannteste Orchester Augsburgs e die zweitgrößte Besuchergruppe*, por sua vez, são afetados pelo evento de “representar” e não existem independentemente. Esses argumentos podem ser considerados *pacientes* correferenciais, já que possuem os argumentos *Die Oromo, Orchester Die Bayerische Kammerphilharmonie e Deutschland* como referentes.

Goldberg (1995) ressalta o fato de a Construção Transitiva ser polissêmica, podendo ocorrer com uma série de sentidos relacionados a um sentido central específico. Esse sentido mais prototípico da construção corresponderia à leitura semântica em que um *agente volitivo* afeta um *paciente* inanimado (GOLDBERG, 1995, p.118). Embora a autora não explicita todas as possibilidades de extensões do sentido central da Construção Transitiva, poderíamos argumentar que, pelas características dos exemplos presentes no nosso *corpus*, as construções formadas por *stellen* com sentido de representar podem ser consideradas extensões da Construção Transitiva, formadas por um *agente* não-volitivo e um *paciente* correferencial.

Embora essas construções possam ser classificadas como transitivas, elas causam certo estranhamento no que diz respeito à sua leitura semântica. Como citado, a Construção Transitiva tem como significado X AGE SOBRE Y, contudo, seria possível questionar se essa leitura realmente se aplica a exemplos como (41) a (43). Nesses exemplos, o argumento *agente* não parece agir de alguma forma sobre o *paciente*, mas ele pode ser entendido como o próprio *paciente*. Isso fica evidente se substituirmos o verbo *stellen* pelo verbo *sein* (“ser”). Assim em uma construção como (43) poderíamos afirmar que a orquestra filarmônica de câmara da Baviera “é” a orquestra mais famosa de Augsburgs.

Embora o verbo *stellen* como o sentido de “representar” ocorra com maior frequência no *corpus*, é possível observar casos em que esse verbo integra Construções Transitivas com outros sentidos. A construção (44) também é formada por um argumento correferencial, mas possui o sentido de “fornecer”:

(44) Nach Alexanders Tod erwies sich die Loyalität zu seiner Familie, die keinen herrschaftsfähigen **Nachfolger stellen konnte** (...)
[WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]
(Literalmente: Depois da morte de Alexandre, provou-se a lealdade a sua família, que não pôde fornecer nenhum sucessor com capacidade de liderança (...))

A construção (44) pode ser classificada como uma Transitiva, pois contém um argumento *agente*, que é preenchido pelo substantivo “*die Familie*”, e um *paciente*, preenchido por “*Nachfolger*”. Nesse caso, temos um tipo de argumento correferencial, entretanto, diferentemente do que ocorre nos exemplos anteriores, a referência de *Nachfolger* não corresponde a toda a família, mas somente a uma parte dela.

Sentido semelhante pode ser verificado na construção (45), em que o partido “fornece” o primeiro ministro:

(45) Sie [die Partei] hält zwölf Sitze und stellt den Premierminister
 [WPD13/A00.09555: Antigua und Barbuda, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Antigua_und_Barbuda: Wikipedia,
 2013]
 (Literalmente: “Ele [o partido] mantém doze assentos e fornece o
 Primeiro Ministro”)

Ambas as construções (44 e 45) são formadas por um *paciente* animado, que faz parte de um grupo. A leitura de *stellen* como “fornecer” está, nesses casos, ligada à ideia de fazer surgir uma figura de dentro de um grupo, que é colocada em uma posição de liderança. Esse mesmo sentido é recuperado de maneira inversa em português, já que em português os *pacientes* de (44) e (45) assumiriam a posição do *agente*, que sai de um determinado grupo. Assim, poderíamos dizer, por exemplo, que o sucessor de Alexandre “não saiu de sua família”.

Embora também expresse o sentido de fornecer, a construção (46) difere das construções anteriores, em que um *paciente* surge de dentro de um grupo. Em (46), o *paciente* (20 reféns) não sai de um determinado grupo, mas é entregue pelo argumento *agente*.

(46) In dem 189 geschlossenen Frieden trat Antiochos Kleinasien bis an den Taurus ab, zahlte 15,000 Talente, lieferte seine Elefanten und Kriegsschiffe aus und stellte 20 Geiseln, darunter seinen Sohn Antiochos. WDD13/A07.28865: Diskussion:Antiochos III., In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Antiochos_III.:
 Wikipedia, 2013
 (Na paz fechada em 189, transferiu-se Antíoco da Ásia Menor até Taurus, pagou 15,000 talentos, entregou seus elefantes e barcos de guerra e forneceu 20 reféns, dentre eles, o seu filho Antíoco)

No *corpus* foi ainda encontrada uma Construção Transitiva utilizada em um contexto de captura de fugitivo:

(47) Booth wurde am 26. April in Virginia gestellt und von seinen Verfolgern bei einem Schusswechsel getötet.
 (WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013)
 (Tradução aproximada: “Booth foi encontrado em 26 de abril em Virgínia e foi morto pelos seus perseguidores em uma troca de tiros”)

Em (47) o verbo *stellen* que integra essa Construção Transitiva pode ser entendido como “encontrar”, pois o argumento *paciente* “Booth” é encontrado pelos seus perseguidores, mas não vem a ser capturado, morrendo antes disso em uma troca de tiros.

Por fim, podemos ainda citar um exemplo de Construção Transitiva proveniente das entradas de dicionário “*eine Szene stellen*”. Segundo as informações provenientes nos dicionários *Duden Universalwörterbuch* (2003) e *Wahrig Deutsches Wörterbuch* (2006), nesse contexto o verbo possui o sentido de “montar uma cena”. Provavelmente esse exemplo seja pouco frequente já que não foi encontrado no *corpus*, tampouco em uma busca na *Web*, utilizando-se da ferramenta de busca *Google*. A busca desse exemplo indica ser mais frequente a utilização do substantivo *Szene* acompanhado de verbos prefixados como *nachstellen*, *erstellen* e *darstellen*.

Todos esses exemplos nos mostram que apesar de o verbo *stellen* ser associado com maior frequência a contextos em que ele expressa deslocamento, tal verbo pode ser relativamente produtivo como integrante da Construção Transitiva. As diferentes leituras semânticas de *stellen* estão atreladas aos argumentos que compõem a construção. Nesse sentido, embora Construições Transitivas como (48) e (49) tenham a mesma estrutura argumental, será a presença dos seus argumentos que contribuirá para que a construção como um todo seja entendida como um evento de “representar” ou de “fornecer”.

3.2.2. A existência de construções com verbo-suporte como construções Transitivas

É possível observar no *corpus* a presença de CVS que seguem no plano da forma de superfície a mesma estrutura da construção Transitiva em (43):

(43) Nach den USA **stellt** Deutschland die zweitgrößte Besuchergruppe. [WPD13/A00.08610: Antarktis, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antarktis>: Wikipedia, 2013]
(Depois dos EUA a Alemanha representa o segundo maior grupo de visitantes)

(49) (...) so durfte Tony Kaye den Namen Smithee bei dem Film American History X nicht einsetzen, obwohl er **den Antrag stellte**. [WPD13/A00.00001: Alan Smithee, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alan_Smithee: Wikipedia, 2013]
(Dessa forma Tony Kaye não pôde utilizar o nome Smithee no filme American History X, embora ele tenha feito o pedido)

(50) Aus diesem Grund werde ich schweren Herzens mal **einen Löschantrag stellen** [WDD13/L06.85498: Diskussion:Liste von Militärs/A, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Liste_von_Militärs/A: Wikipedia, 2013]
(Por essa razão eu vou fazer um pedido de cancelamento com dor no coração).

No que diz respeito à forma sintática de (43), (49), e (50), observamos que todas elas são formadas por um sujeito e um objeto. Nesse sentido, o verbo-suporte e o verbo pleno da Construção Transitiva em (43) não se diferenciam um do outro. Entretanto, a estrutura argumental semântica das construções (43), (49) e (50), difere consideravelmente, já que o *agente* de (49) e (50) não desempenha somente uma ação denotada por *stellen* como em (43), estando também relacionado ao evento denotado pelo verbo base do qual o substantivo deriva. O mesmo ocorre com o argumento *paciente*, que sofre influência da ação denotada pelo verbo base *beantragen*. Nesse sentido, a semântica das CVS como um todo pode ser considerada resultado da sobreposição das estruturas argumentais do verbo base do qual o componente nominal deriva e do verbo-suporte que formam a construção (WITTENBERG e PIÑANGO, 2011).

O evento expresso pelo componente nominal da CVS *einen Antrag stellen* possui um sentido próximo ao sentido do evento denotado pelo verbo base *beantragen*. Esse verbo, assim como *stellen*, pode ocorrer com dois argumentos, como se observa a seguir:

(51) **ich beantrage die Erteilung** einer allgemeinen Ermächtigung (...) https://fs.egov.sachsen.de/formserv/findform?shortname=smjus_bs_218&formtecid=2&areashortname=SMJ_AG_Dippoldiswald&zbsbehoerde=16655
(Eu peço/requeiro a concessão de uma autorização universal)

Os argumentos de *stellen* e de *beantragen* são alinhados. Assim, o sujeito da CVS não é apenas um sujeito do verbo *stellen*, mas da CVS como um todo. O evento descrito pela construção determina que esse *agente* seja entendido como um *agente* que realiza a ação de “fazer um pedido”.

O verbo *stellen* é um verbo transitivo, que pode ocorrer com um argumento *paciente* e com um *agente*. O que acontece na CVS *einen Antrag stellen* é que o componente nominal (*Antrag*) não pode ser entendido como argumento *tema* do evento *stellen*, mas como parte do predicado. Em outras palavras, ele ocupa, superficialmente, a posição que seria de argumento *paciente* da sentença, contudo, não pode ser dissociado da CVS. Essa característica do componente nominal da CVS ressalta o fato de que a correspondência entre sintaxe e semântica das CVS é bem mais complexa do que em outras construções.

Assim como a CVS *einen Antrag stellen*, as CVS *Anforderungen stellen*, *einen Beitrag stellen*, *eine/ die Forderung(en) stellen* e *Ansprüche stellen* também podem ser consideradas CVS que seguem a forma das transitivas. Vejamos a seguir um exemplo com a CVS *Anforderungen stellen*:

(52) Auch einige Fischarten fressen junge Schnecken, wobei man jedoch anmerken muss, dass die oft empfohlenen schneckenfressenden Fische besondere **Anforderungen stellen**, die in vielen Aquarien nicht zu verwirklichen sind [WPD13/A00.10081: Aquarium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aquarium>: Wikipedia, 2013]
(Alguns tipos de peixe também comem filhotes de lesmas, no entanto, se deve observar, que geralmente os peixes recomendados, que comem lesmas, colocam exigências que em muitos aquários não são possíveis de se realizar)

Assim como é próprio da Construção Transitiva, a estrutura sintática argumental da CVS *Anforderungen stellen* também é composta por um sujeito, isto é, os peixes que se alimentam de caracóis (*schneckenfressenden Fische*), que é *agente* da construção, e por um

objeto no plural, no caso *Anforderungen*. Essa estrutura argumental, assim como o evento descrito pelo componente nominal da CVS, se assemelha à estrutura argumental do verbo *anfordern*, como se observa no exemplo a seguir:

(53) Der Online-Datenschutz von Kindern ist besonders wichtig. Arvato sammelt nicht absichtlich Informationen zu Kindern **oder fordert diese an**, es sei denn, die Eltern oder Vormunde der Kinder stimmen ausdrücklich zu.

[<http://www.hills-eshop.de/de-DE/datenschutz> Acesso em: 21/06/2017]

(A proteção de dados on-line de crianças é especialmente importante. *Arvato* não colecionada intencionalmente informações sobre crianças ou as solicita, a menos que os pais ou tutores legais das crianças consintam explicitamente.)

Assim como ocorre na CVS *einen Antrag stellen*, aqui, *Anforderungen* não é entendido como *paciente* que sofre a ação de *stellen*, mas como parte do predicado como um todo, que especifica o tipo de evento descrito pela construção.

Outro exemplo com grande frequência no *corpus*, que segue a forma da Construção Transitiva, diz respeito à CVS *eine Frage stellen*:

(54) ‘Beim Zusammensein mit Hess und Leitgen im Hotel Vier Jahreszeiten in München **stellte er [= Hans Erdmenger] die Frage**: ‚Was ist eigentlich die Aufgabe des Amtes Hess?‘ [WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013] (Durante encontro com Hess e Leitgen no Hotel Quatro Estações em Munique ele [= Hans Erdmenger] fez a pergunta: ‘o que né na verdade a tarefa do cargo de Hess?’)

Em (54) a construção também é composta por dois argumentos: um *agente* (Hans Erdmenger) e um *tema* que também faz parte do predicado (*die Frage*). Já o sentido global da construção é influenciado pela semântica do verbo *befragen*, que ocorre com dois argumentos, um *agente* e um *tema*:

(55) Holen Sie Informationen von den Teilnehmern über eventuelle Lebensmittelallergien ein oder **befragen Sie wenn nötig die Eltern** und wählen Sie Lebensmittel, die jeder konsumieren kann. [http://slowfood.com/filemanager/Education/sense_deu.pdf Acesso em 22/06/2017]

(Peçam informações sobre os participantes sobre eventuais alergias a alimentos ou perguntem aos pais quando necessário e escolham alimentos que todos possam consumir.)

A predicação conjunta das CVS *einen Antrag stellen*, *Anforderungen stellen*, e *eine Frage stellen*, podem ser resumidas no quadro a seguir:

	Construção com verbo pleno	CVS
Exemplo	<i>Nach den USA stellt Deutschland die zweitgrößte Besuchergruppe</i>	<i>Aus diesem Grund werde ich schweren Herzens mal einen Löschantrag stellen</i>
Sintaxe	SUJ – V – OBJ	
Correspondência entre sintaxe e semântica		
Suj	Agente de <i>stellen</i>	Agente de <i>stellen</i> e de <i>beantragen/anfordern/befragen</i>
Obj	Paciente de <i>stellen</i>	Paciente de <i>stellen</i> + parte do predicado complexo
Mapeamento sintático-semântico		
<i>Deutschland stellt die zweitgrößte Besuchergruppe</i>	<i>Ich stelle einen Antrag</i>	
Agente	Paciente	Agente predicado/paciente
[Suj]	[Obj]	[Suj] [Obj]

Tabela 9: Processo de partilha de argumentos em CVS deverbais com estrutura sintática da Construção Transitiva (baseado em WITTENBERG, 2016, p.4)

A primeira parte da tabela compara a estrutura sintática de uma Construção Transitiva formada por *stellen* com uma CVS que segue a forma das Transitivas. Essa estrutura sintática é a mesma, isto é, SUJ – V – OBJ. A tabela ainda representa a correspondência entre sintaxe e semântica de ambas as construções. Diferentemente do que ocorre com a construção com verbo pleno, o argumento *agente* da CVS é tanto *agente* de *stellen*, quanto do verbo base

correspondente. Além disso, o argumento *paciente* também funciona como predicado da CVS como um todo.

Outro exemplo de CVS que segue a forma da Construção Transitiva encontrada no *corpus* diz respeito à construção *Diagnosen stellen*, cujo significado se aproxima muito do significado do verbo base diagnosticar:

(56) AlexR: Ich verstehe Deine Formulierung über psychologische Diagnosen nicht hundertprozentig. **Meinst Du, dass die genannten Diagnosen sozusagen aus Verlegenheit gestellt werden?**
[WDD13/D01.45666: Diskussion:Diagnostik, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Diagnostik>: Wikipedia, 2013:]

(AlexR: eu não entendo cem por cento a sua formulação sobre diagnósticos psicológicos. Você acha que os diagnósticos citados foram feitos por constrangimento?)

Embora uma série de CVS siga a forma da Construção Transitiva, isso não significa que uma determinada construção, ocorrerá sempre com uma estrutura argumental específica. A construção *eine Frage stellen*, pode, por exemplo, integrar a Construção Bitransitiva, quando há a presença de um argumento *recipiente*, para quem a pergunta é direcionada:

(57) Herr Präsident, **ich werde dem Kommissar lediglich eine Frage stellen**, und ich gehe davon aus, dass das Parlament eine sehr große Verantwortung trägt, wenn es darum geht, sich für die Interessen aller Europäer einzusetzen, anfangen bei den Fischern
[<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+CRE+20020529+ITEMS+DOC+XML+V0//DE&language=DE> Acesso em 22/06/17]

(Senhor Presidente, eu farei apenas uma pergunta ao comissário, e eu parto do princípio de que o parlamento tem uma grande responsabilidade quando se trata de lutar pelos interesses de todos os europeus, começando pelos Fischers)

(58) **Willst du manchmal jemandem eine Frage stellen** aber tust es nicht, weil du weißt, dass du die Antwort nicht verkraften würdest?
[<http://vodka-traenen.tumblr.com/post/156974428954/willst-du-manchmal-jemandem-eine-frage-stellen> Acesso em 22/06/2017]

(Você quer às vezes fazer uma pergunta a alguém, mas não a faz, porque você sabe que não conseguiria suportar a resposta?)

As CVS (57) e (58) possuem uma estrutura argumental interna complexa, já que são formadas por um *agente* da construção como um todo, isto é, um *agente* que coloca uma

questão/ faz uma pergunta, e por um argumento *tema (die Frage)*, que também faz parte do predicado da CVS. Além dessa estrutura interna, essas construções podem apresentar uma estrutura argumental externa. Nesse caso, a presença de um terceiro argumento, isto é, de um *recipiente*, permite classificá-las como Construções Bitransitivas.

As CVS como *einen Antrag stellen, eine Frage stellen, Anforderungen stellen*, seguem no plano da forma a mesma forma de superfície da Construção Transitiva. Entretanto, o sentido dessas CVS como um todo é resultado da predicação conjunta da estrutura argumental tanto do verbo *stellen* quanto do verbo base, do qual o substantivo é derivado. Essa forma de análise encontra respaldo na cognição humana, já que, como mostram Wittenberg e Piñango (2011), a sobreposição argumental do componente nominal à estrutura argumental do verbo da CVS resultaria em um maior tempo de processamento dessas estruturas por parte dos falantes.

A construção *die Weichen stellen*, apesar de também seguir a forma da Construção Transitiva apresenta, aparentemente, um problema para essa metodologia de análise:

(59) Der „kalte Krieg“ in Rest-Deutschland hatte **die Weichen gestellt**: im Westen wurden die Abschlüsse nicht anerkannt und so blieb in der jungen DDR, die damals für viele „auf anderer Art so große Hoffnung“ war, auch literarisch. [WDD13/H03.06050: Diskussion:Hanns Cibulka, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Hanns_Cibulka: Wikipedia, 2013]

(A “Guerra Fria” havia mudado os rumos da situação no restante da Alemanha: no Oeste os diplomas não foram reconhecidos e assim permaneceu na jovem Alemanha Oriental, que antigamente para muitos era “de outra maneira tão grande esperança”, também literariamente.)

Se seguirmos a definição de CVS de Kamber (2008), a construção *die Weichen stellen* pode ser considerada uma CVS, já que em sua definição o autor adota uma visão mais ampla desse fenômeno, que abarca tanto exemplos mais “prototípicos” quanto “periféricos” (KAMBER, 2008, p.35). Em suas listas de CVS, o autor acrescenta exemplos formados tanto por substantivos abstratos quanto concretos, derivados ou não de um verbo ou adjetivo.

Embora seja possível analisar tanto a estrutura argumental do verbo *stellen* quanto do verbo *weichen* (afastar-se), não há correspondência entre o sentido da construção como um todo e a combinação dos seus argumentos semânticos, o que indica se tratar de uma colocação altamente lexicalizada, cujo significado é armazenado como uma unidade no Léxico mental.

Além disso, o verbo *stellen* na construção *die Weichen stellen* ainda mantém informação semântica relacionada ao evento de “colocar”, que pode ser entendido de duas maneiras: uma literal, que corresponde à mudança da direção da linha férrea, a fim de que veículos que se deslocam sobre os trilhos possam passar sem interromper a viagem (DUDEN on-line¹⁸); e uma figurada, assim como em (59), em que a construção deve ser interpretada como a mudança do rumo dos acontecimentos. Dessa forma, podemos entender que a Guerra Fria determinou o rumo dos acontecimentos no restante da Alemanha.

Embora não seja possível analisar a predicação conjunta de (59), assim como nas CVS deverbais, pode-se argumentar que a estrutura argumental dessa construção é resultado da combinação de duas construções: da Construção Transitiva, que é preenchida por dois argumentos e, no que diz respeito a sua leitura semântica, da Construção de Movimento Causado, pois o aparelho de mudança de via sofre um deslocamento, a fim de que o trem possa passar na direção desejada.

3.3. A Construção Bitransitiva

A leitura semântica central da Construção Bitransitiva diz respeito à ideia de transferência, já que, nesse tipo de construção, um *agente* pretende causar a transferência de um *paciente* a um *recipiente* (GOLDBERG, 1995, p. 141). Essa construção apresenta uma baixa frequência no *corpus*. A seguir, observamos dois exemplos encontrados no *corpus*:

(60) Long erreichte unter anderem aufgrund der großen Publizität, **dass sich der Premierminister einer Aussprache stellte** (WPD13/A00.07615: Aborigines, In: Wikipedia – URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aborigines>: Wikipedia, 2013)
(Long conseguiu, entre outros, em razão da grande publicidade, que o primeiro ministro enfrentasse uma conversa íntima)

(61) Am 2. Mai 1945 **stellte sich Wernher von Braun den Streitkräften der Vereinigten Staaten** und wurde zusammen mit anderen Wissenschaftlern aus seinem Mitarbeiterstab ebenfalls in die USA gebracht. (In: Wikipedia – URL: https://de.wikipedia.org/wiki/Wernher_von_Braun: Wikipedia, 2013)

¹⁸ Disponível em: http://www.duden.de/rechtschreibung/Weiche_Konstruktion_Vorrichtung Acesso em 21/06/17

(Em 2 de maio de 1945 Wernher von Braun entregou-se às forças armadas dos Estados Unidos e foi juntamente com outros cientistas da sua equipe igualmente trazido aos EUA.)

No que diz respeito à forma, a construção (60) segue a estrutura das Bitransitivas, sendo formada por um *agente* e por um *paciente* correferencial, que é transferido para um argumento *recipiente* no dativo (*der Aussprache*). A leitura semântica da expressão *sich jemandem/etwas stellen*, deve ser entendida no nível idiomático como “estar preparado para enfrentar algo/alguém”.

A construção (61) também segue a forma da Bitransitiva, já que é composta por um *paciente* correferencial (Wernher von Braun) e por um argumento *recipiente* (*den Streitkräften*). Essa construção, no entanto, deve ser interpretada como “entregar-se a”.

Outro exemplo de Construção Bitransitiva é fornecido pelos dicionários: *jemandem eine Falle stellen*. Uma breve busca na *Web*, a partir da ferramenta de busca *Google* nos permite verificar o uso desse exemplo em contexto:

(62) Ich konnte bei Msgr. Fellay und seinen Mitarbeitern eine Art Angst wahrnehmen, so, als fürchteten sie, Rom wolle ihnen eine Falle stellen.

[http://www.30giorni.it/articoli_id_9463_l5.htm Acesso em 05.08.2017]

(Eu pude perceber um tipo de medo no Mossenhör Fellay e em seus funcionários, como se eles temessem, que Roma quisesse fazer uma armadilha para eles.)

Em (62) verificamos a presença de um *agente* (Rom) que pelo contexto, pretenderia hipoteticamente transferir a armadilha para o argumento *recipiente* “*ihnen*”.

O uso de *stellen* como parte de Construções Bitransitivas ocorre também no *corpus* em CVS que apresentam uma estrutura argumental externa e cujo argumento *recipiente* indica o objeto para quem a ação denotada pela CVS é direcionada:

(63=58) Willst du manchmal jemandem eine Frage stellen aber tust es nicht, weil du weißt, dass du die Antwort nicht verkraften würdest?

[<http://vodka-traenen.tumblr.com/post/156974428954/willst-du-manchmal-jemandem-eine-frage-stellen> Acesso em 22/06/2017]

(Você quer às vezes fazer uma pergunta a alguém, mas não a faz, porque você sabe que não conseguiria suportar a resposta?)

Como discutido no item dedicado à análise da construção transitiva, a CVS *eine Frage stellen* possui a mesma estrutura argumental sintática da Construção Transitiva, já que suas lacunas são preenchidas por um sujeito *agente* e por um *paciente*, que nesse caso também faz parte do predicado. Quanto à sua leitura semântica, essa CVS denota um evento semelhante ao significado do seu verbo base. Além disso, como mostra o exemplo (64), ela pode integrar a Construção Bitransitiva. Nesse caso, a CVS apresenta um argumento recipiente, para quem a ação denotada pela CVS é direcionada.

Também as CVS *zur Verfügung stellen* e *in Aussicht stellen*, que possuem a estrutura sintática da construção de movimento causado, mas são processadas como um evento transitivo, podem integrar a Construção Bitransitiva, como se observa a seguir:

(64) Diese Glucose wird dann wieder dem Muskel als Energiequelle zur Verfügung gestellt. [WPD13/A00.12106: Adenosintriphosphat, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Adenosintriphosphat>: Wikipedia, 2013]
(Essa Glucose é então colocada à disposição do músculo como fonte de energia.)

(65) Dort wurden den Studenten Modelle zur Verfügung gestellt, deren Haltung sie frei bestimmen konnten. [WPD13/A00.09569: Amedeo Modigliani, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Amedeo_Modigliani: Wikipedia, 2013]
(Lá foram colocados modelos à disposição dos estudantes, cujo comportamento eles podiam determinar livremente)

(66) Er stellte Mandela die sofortige Freilassung in Aussicht, wenn dieser gewisse Konditionen, wie beispielsweise die Abkehr vom bewaffneten Widerstand, annähme, worauf Mandela jedoch nicht einging [WPD13/A00.12912: Apartheid, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Apartheid>: Wikipedia, 2013]
(Tradução aproximada: Ele prometeu a Mandela a libertação imediata)

Em (64) e (65) os argumentos dativos “*dem Muskel*” e *den Studenten* assumem a função de recipiente, para quem o evento denotado pelas CVS é transferido. Em (66) não é possível afirmar que a transferência é bem-sucedida, já que o sujeito do evento de *in Aussicht stellen*

assume a obrigação de libertar Mandela; obrigação que depende de uma série de condições de satisfação para ser concretizada. Nesse sentido, a construção (66) pode ser interpretada como a extensão da Construção Bitransitiva com a leitura semântica CONDIÇÕES DE SATISFAÇÃO IMPLICAM QUE O AGENTE CAUSE O RECIPIENTE A RECEBER O PACIENTE.

O fato dessas CVS possuírem uma estrutura argumental interna e uma estrutura argumental externa ressalta a complexidade desse fenômeno no que diz respeito à sua correspondência sintático-semântica, já que as CVS podem ser tanto entendidas como um todo, com uma estrutura argumental interna e com comportamento semelhante ao comportamento de palavras, quanto podem integrar outras construções mais esquemáticas da língua.

A exemplo da CVS *eine Frage stellen*, podemos representar as CVS com estrutura externa da Bitransitiva na seguinte matriz:

Sem	Causar-Receber	< agt	rec	pat >
R: instância, meios	stellen	<du	jmdm.	eine Frage>
Sint	V	Suj	Obj	Obj2

Figura 8 Matriz da Construção Bitransitiva *jemandem eine Frage stellen*

Em razão da existência de construções com *stellen* em que a CVS ocorre com apenas dois argumentos, o argumento recipiente pode ser considerado uma contribuição da Construção Bitransitiva.

3.4. A Construção Resultativa

A Construção Resultativa possui a leitura semântica “X CAUSA Y A TORNAR-SE Z”. Esse significado é pareado com a forma sintática [SUJ [OBJ OBL]]. A característica principal dessa construção consiste no fato de ser composta por um argumento que sofre uma mudança

de estado potencial, o que significa que tal mudança não precisa realmente se concretizar. O argumento que sofre a mudança de estado é caracterizado como um *paciente*. O argumento sujeito, por sua vez, não é necessariamente um *agente*, pois a volitividade não é obrigatória. Como consequência da mudança de estado, temos o terceiro argumento, que corresponde ao *resultado* ou *objetivo* alcançado.

O exemplo a seguir ilustra um caso de Construção Resultativa, em que verificamos tanto a mudança de estado quanto a presença dos argumentos anteriormente citados:

(67) *He* (X) *wiped* (CAUSA) *the table* (Y) *clean* (TORNAR Z) (Literalmente: Ele esfregou a mesa limpa) (GOLDBERG, 1995, p.189).

A sentença (67) pode ser classificada como uma Construção Resultativa, já que ela expressa uma mudança estado: a mesa torna-se limpa como resultado da ação de esfregar, desempenhada pelo *agente*. Seguindo a tipologia de Goldberg (1995), esse exemplo, bem como suas informações semânticas e sintáticas podem ser representados no seguinte esquema:

Figura 9 A Construção Resultativa (GOLDBERG, 1995, p. 189)

As Construções Resultativas também são frequentes em alemão, seguindo, na maioria das vezes, uma estrutura muito semelhante à estrutura verificada em inglês. Boas (2011), por exemplo, lista uma série de Construções Resultativas em inglês que apresentam correspondência em alemão, como observa-se na tabela a seguir:

Construções Resultativas em alemão	Construções Resultativas em alemão inglês	Tradução literal
Ursula wischte den Tisch sauber	Ursula wiped the table clean	Ursula esfregou a mesa limpa
Ulrich strich das Haus rot	Ulrich painted the house red	Ulrich pintou a casa vermelha
Fritz lief sich müde	Fritz ran himself tired	Fritz 'se' correu cansado

Tabela 10 A Construção Resultativa em alemão (BOAS, 2011, p.61)

Em suas análises sobre as CVS, Polenz (1963) e Rostila (2011 p.271) ressaltam que o verbo *stellen* pode possuir como característica o traço semântico *+mudança de estado*. Esse traço semântico corresponde à principal característica da Construção Resultativa, o que permite questionar se o verbo *stellen* também não poderia integrar esse tipo de construção.

A análise do *corpus* revelou uma baixa frequência desse verbo como integrante da Construção Resultativa, que ocorreu em apenas seis construções. Um exemplo de Construção Resultativa formada por *stellen* pode ser verificado no dicionário *Duden Universalwörterbuch*, que cita como exemplo a sentença *den Sekt kalt stellen*.

Embora não tenha sido encontrada no *corpus*, uma pesquisa rápida na *web*, a partir da ferramenta de busca *Google*, possibilita ilustrar o uso dessa ocorrência de *stellen* em contexto. Em (68) a construção é usada para expressar a ideia de que a vitória de um time de futebol já é dada como certa. Assim, o espumante já poderia ser colocado para gelar, a fim de adquirir a temperatura desejada para ser consumido durante a comemoração da vitória:

(68) Ölbronn kann **den Sekt kalt stellen**. Spitzenreiter nach 2:1 gegen Verfolger Mühlacker kaum noch aufzuhalten [http://www.fupa.net/berichte/oelbronn-kann-den-sekt-kalt-stellen-437937.html acesso em 20/02/2017].
(Ölbronn já pode colocar o espumante para gelar. Em primeiro lugar, depois do 2:1 contra o segundo colocado, Mühlacker, pode ser dificilmente batido)

No plano da forma, a construção (68) pode ser considerada uma Construção Resultativa transitiva, já que é formada por um sujeito (Ölbronn), por um objeto direto que desempenha a função de *paciente* (*Sekt*) e por um sintagma resultativo, que corresponde ao sintagma adjetival. O adjetivo *kalt* pode ser caracterizado como uma propriedade, já que sua presença determina a

característica que o objeto assumirá após a mudança de estado ocorrer. Seguindo a taxonomia proposta por Goldberg (1995) e Goldberg e Jackendoff (2004) para as Resultativas, podemos classificar a construção formada por *kalt stellen* como uma Construção Resultativa transitiva não selecionada (*unselected transitive resultative*). Ela é transitiva, pois corre com os argumentos *agente* e *paciente*. Já o termo “não selecionada” se refere ao fato de que o objeto direto não pode ocorrer sem o sintagma adjetival, assim:

(69) ?*Ölbronn kann den Sekt stellen*

A variante sem o sintagma adjetival em (69) não pode ser considerada uma Resultativa. Além disso, ela é imprecisa e causa estranhamento por falta de informações como, por exemplo, o local em que o espumante foi colocado.

No nível semântico, verificamos que o *paciente*, no caso o espumante, sofre uma mudança de estado potencial. Essa mudança pode ser verificada a partir do teste proposto por Goldberg (1995, p.180), que consiste em responder a duas questões:

- a) O que X fez ao paciente foi...
- b) O que aconteceu com o paciente foi...

Assim, adaptando o teste à construção (69) temos:

- a) O que Ölbronn fez com o espumante foi colocá-lo para gelar.
- b) O que aconteceu com o espumante foi que ele ficou gelado.

Nesse caso, não podemos afirmar que a mudança de estado realmente ocorreu, já que a sentença em questão é formada pelo verbo modal *können* (poder), o que sugere apenas a possibilidade de que o espumante tenha adquirido a temperatura desejada. Além disso, poderíamos presumir que o simples fato de colocar o espumante para gelar não é condição suficiente para afirmar que a mudança de estado ocorrerá, pois o objeto (geladeira, congelador etc.) no qual ele é colocado pode não funcionar adequadamente, ou a forma usada para realizar essa ação, pode não ser bem-sucedida. A despeito disso, a construção permanece como Resultativa, pois uma de suas características é justamente a mudança de estado potencial.

As possibilidades de comutação da Construção Resultativa formada pelo predicado *kalt stellen* não são muito extensas, restringindo-se, por exemplo, a algumas bebidas que podem ser melhor consumidas quando colocadas para gelar:

(70) *Ich stelle den Sekt/das Bier/den Weisswein kalt.* (Eu coloco o espumante/a cerveja/o vinho branco para gelar)

Além disso, a construção *kalt stellen* pode ser verificada em receitas culinárias, como parte de uma etapa específica do processo de cozinhar:

(71) Bei meinem Rezept steht, dass ich **den Teig** jetzt für eine Stunde **kalt stellen** muss. (<http://www.gutefrage.net/frage/beim-backen-teig-kalt-stellen>)
(Na minha receita consta, que eu devo deixar agora a massa esfriar por uma hora)

(72) Kaltstellen heißt, die Masse in den Kühlschrank stellen. Jetzt kannst du **ihn** auch auf den Balkon oder die Terasse **kaltstellen**. Der Teig läßt sich danach dann besser verarbeiten und wird nicht brüchig. (<http://www.gutefrage.net/frage/beim-backen-teig-kalt-stellen>)
(Colocar para esfriar significa colocar a massa na geladeira. Hoje você pode colocá-la na varanda ou no terraço para esfriar. A massa fica depois melhor para se trabalhar e não fica quebradiça)

Restrições de uso de uma construção formada por um adjetivo e pelo verbo *stellen* com sentido resultativo são verificadas na tentativa de formulação de uma Construção Resultativa formada pelo verbo *stellen* com sentido contrário, isto é, de aquecer algo, como verificamos a seguir:

(73) *Ich stelle das Essen warm, bis du kommst.* [Construção Transitiva]
(Eu conservo a comida quente, até você chegar)

(74) *Ich mache das Essen warm.* [Construção Resultativa]
(Eu esquento a comida)

Embora a construção (73) não seja agramatical, ela não pode ser colocada na mesma categoria das Resultativas, já que não implica uma mudança de estado. O verbo *stellen* em (74)

salienta o papel participante que corresponde ao sintagma adjetival *warm* e expressa, nesse caso, a ideia de armazenar a comida de modo que ela mantenha uma temperatura quente até a pessoa chegar. Já o sentido de causação de uma mudança de estado por meio do ato de aquecer a comida é verificado em (74), em que o verbo utilizado não é mais *stellen*, mas o verbo *machen*. Essa restrição de uso aponta para o fato de que o verbo *stellen* em combinação com o adjetivo *kalt* representa uma expressão altamente fixa, podendo até mesmo ser escritos sem separação, como ocorre com os verbos separáveis em alemão.

As restrições de uso discutidas podem ser consideradas indícios de que a expressão *kalt stellen* não é muito produtiva. Entretanto, nada impede que, por meio do uso da língua, essa expressão venha a se tornar mais produtiva no futuro. Goldberg e Jackendoff (2004), em um trabalho dedicado somente as Resultativas em inglês, chamam atenção para o fato de que a produtividade dessas construções é uma questão complicada e difícil de ser sistematizada. Os autores ressaltam como a semântica do verbo que integra a Construção Resultativa pode influenciar a sua produtividade: “A escolha da Resultativa é em grande medida dependente do verbo principal envolvido”¹⁹ (GOLDBERG e JACKENDOFF, 2004 p.33). Nesse sentido, seria possível argumentar que a própria semântica do verbo *stellen*, que é muito produtivo quando acompanhado de sintagmas direcionais, restringe o número de ocorrências em que esse verbo designa uma mudança de estado atrelada à alteração de uma propriedade de um objeto.

Além dos exemplos já analisados, a construção *kalt stellen* também pode ocorrer em contextos de uso em que a Construção Resultativa possui uma leitura figurada:

(75) Venezuelas Regierung **stellt** Gegner **kalt**
 (<http://www.heute.de/venezuelas-regierung-stellt-gegner-kalt-henrique-capriles-darf-15-jahre-nicht-fuer-oeffentliche-aemter-kandidieren-46938692.html>)
 (O governo da Venezuela neutraliza o opositor)

(76) Nach SZ-Informationen **hat die Regierung** in Ankara **den deutschen Botschafter Martin Erdmann kaltgestellt**.
 (<http://www.sueddeutsche.de/politik/tuerkei-ankara-stellt-den-deutschen-botschafter-kalt-1.3097669>)
 (Segundo informações do jornal *Süddeutschezeitung* o governo em Ancara neutralizou o cônsul alemão Martin Erdmann)

(77) Der Zürcher Stadtrat hat Richard Wolff **kaltgestellt**. Er muss beim besetzten Koch-Areal in den Ausstand treten.
<https://www.nzz.ch/zuerich/aktuell/stadtrat-stellt-richard-wolff-kalt-meine-soehne-bewegen-sich-auf-dem-koch-areal-ld.124999>

¹⁹ Original: The choice of resultative is often largely dependent on the main verb involved

(A câmara municipal de Zurique neutralizou Richard Wollf. Ele deve fazer greve na área ocupada da cozinha.)

Os três exemplos citados dizem respeito ao âmbito da política e possuem um *paciente* animado, que sofre uma mudança de estado figurada. A construção *kalt stellen* deve ser nesse caso entendida como uma forma de neutralizar uma determinada ação realizada por um indivíduo no âmbito político. A expressão *kalt stellen* com sentido figurado faz referência à ideia de matar alguém, já que um corpo sem vida, é um corpo frio. Analisando a construção (75), por exemplo, temos um contexto de eleição na Venezuela, em que um candidato de oposição, por ganhar força política, acaba sofrendo uma ação do governo como tentativa de neutralizar a sua ascensão: segundo a reportagem, da qual o excerto é proveniente, o concorrente do presidente Nicolás Maduro, Henrique Capriles é condenado por irregularidades financeiras a não poder concorrer a cargos oficiais por 15 anos, estanto, portanto, “morto” no cenário político.

Outro exemplo de Construção Resultativa com *stellen* foi encontrado no *corpus*, como se observa a seguir:

(77) Infolgedessen beeindrucken ihn die Sühnegeschenke wenig, die ihm Agamemnon anbietet. Schlimmer noch, es heizt seinen Zorn nur weiter an, dass Agamemnon glaubt, **seine heilige Raserei** mit einfachen Geschenken **ruhig stellen zu können**.

(WPD13/A00.13215: Achilleus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achilleus>: Wikipedia, 2013)

(Significado: Consequentemente, as oferendas que Agamemnon lhe ofereceu o impressionam pouco. Pior ainda, aumenta ainda mais a sua fúria, Agamemnon acreditar, que sua fúria santa poderia ser acalmada com presentes).

Nesse caso, a construção é formada pelo *agente* Agamemnon, que causa a mudança de estado do argumento *paciente*. Diferentemente do que ocorre em *den Sekt kalt stellen*, o *paciente* aqui não é concreto; ele também não é um *paciente* animado como nas construções com *kalt stellen* com sentido figurado, mas faz referência a um substantivo abstrato (a raiva). O fato desse *paciente* ser abstrato não interfere na leitura de mudança de estado concreta,

denotada pelo argumento resultativo *ruhig*. No que diz respeito à mudança de estado expressa em (77), ela é somente potencial, já que nesse contexto Agamemnon acredita que conseguirá acalmar a raiva de Aquiles com presentes, mas o obtém o resultado contrário, deixando-o ainda mais enfurecido.

3.4.1. Interação entre Sintaxe e Semântica na Construção Resultativa

As Construções Resultativas formadas por *kalt stellen* expressam uma mudança de estado que, de certa forma, pressupõe uma mudança de posição do argumento *paciente*. Como visto nos exemplos analisados, o argumento *paciente* é sempre deslocado para um novo local, que pode ser, por exemplo, a geladeira ou um terraço no inverno da Alemanha, a fim adquirir uma temperatura mais fria. No item “1.2.4.6 Relações entre as Construções” vimos que diferentes construções podem influenciar umas às outras. Além disso, apresentamos uma série de relações por laços de herança que podem ocorrer entre construções distintas, como, por exemplo, as relações de herança por laços metafóricos. Goldberg (1995, p.83) destaca que a Construção Resultativa pode ser entendida como uma extensão metafórica da Construção de Movimento Causado. Por meio da metáfora MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO É MUDANÇA DE ESTADO, podemos entender o deslocamento do *paciente* como o processo de mudança, e a sua nova localização como o seu novo estado.

Essa relação entre as construções, a exemplo da Construção *den Sekt kalt stellen* pode ser representada pelas seguintes matrizes:

Construção de Movimento Causado

Sem	CAUSAR-MOVER	< causa	alvo	tema
R: instância, meios	STELLEN	<		>
		↓	↓	↓
Sint	V	SUJ	OBJ	OBL _{AP/PP}

(Ich habe die Flasche auf den Tisch gestellt)

I_M: Mudança de Estado
Como Mudança de Localização

Construção Resultativa

Sem	CAUSAR-RECEBER	< agt	pac	alvo/result >
R: resultado pretendido	STELLEN	<		>
	↓	↓	↓	↓
Sint	V	SUJ	OBJ	OBL _{AP/PP}

(Ich habe den Sekt kalt gestellt)

Figura 10 Relação de herança por laços metafóricos entre a Construção de Movimento Causado e a Construção Resultativa (Baseado em GOLDBERG, 1995, p.88)

A figura (10) representa a matriz da Construção de Movimento Causado que está relacionada à Construção Resultativa por meio do laço metafórico “I_M”, que, por sua vez, designa a metáfora MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO É MUDANÇA DE ESTADO. A matriz da Construção Resultativa é composta por três papéis argumentais: um *agente*, um *paciente* e um argumento que corresponde ao *resultado-alvo*. Como já discutido na análise da Construção Transitiva, o verbo *stellen* pode licenciar dois argumentos, a saber, um *agente* e um *paciente*.

Na construção Resultativa ocorre a fusão desses papéis participantes do verbo com os argumentos *agente* e *paciente* licenciados pela construção. Assim, o argumento *resultado-alvo* pode ser entendido como uma contribuição da própria construção.

O fato de que os argumentos do verbo não correspondem exatamente aos argumentos da construção indica que o verbo e a construção não interagem entre si por meio de uma relação de instância. Já foi citado que a mudança de estado é somente potencial, pois depende de uma série de fatores externos para ocorrer. Sendo assim, podemos argumentar que o evento do verbo nesse caso designa o resultado pretendido, que é representado pela relação “R”.

Goldberg e Jackendoff (2004) destacam o fato de haver um desencontro no mapeamento entre a sintaxe e a semântica da Construção Resultativa, algo que se assemelha ao processo que envolve as CVS. Seguindo essa perspectiva é possível afirmar que as estruturas semântica e sintática das Construções Resultativas são formadas pela combinação de dois sub-eventos. O sub-evento denotado pelo verbo corresponde à ação expressa pelo verbo, e o sub-evento denotado pela Construção Resultativa formada por sintagma adjetival, está relacionado ao fato de o argumento *paciente* vir a possuir a propriedade expressa pelo argumento *resultado* (GOLDBERG E JACKENDOFF, 2004 p.21, 22). Além disso, a sintaxe das Resultativas seria “uma consequência de tentar expressar os sub-eventos verbal e construcional simultaneamente em uma única construção”²⁰ (GOLDBERG E JACKENDOFF, 2004 p. 22).

Aplicando essa visão ao exemplo com *kalt stellen*, podemos afirmar que não há correspondência total durante a partilha de argumentos entre verbo e construção, já que o subevento descrito pelo verbo, quando não acompanhado do sintagma resultativo é muito impreciso (*?Ich stelle den Sekt*). Como visto na análise da Construção Transitiva, o verbo *stellen* como transitivo tem uma ocorrência muito específica, que pode ser parafraseada por “representar”. Fora desse contexto, a leitura transitiva é inconsistente, e a existência de um predicado é pressuposta. Sendo assim, poderíamos afirmar que verbo e construção compartilham dois argumentos (*agente* e *paciente*) e que o argumento *resultado*, que é implícito no sub-evento verbal, tem a sua realização no sub-evento construcional, como pode ser representado a seguir:

²⁰ Original: (...) consequence of trying to express the verbal and constructional subevents simultaneously within a single clause

Construção: Ölbronn kann den Sekt kalt stellen

Sub-evento Constructional	Agente: Ölbronn; Paciente: den Sekt; Predicado: kalt
Sub-evento verbal	Agente: Ölbronn; Paciente: den Sekt; Predicado: implícito

Nº de argumentos compartilhados: 2

Tabela 11: Mapeamento sintático-semântico da construção Resultativa *den Sek kalt stellen*. (Baseado em GOLDBERG e JACKENDOFF, 2004)

3.4.2. Outros Casos de Construções Resultativas formadas por *stellen*

Outros exemplos de construções muito semelhantes às Resultativas foram encontrados no *corpus*. Entretanto, esses exemplos diferem em alguns aspectos da Construção Resultativa prototípica, formada por *kalt stellen*. Goldberg e Jackendoff (2004) destacam que a categoria das Resultativas apresenta uma grande variação sintática e semântica, não podendo ser considerada um fenômeno homogêneo:

A Construção Resultativa, ao contrário de algumas outras construções citadas acima, apresenta uma grande variação sintática e semântica. A literatura de modo geral tem tratado as Resultativas como um fenômeno unificado (“a Resultativa”). Nós acreditamos que isso seja muito provavelmente um erro. No nosso próprio trabalho (GOLDBERG, 1991 e 1995; JACKENDOFF, 1990), nós tratamos as Resultativas como formando um tipo de “família” de construções (nós poderíamos chamá-las de “subconstruções da Resultativa), compartilhando propriedade importantes, mas diferindo em certas particularidades, incluindo o seu grau de produtividade. (GOLDBERG e JACKENDOFF, 2004, p. 4)²¹

²¹ Original: The resultative construction, unlike some of the other constructions mentioned above, shows a great deal of syntactic and semantic variation. The literature on the whole has treated resultatives as a unified phenomenon (“the resultative”). We think this is quite possibly a mistake. In our own work (Goldberg 1991, 1995, Jackendoff 1990), we have treated resultatives as forming a sort of “family” of constructions (we might call them “subconstructions” of the resultative), sharing important properties but differing in certain specifics, including in their degree of productivity.

Assumindo que a Construção Resultativa pode apresentar variações e que essa categoria é formada por uma família de construções, analisaremos, a seguir, exemplos que podem, segundo essa perspectiva, ser considerados subconstruções da Construção Resultativa.

Os seguintes exemplos foram retirados do *corpus* formado por informações provenientes das entradas dos dicionários:

(78) *Er stellt sich dumm.* (Ele se faz de bobo) (D10)

(79) *Er stellt sich taub* (Ele se faz de surdo) (D10)

(80) *Er stellt sich krank* (Ele se faz de doente) (D)

(81) *Er stellt sich schlafend* (Ele finge estar dormindo) (D)

As Construções (78) a (81) apresentam uma forma muito semelhante à forma de Construções Resultativas do inglês e do alemão formadas por verbo reflexivo, como em *She coughed herself sick* (Literalmente: Ela se tossiu doente) e *She slept herself sober* (Literalmente: Ela se dormiu sóbria. Significado: Ela dormiu até ficar sóbria) (GOLDBERG, 1995 p.193) e *Miriam malte sich müde* (Literalmente: Miriam se pintou cansada. Significado: Miriam pintou até ficar cansada) (BOAS, 2011 p.52).

Esses exemplos em inglês e alemão de Construções com Resultativas têm em comum com as sentenças (78) a (81) o fato de que todas elas são formadas por um argumento correferencial, que tanto causa, quanto sofre a mudança de estado, como é evidenciado pela presença do pronome reflexivo. Além disso, essas construções apresentam um sintagma adjetival pós-verbal, que preenche a lacuna do argumento *resultado* e expressa uma propriedade.

A presença do argumento correferencial qualifica as construções (78) a (81) como Resultativas transitivas, que não podem ocorrer sem o seu sintagma resultativo, como se observa a seguir:

(82) *Er stellt sich**

Por não ocorrerem sem o seu argumento *resultado*, as Construções Resultativas (78) a (81) podem ser consideradas Resultativas não selecionadas (*unselected resultative*). Além disso, elas podem ainda ser classificadas como “falsas reflexivas” (*fake reflexive resultative*), termo utilizado para designar Construções Resultativas como (83), em que não há alternância de sintagmas nominais:

(83) *Er stellt sich dumm*

(84) **Er stellt sie/ihn dumm*

Assim, seguindo a taxonomia completa de Goldberg (1995) e Goldberg e Jackendoff (2004), construções Resultativas com as características de (78) a (81) podem ser classificadas como Resultativas transitivas e falsas reflexivas (*fake reflexive*).

Analisando a semântica das construções (78) a (81) podemos questionar se o ato de se fazer de bobo/doente/surdo/adormecido realmente expressa uma mudança de estado. Aplicando novamente o teste de Goldberg (1995) às sentenças podemos questionar se há realmente uma mudança de estado, já que o verbo fingir parece não ser compatível com a ideia de uma mudança de estado interior:

(85) ?O que aconteceu com ele foi que ele ficou bobo/surdo/doente

Essas construções correspondem, no plano da forma, à Construção Resultativa, mas a sua análise semântica revela um aspecto que a difere de outras construções desse tipo, já que a mudança de estado está relacionada à aparência (“fingir-se de bobo/doente/surdo”) e não a uma mudança de estado interior do *paciente*. Tal mudança de estado aparente pode, ainda, ser ou não intencional. Além disso, a mudança de estado aqui acarreta em um julgamento feito por outras pessoas em relação ao argumento *tema*. Caso a mudança de estado aparente seja intencional, então ela pode ser entendida como uma tentativa de enganar alguém.

No nosso *corpus* foi encontrada uma ocorrência da Construção Resultativa que segue a mesma estrutura dos exemplos (78) a (81), sendo formada pelo argumento correferencial *die Banken* (os bancos), e pelo argumento *resultativo stur* (teimoso):

(86) Meinst Du das Eigenkapital erhöhen? Die Ergänzung klingt jetzt so als könnte man die Banken austricksen indem man diesen Anteil willkürlich nach oben schraubt. Aber glaube mir, gerade im Bezug auf Eigenleistung **stellen sich die Banken sehr stur** und akzeptieren in den meisten Fällen nur Maler-Tapezierarbeiten und ev. noch die Verlegung von Oberböden.

(WDD13/M07.77337: Diskussion:Muskelhypothek, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Muskelhypothek>: Wikipedia, 2013)

(Tradução aproximada: Você quis dizer aumentar o próprio capital? A complementação soa agora como se fosse possível enganar os bancos, aumentando essa participação aleatoriamente. Mas acredite em mim, justamente no que diz respeito à contribuição pessoal, os bancos se comportam de forma teimosa e aceitam na maioria dos casos somente trabalhos de decoração feitos por pintores e eventualmente assentamento de solo superficial)

Assim como nos exemplos anteriores, a construção (86) é formada por um *paciente* correferencial. No entanto, nesse contexto, os bancos não se fingem de teimosos, mas adotam de fato um comportamento teimoso indicado pelo fato de aceitarem somente trabalhos de decoração (“(...) *und akzeptieren in den meisten Fällen nur Maler-Tapezierarbeiten* (...)”)

Outros exemplos encontrados nos dicionários apresentam aspectos próprios das Construções Resultativas:

(87) *Kannst du die Heizung wärmer stellen?*

(Você pode aumentar a potência da calefação?)

(88) *Das Radio leiser stellen*

(Abaixar o volume do rádio)

As construções (87) e (88) são Resultativas Transitivas, pois são formadas por um *agente* como em (87), ou subentendem a presença de um *agente* como em (88). Além disso, tais construções são compostas por um objeto direto que desempenha a função de *paciente* (*die Heizung/ das Radio*) e por um sintagma adjetival que ocupa a posição de argumento *resultado* da construção. No plano semântico, podemos diferenciar mais uma vez esses exemplos das construções formadas pelo predicado *kalt stellen*, uma vez que, diferentemente do que ocorre com a construção *den Sekt kalt stellen*, em que a mudança de estado potencial pode ser descrita como física e envolvendo as forças atuantes do interior do *paciente*, os exemplos (87) e (88) expressam uma mudança referente à regulação de um aparelho. Nesses casos, uma parte do

todo é regulada a fim de se obter uma mudança no produto do seu funcionamento, já que a potência do calor produzido pela calefação e o volume do som produzido pelo rádio são alterados.

Uma das acepções encontradas nas entradas de dicionário, segue uma forma semelhante à forma das Construções Resultativas com argumento correferencial, como se observa no exemplo a seguir:

(89) *Im ersten Jahr zu Weihnachten schenkte ihr Maria eine teure Seife, weil wir uns gut stellen wollten mit ihr.* (DUDEN 11)

(No primeiro ano Maria a presenteou no Natal com um sabonete caro, porque nós queríamos nos dar bem com ela).

Embora a construção (89) contenha um sintagma adjetival, esse sintagma não pode ser considerado resultativo, já que o sentido da construção é idiomático, e deve ser entendido como “tentar ganhar a simpatia de alguém”, “tentar ter um bom relacionamento com alguém”.

Diante das variações entre os tipos de resultativas que ocorrem no *corpus*, podemos resumir as características principais das Construções Resultativas aqui analisadas da seguinte maneira:

1. Ex.: den Sekt kalt stellen/die Raserei ruhig stellen

Classificação	Construção Resultativa transitiva não selecionada
Sintaxe	SUJ V OBJ SA (sintagma adjetival)
Semântica	X CAUSA Y A TORNAR Z
Significado	Mudança de estado
Continua	

2. Ex.: sich dumm/taub/ schlafend stellen

Classificação	Construção Resultativa transitiva não selecionada falsa reflexiva
Sintaxe	SUJ V OBJ (correferencial) SA
Semântica	X CAUSA Y (paciente correferencial) TORNAR Z
Significado	Mudança de aparência (intencional ou não intencional) que causa um julgamento

3. Ex.: sich stur stellen

Classificação	Construção Resultativa transitiva não selecionada, falsa reflexiva
Sintaxe	SUJ V OBJ (correferencial) SA
Semântica	X CAUSA Y (paciente correferencial) TORNAR Z
Significado	Mudança de estado.

4. Ex.: die Heizung wärmer stellen

Classificação	Construção Resultativa transitiva não selecionada
Sintaxe	SUJ V OBJ SA
Semântica	X CAUSA [Y TORNAR Z]
Significado	Alteração da regulação de aparelho e consequentemente do produto do seu funcionamento

Conclusão

Tabela 12 Classificação das Construções Resultativas presentes no *corpus*

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo explicitamos os padrões encontrados nas ocorrências de *stellen*, isto é, descrevemos em quais construções argumentais ele ocorre e quais aspectos sintático e semânticos são recorrentes nessas construções. Além disso, apresentamos uma reflexão a respeito das relações existentes entre as construções de estrutura argumental e as CVS analisadas no capítulo anterior, bem como uma sugestão do mapeamento sintático e semântico de *stellen*, com base nos resultados.

4.1. Padrões Recorrentes com verbo *stellen*

Segundo Rostila (2011, p.265), quando um determinado âmbito linguístico é analisado a partir dos princípios da Gramática de Construções, isso significa dizer que são investigadas formas recorrentes no uso linguístico, cujo significado permanece o mesmo. No capítulo anterior, buscamos analisar os aspectos sintáticos e semânticos de construções formadas pelo verbo *stellen* e, como resultado dessa análise, foi possível encontrar alguns padrões recorrentes, que serão explicitados a seguir.

4.1.1. A Construção de Movimento Causado

O padrão encontrado com maior frequência foi a Construção de Movimento Causado, que com 127 ocorrências no *corpus*, apresentou uma série de características distintas.

Primeiramente, foi possível observar construções formadas por argumentos concretos, que expressam deslocamento concreto, como (1):

(1) Wenn man in den Mittelpunkt einer gläsernen Erdkugel eine Glühlampe stellen würde, ist der Himmelsäquator gerade die Projektion des Erdäquators an die scheinbare Himmelskugel. [WPD13/A00.12322: Äquator, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Äquator>: Wikipedia, 2013]

(Se uma lâmpada incandescente fosse colocada no centro de um globo terrestre de vidro, o equador do céu seria justamente a projeção do equador na bola celeste.)

Verificou-se ainda, no *corpus*, uma série de exemplos em que o argumento *tema* é deslocado para posições de destaque, expressadas pelos sintagmas *an den Anfang*, *ins Zentrum*, *in den Mittelpunkt*, *an die Spitze* e *in den Vordergrund*.

O deslocamento do *tema* pode, ainda, indicar que ele passa a ser considerado parte de um grupo, categoria ou conceito, como se observa nos nossos exemplos com os sintagmas *zu den Krebsen*, *in eine Reihe*, *in eine Familie*, *neben die schon existierende Theosophie*, *an die Seite der großen Schriftsteller*, que funcionam como argumentos *alvo* dessas construções. Em um exemplo, o argumento *tema* deixa de ser considerado parte de um grupo, categoria ou conceito. Nessa construção o argumento *alvo* é preenchido pelo sintagma preposicionado “*außerhalb der Physik*”:

(15) die Annahme eines Äthers stellt die elektromagnetischen Phänomene außerhalb der übrigen Physik.

[WDD13/A02.52861: Diskussion:Ätherhypothese, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Ätherhypothese>: Wikipedia, 2013]

(A hipótese da existência de um éter coloca os fenômenos eletromagnéticos fora da física comum.)

Embora a preposição sozinha não expresse movimento causado, nesses exemplos, a escolha pelo uso de uma determinada preposição, parece influenciar o tipo de movimento causado sofrido pelo argumento *tema*. Nesse sentido, se o *tema* passará a fazer parte de um grupo, categoria ou conceito, ou deixará de integrá-los é, de certa forma, determinado pela preposição direcional. Em (15), por exemplo, o sintagma preposicionado formado por *außerhalb*, indica que “algo é colocado fora de um local”, e a interpretação da construção diz respeito a um argumento *tema* que deixa de ser considerado parte de um conceito. Já as preposições direcionais que integram os argumentos *alvo* *zu den Krebsen*, *in eine Reihe*, *in eine Familie*, *neben die schon existierende Theosophie*, *an die Seite der großen Schriftsteller*, expressam o sentido de “algo que é colocado dentro de, ou ao lado de”. Esse sentido influencia o significado da construção como um todo, que pode ser interpretada como “passar a fazer parte de um grupo, categoria ou conceito”.

Ocorrências de Construções de Movimento Causado com a preposição “*unter*” também indicam como a preposição pode influenciar o sentido global da construção, podendo denotar uma relação hierárquica inferior.

Goldberg (1995, p. 158) chama a atenção para o fato de não ser possível atribuir o sentido da Construção de Movimento Causado a itens lexicais individuais, como, por exemplo, às preposições isoladamente. Como visto no capítulo anterior, foi encontrada uma Construção de Movimento Causado, cujo argumento *alvo*, não é preenchido por um sintagma preposicional, mas por um advérbio que desempenha essa função. A possibilidade de se utilizar um advérbio para designar o argumento *alvo* para o qual o argumento *tema* é deslocado, indica que a construção argumental é, por si só, portadora de sentido e que a leitura semântica de movimento causado não pode ser exclusivamente derivada da semântica do verbo *stellen* ou da semântica das preposições a integram (GOLDBERG 1995, p.153).

A Construção de Movimento Causado ocorre no *corpus* com maior frequência expressando movimento causado abstrato. O argumento *alvo* dessas construções foi preenchido tanto por substantivos que expressam conceitos abstratos, como, por exemplo, “o contexto”, “o âmbito” (Ex.: *in einen größeren Zusammenhang, in den Kontext, in de Rahmen*), quanto por substantivos originalmente ambíguos, como *in den Text* e *in den Artikel*, mas que nas construções formadas por *stellen* só ocorrem com o sentido de deslocamento abstrato.

O verbo *stellen* pode ainda integrar Construções de Movimento Causado em que a ideia de movimento é passível de ser recuperada por uma imagem metafórica. Embora o sentido do verbo aqui seja semelhante ao sentido do verbo pleno, o significado da construção como um todo é altamente convencional. Como exemplo desse tipo de construções podemos citar *etwas auf den Kopf stellen*:

(38) Eines seiner Lieblingsmotive stellte er auf den Kopf: Am Ende entpuppt sich der „unschuldig Verfolgte“ als der wahre Mörder. [WPD13/A00.00077: Alfred Hitchcock, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hitchcock: Wikipedia, 2013] (Ele inverte um dos seus temas preferidos: no final, o “inocente perseguido” se revela como o verdadeiro assassino”)

Embora seja possível recuperar a imagem de algo que é colocado “de ponta cabeça”, o sentido da construção é idiomático, podendo ser interpretado como “subverter”, “inverter”, “desordenar”. Outras construções desse tipo encontradas no *corpus* são *etwas auf die Beine*

stellen; an die/ auf die/ zur Seite stellen; jemanden vor Gericht stellen; sich hinter etwas/jemanden stellen.

Por fim, o verbo *stellen* pode integrar construções que seguem a forma da Construção de Movimento Causado, mas nas quais esse verbo sofre esvaziamento semântico, funcionando apenas como suporte de CVS. Nessas construções, o verbo-suporte *stellen* perde parte do seu significado original de “colocar” e o evento denotado pela CVS como um todo é fortemente influenciado pelo seu componente nominal. As CVS encontradas no *corpus*, que seguem a forma da Construção de Movimento Causado são: *unter Beweis stellen, unter Beobachtung stellen, unter Schutz stellen, unter Strafe stellen, In Abrede stellen, zur Verfügung stellen, in Frage stellen, zur Diskussion stellen, zur Erörterung stellen, zur Schau stellen, zur Rede stellen, in Dienst stellen.*

4.1.2. A Construção Transitiva

O segundo padrão identificado, diz respeito à Construção Transitiva, que ocorre no *corpus* em 68 enunciados, dentre os quais 31 são CVS deverbais que seguem a forma das Construções Transitivas.

Seguindo a forma típica das Transitivas (X AGE SOBRE Y) o verbo *stellen* pode apresentar leituras semânticas distintas, dependendo dos argumentos que o acompanham e do contexto em que ele é utilizado. Uma dessas leituras semânticas diz respeito a contextos em que *stellen* pode ser parafraseado por “representar”. Nessas construções o argumento *paciente* tem sua referência no argumento *agente*.

Outro sentido que o verbo pode assumir como representante da Construção Transitiva é o de “fornecer”. Essa interpretação pode ocorrer em contextos que pequenas diferenças de sentido, como se observa em (44) e (46). Em (44), o *paciente* surge de dentro de um determinado grupo, no caso, “da família”. Em (46), por sua vez, o *paciente* que é fornecido não sai de um grupo, mas, é entregue pelo argumento *agente*.

(44) Nach Alexanders Tod erwies sich die Loyalität zu seiner Familie, die keinen herrschaftsfähigen Nachfolger stellen konnte
[WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]

(Literalmente: Depois da morte de Alexandre, provou-se a lealdade a sua família, que não pôde fornecer nenhum sucessor com capacidade de liderança (...))

(46) In dem 189 geschlossenen Frieden trat Antiochos Kleinasien bis an den Taurus ab, zahlte 15,000 Talente, **lieferte seine Elefanten und Kriegsschiffe aus und stellte 20 Geiseln, darunter seinen Sohn Antiochos.** WDD13/A07.28865: Diskussion:Antiochos III., In: Wikipedia -

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Antiochos_III.:

Wikipedia, 2013

(Na paz fechada em 189, transferiu-se Antíoco da Ásia Menor até Taurus, pagou 15,000 talentos, entregou seus elefantes e barcos de guerra e forneceu 20 reféns, dentre eles, o seu filho Antíoco.)

O verbo *stellen* como integrante de Construções Transitivas também foi utilizado em contexto de captura, com o sentido de “encontrar”:

(47) Booth wurde am 26. April in Virginia gestellt und von seinen Verfolgern bei einem Schusswechsel getötet. [WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013]

(Tradução aproximada: Booth foi encontrado em 26 de abril em Virgínia e foi morto pelos seus perseguidores em uma troca de tiros.)

A construção (47) evoca toda uma cena em que o fugitivo é encontrado (*Booth wurde am 26. April in Virginia gestellt*), mas não vem a ser capturado por seus perseguidores, pois morre durante uma troca de tiros.

Essa variedade de sentidos que o verbo *stellen* pode assumir como integrante de Construções Transitivas indica a produtividade desse verbo nesses contextos. Goldberg (1995) destaca o fato de a Construção Transitiva ser altamente polissêmica, o que nos permite considerar tais variações de sentido como sentidos subordinados ao sentido central da construção X AGE SOBRE Y.

O verbo *stellen* pode integrar ainda a construção *die Weichen stellen*, que possui duas leituras. Essa construção possui uma estrutura argumental típica da Transitiva, pois é formada por um *agente* e um *paciente*. Entretanto, sua interpretação está ligada à ideia de movimento, que pode ser entendido de forma literal ou figurada. A construção *die Weichen stellen* pode ser

considerada uma colocação altamente fixa, utilizada para expressar o deslocamento sofrido pelo aparelho de rodagem do trem, a fim de que este possa passar pelo caminho desejado. A leitura figurada dessa construção recupera a mesma imagem para expressar metaforicamente a ideia de mudança de rumos, assim, como se observa no exemplo encontrado no nosso *corpus*:

(59) Der „kalte Krieg“ in Rest-Deutschland hatte **die Weichen gestellt**: im Westen wurden die Abschlüsse nicht anerkannt und so blieb in der jungen DDR, die damals für viele „auf anderer Art so große Hoffnung“ war, auch literarisch. [WDD13/H03.06050: Diskussion:Hanns Cibulka, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Hanns_Cibulka: Wikipedia, 2013]
(A “Guerra Fria” havia mudado os rumos da situação no restante da Alemanha: no Oeste os diplomas não foram reconhecidos e assim permaneceu na jovem DDR, que antigamente para muitos era “de outra maneira tão grande esperança”, também literariamente.)

No *corpus* foram encontrados exemplos em que *stellen* integra CVS que seguem a forma da Construção Transitiva. Nesses casos, o verbo-suporte é esvaziado de sentido e não expressa nenhum dos sentidos da Construção Transitiva (“representar”, “fornecer”, “encontrar/capturar”). O sentido dessas CVS é fortemente influenciado pelo componente nominal que a compõe. As CVS presentes no *corpus*, que seguem a forma da Construção Transitiva são: *einen Antrag stellen*, *eine Frage stellen*, *einen Beitrag stellen*, *Diagnose stellen*, *Anforderungen stellen*, *Ansprüche stellen*, *eine/die Forderung(en) stellen*.

4.1.3. A Construção Bitransitiva

O verbo *stellen*, pode, ainda, com menor frequência, integrar Construções Bitransitivas. Nesses casos o verbo integra construções altamente convencionais, cujos sentidos devem ser entendidos no nível idiomático.

Por fim, ressalta-se o fato de a Construção Bitransitiva ser mais frequente como estrutura argumental externa de CVS. Em oito ocorrências no *corpus* as CVS integram Construções Bitransitivas, cujo argumento recipiente funciona como argumento para o qual a ação denotada pela CVS é direcionada.

4.1.4. A Construção Resultativa

A Construção Resultativa apresenta sete ocorrências no *corpus*, o que indica sua baixa produtividade com o verbo *stellen*. Goldberg (1995) destaca que a principal característica dessa construção consiste em um aspecto semântico, uma vez que uma construção só será resultativa se ocorrer com um argumento que sofre uma mudança de estado potencial, como resultado de uma ação denotada pelo verbo (GOLDBERG, 1995, p.180). É justamente nesse aspecto, ou seja, na forma como a mudança de estado sofrida pelo *paciente* se dá, que as Construções Resultativas com *stellen* encontradas no *corpus* apresentam algumas características distintas.

A partir das informações contidas nas entradas de dicionários foi possível encontrar a Construção Resultativa *den Sekt kalt stellen*, em que o *paciente* sofre mudança de estado concreta, como resultado da nova temperatura adquirida. Em outros contextos, a expressão *kalt stellen* pode, no entanto, ser entendida de forma figurada, como em (75).

(75) Venezuelas Regierung **stellt** **Gegner** **kalt**
 (<http://www.heute.de/venezuelas-regierung-stellt-gegner-kalt-henrique-capriles-darf-15-jahre-nicht-fuer-oeffentliche-aemter-kandidieren-46938692.html>)
 (O governo da Venezuela neutraliza o opositor.)

Nesses casos, o argumento *tema* é animado e a ação de *kalt stellen* pode ser entendida como metonímia de matar, ou, como visto no contexto político de (75), como “neutralizar” alguém.

Outras ocorrências apresentam a forma da Resultativa, mas a sua mudança de estado diz respeito à regulagem de um aparelho. Assim, nas construções *die Heizung wärmer stellen* e *das Radio leiser stellen*, a mudança de estado não altera as propriedades interiores do *paciente*, estando, na verdade, relacionada à regulagem de um aparelho, a fim de que o produto do seu funcionamento seja alterado.

As Construções Resultativas com *stellen* podem, ainda, apresentar um argumento *paciente* correferencial como em *dumm/taub/krank/schlafend stellen*, e em (86):

(86) Aber glaube mir, gerade im Bezug auf Eigenleistung **stellen sich die Banken sehr stur** und akzeptieren in den meisten Fällen nur Maler-Tapezierarbeiten und ev. noch die Verlegung von Oberböden.

(WDD13/M07.77337: Diskussion:Muskelhypothek, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Muskelhypothek>: Wikipedia, 2013)

Tradução aproximada: Você quis dizer aumentar o próprio capital? A complementação soa agora como se fosse possível enganar os bancos, aumentando essa participação aleatoriamente. Mas acredite em mim, justamente no que diz respeito à contribuição pessoal, os bancos assumem se comportam de forma teimosa e aceitam na maioria dos casos somente trabalhos de decoração feitos por pintores e eventualmente assentamento de solo superficial.)

As Construções Resultativas formadas por *sich dumm/taub/krank/schlafend* denotam uma mudança de estado que é somente aparente, já que o *agente* assume um determinado comportamento de forma intencional ou não, sem vir a se tornar bobo/surdo/doente. Em (86), no entanto, embora a construção também seja formada por argumentos correferenciais, os bancos não “se fazem de teimosos”, mas ao adotar esse tipo de postura, tornam-se realmente teimosos.

Embora apresente baixa frequência no *corpus*, as diferentes nuances de sentido contidas em cada uma dessas Construções Resultativas com *stellen* reforçam o argumento de Goldberg e Jackendoff (2004) de que essa construção argumental não pode ser considerada homogênea.

4.2. Processamento de CVS e de outros fraseologismos

Como aponta Wittenberg “As línguas são caracterizadas por fortes mapeamentos entre a estrutura de uma sentença e o seus significados”²² (2016, p. 69). Esse tipo de mapeamento canônico nos permite reconhecer uma série de padrões, como os exemplos encontrados no nosso *corpus* que foram classificados como Construções de Movimento Causado, Transitiva, Bitransitiva e Resultativa. As CVS, por sua vez, violam a uniformidade de um mapeamento canônico (WITTENBERG, 2016), já que por um lado, apresentam uma estrutura sintática de

²² Original: Languages are characterized by robust mappings between the structure of a sentence and its meaning.

superfície semelhante à de outras construções argumentais, mas por outro, sofrem influência da estrutura argumental do seu componente nominal. Os argumentos do verbo e do componente nominal são sobrepostos, num processo de compartilhamento de argumentos.

O argumento de que construções com verbo pleno e CVS não diferem no que diz respeito à sua estrutura sintática de superfície, além de ser comprovado por testes cognitivos como aponta Wittenberg (2016) e Wittenberg e Piñango (2011), fornece uma vantagem que poderia estar relacionada à economia semântica. Assim, não seria necessário processar individualmente uma nova forma combinada a um novo significado para cada CVS formada por substantivo deverbal. As CVS e construções com verbo pleno seriam armazenadas sob a mesma forma sintática, divergindo somente quanto à sua estrutura argumental semântica. Essa economia semântica estaria relacionada à forma como construções são organizadas no Léxico, já que, como apontam uma série de autores, entre eles Goldberg (1995) Rostila (2011) e Wittenberg (2016), é pouco provável que os falantes possuam listas infindáveis de construções distintas armazenadas no Léxico mental.

O desencontro no mapeamento sintático e semântico das CVS do *corpus* que seguem a forma da Construção Transitiva pode ser considerado não tão aparente, pois há um alinhamento dos argumentos do verbo-suporte e do verbo base, do qual o componente nominal deriva, como vimos no caso da CVS *einen Antrag stellen*. O verbo *stellen*, quando não é verbo-suporte, pode ocorrer com dois argumentos, um *agente* e um *paciente*, da mesma forma que o verbo *beantragen*, do qual o componente nominal deriva. No entanto, quando focamos nessas CVS como um todo, verificamos que os *argumentos pacientes* de CVS que seguem a estrutura das Transitivas não preenchem a lacuna da construção como um típico argumento *tema*, mas fazem parte do predicado da CVS, não existindo sem o verbo-suporte que a integra.

As CVS que seguem a estrutura de superfície da Construção de Movimento Causado, por sua vez, apresentam uma discrepância mais evidente: nessas construções há duas estruturas argumentais distintas ativas ao mesmo tempo: o componente nominal contribui com um *argumento agente* e um *argumento paciente* que participa da predicação conjunta com os argumentos *causador*, *tema* e *alvo* do verbo *stellen*. O evento expresso pela CVS como um todo, é, no entanto, processado como um evento transitivo, graças à estrutura argumental fornecida pelo complemento nominal.

Esse tipo de sobreposição de argumentos é facilmente identificado em CVS como *unter Beweis stellen*, *unter Beobachtung stellen* etc. O mesmo não é verificado em outras CVS. Na construção *in Rechnung stellen*, por exemplo, não há uma correspondência semântica entre o verbo *rechnen* e o substantivo *Rechnung* como parte integrante da CVS. Embora haja

correspondência morfológica entre verbo e substantivo, o verbo *anrechnen* é o mais adequado para recuperar o sentido da CVS. O mesmo acontece com a CVS *in Frage stellen*, que corresponde ao sentido expresso pelo verbo pleno *hinterfragen*. No caso da CVS *zur Verfügung stellen*, O sentido expresso pela CVS corresponde à expressão formada por adjetivo “*verfügbar machen*”. Em *in Abrede stellen* não é sequer possível encontrar correspondência com um verbo simples existente. Essa CVS é altamente fixa e o seu sentido é aprendido como um todo.

As CVS que seguem a forma das Construções de Movimento Causado não são homogêneas, o que permite questionar até que ponto a análise da estrutura argumental dos seus constituintes pode contribuir para a apreensão do seu sentido. Seguindo a visão de Athayde (2001), parece ser inevitável não adotar uma perspectiva baseada em um *continuum* no que diz respeito aos diferentes níveis de estabilidade lexical dessas CVS. Por um lado, teríamos construções mais fixas como *in Abrede stellen*. No outro extremo teríamos CVS como *unter Beobachtung stellen*, em que o substantivo mantém propriedades referenciais, e cujo verbo-suporte mantém traços semânticos que aproximam essa construção de construções formadas por verbo pleno. Entre os dois extremos, haveria gradações no esvaziamento semântico sofridos tanto pelo verbo quanto pelo componente nominal.

O processo de predicação conjunta está relacionado à estrutura argumental interna das CVS, o que não impede que essas estruturas possam integrar outras construções mais esquemáticas, que por sua vez, contribuem com uma estrutura argumental externa adicional. Assim, como já citado, uma CVS como *zur Verfügung stellen*, embora siga a mesma forma da Construção de Movimento Causado, pode ocorrer como parte integrante de uma Construção Bitransitiva, com a presença de um argumento recipiente, para quem a ação denotada pela CVS é direcionada.

A abordagem teórica proposta por Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016) permite uma análise plausível de estruturas complexas como as CVS deverbais, que são reforçadas a partir de testes cognitivos. Entretanto, essa forma de análise não é aplicável a outras construções. Como visto durante a análise, a hipótese da predicação conjunta para o processamento de CVS se restringe aos casos em que essas construções são formadas por um substantivo deverbal. Essa limitação não desqualifica a análise, pelo contrário, ela possibilita a formulação de uma característica definitória adicional para as CVS, a partir da sua forma de processamento. Em outras palavras, CVS deverbais poderiam ser caracterizadas como construções que são processadas levando-se em consideração a sobreposição dos argumentos do verbo e do componente nominal.

Como exemplos de construções que não puderam ser analisadas a partir da estrutura argumental do componente nominal podemos citar: *die Weichen stellen*, *jemandem etwas vor Augen stellen*, *jemanden vor Gericht stellen*, *etwas an die/zur/ auf die Seite stellen*, *etwas auf den Kopf stellen* e *etwas auf die Beine stellen*.

A construção *die Weichen stellen* pode ser considerada uma colocação altamente fixa, pois os seus termos ocorrem somente nessa combinação para expressar a ideia de mudança de posição do aparelho de mudança de via do trem. Além dessa leitura literal, *die Weichen stellen* pode assumir uma leitura figurada em contextos como o presente no *corpus*, em que expressa uma mudança de rumos metafórica.

Embora não tenha uma leitura prioritariamente literal, a construção *zur Seite stellen* pode ser entendida “como deixar de lado”. Mesmo nesse caso, a interpretação da construção deve ser entendida a partir da sua função em contextos culinários, que é de “reservar”. Essa construção, assim como suas variantes *an die Seite stellen* e *auf die Seite stellen*, possui uma leitura metafórica de “apoiar”.

As construções *jemandem etwas vor Augen stellen*, *etwas zur Schau stellen*; *etwas auf den Kopf stellen* e *etwas auf die Beine stellen* apresentam apenas uma realização, como expressão metafórica. Como aponta Tagnin (2013, p. 105), essas expressões se caracterizam pelo fato de ser possível reconhecer a relação entre o seu significado e a imagem à que elas se referem. Assim, podemos concluir que o significado denotado por essas construções pode ser considerado um evento metafórico de *stellen* (colocar) que, nesses casos, funciona como verbo pleno e expressa um sentido convencionalizado.

As imagens às quais as expressões metafóricas aludem podem ser facilmente reconhecidas. Um grupo de expressões faz referência à imagem de um objeto que é colocado em relação ao corpo, como em *jemandem etwas vor Augen stellen* e *etwas zur/an die/auf die Seite stellen*. As expressões *etwas zur Schau stellen* e *jemanden vor Gericht stellen*, embora não contenham membros do corpo em sua forma, também fazem, de certa forma, referência a algo que é colocado em relação ao corpo, já que algo que é exposto é colocado à frente daqueles que o observam, e a pessoa que é julgada é colocada à frente de um tribunal que, metonimicamente, pode ser entendido como as pessoas que participam da ação de julgar (juiz, júri). Por fim, nas expressões *auf den Kopf stellen* e *auf die Beine stellen*, é o próprio corpo que é colocado em uma nova posição.

Todas essas construções devem ser entendidas como estruturas que são armazenadas como um todo e, por tanto, podem ser consideradas instâncias mais lexicalizadas de outras construções mais esquemáticas existentes na língua. Segundo Goldberg (1995, p.81), esse tipo

de relação está intimamente ligado à cognição humana, já que uma construção mais produtiva e abstrata como a Construção de Movimento Causado seria mais fácil de ser aprendida e, justamente por ser uma construção produtiva, ela possibilitaria a existência de instâncias convencionalizadas (GOLDBERG, 1995, p.81).

Embora o objetivo da presente pesquisa não seja determinar uma definição para o fenômeno CVS, a análise dessas construções a partir da sua estrutura argumental nos permite identificar algumas características que as diferem de outros fraseologismos. Como citado nos capítulos dedicados à exposição do referencial teórico e da metodologia, optamos por adotar em um primeiro momento a definição de CVS proposta por Kamber (2008) para a catalogação dos dados. Na lista das CVS mais produtivas para o verbo-suporte *stellen* apresentada pelo autor, constam as construções *etwas zur/an die/auf die Seite stellen*, *etwas zur Schau stellen* e *etwas auf den Kopf stellen*, que consideramos no presente capítulo, como expressões metafóricas.

Ao nosso ver, considerar essas construções como expressões metafóricas se justifica, justamente, pelo papel desempenhado pelo verbo. Enquanto nas CVS o verbo *stellen* sofre esvaziamento semântico e o sentido global da construção sofre maior influência do significado e da estrutura argumental do componente nominal que a compõe, nas expressões metafóricas, o verbo se assemelha ao verbo pleno, contribuindo com significado e com a sua estrutura argumental para o sentido global da construção, que deve ser interpretada metaforicamente.

Essas diferenças entre CVS e expressões metafóricas possibilitam acrescentar ao contínuo proposto por Welker (2003) citado no capítulo 1. “Referencial teórico”, uma distinção relacionada à forma como o significado dos fraseologismos é processado. Em um dos extremos estariam as CVS deverbais, em que se verifica o processo de predicação conjunta, logo após, as colocações altamente fixas como *die Weichen stellen*, que possuem tanto uma leitura literal, quanto uma leitura figurada e, no outro extremo, as expressões metafóricas, como, por exemplo, *etwas auf den Kopf stellen*, cujo sentido é idiomático:

Figura 11 Contínuo de lexicalização progressiva das CVS e outros fraseologismos

Como exposto no capítulo dedicado ao referencial teórico, Athayde (2001) também aponta distinções na composição do sentido das CVS deverbais em relação a outros fraseologismos, que a autora chama de fraseologias verbais. A principal diferença entre CVS deverbais e as fraseologias verbais estaria na formação do significado: enquanto o sentido de CVS seria composicional, o sentido das fraseologias verbais seria estabelecido de forma irregular e não composicional.

Diferentemente da visão da autora, a perspectiva teórica adotada na presente pesquisa, assume que o sentido de CVS não é considerado fruto de um processo composicional, mas da sobreposição de argumentos durante o processo de compartilhamento dos argumentos tanto do verbo-suporte, quanto do componente nominal. Tal processo não é composicional, pois não diz respeito somente à soma dos significados do verbo-suporte e do complemento nominal. Como salientado durante a análise, o sentido das CVS é resultado de uma reinterpretação das estruturas argumentais do verbo-suporte e do complemento nominal, que não são compatíveis entre si. Graças a esse processo seria possível processar uma CVS que segue a estrutura, por exemplo, da Construção de Movimento Causado, como em *unter Beweis stellen*, como um evento transitivo (*beweisen*). Nesse sentido, o nosso trabalho se difere do de Athayde (2001), por mostrarmos justamente quais seriam as relações que se estabelecem entre os constituintes, a partir da análise da sua estrutura argumental.

4.3. Levantamento dos sentidos de *stellen*

Uma grande vantagem em se adotar a abordagem construcional de Goldberg (1995) e o recorte teórico específico para o caso das CVS deverbais como proposto por Wittenberg (2016) está no fato de que diferentes construções formadas por *stellen*, como as construções argumentais e os fraseologismos estão de certa forma relacionadas. Por um lado, podemos identificar uma relação entre a estrutura argumental de construções argumentais e de CVS, já que as CVS deverbais seguem a mesma estrutura sintática daquelas construções. O que difere as CVS deverbais dessas construções mais esquemáticas é a formação do seu sentido, que é resultado da sobreposição das estruturas argumentais do verbo-pleno e do componente nominal. Da mesma forma, as expressões metafóricas estão relacionadas às construções argumentais, por serem uma versão mais lexicalizada e convencional das construções argumentais.

As relações entre as construções analisadas na presente pesquisa mostram, como o sistema linguístico é um sistema bem organizado e evidenciam que a escolha por utilizar uma determinada CVS ou expressão metafórica vai muito além de uma escolha estilística, estando intimamente relacionada à forma como os falantes pensam, processam informações e formulam as suas ideias (UNGERER e SCHMIDT, 2006, p. 118). Nesse sentido, o uso de CVS e de expressões metafóricas revela como os falantes se utilizam de conceitos concretos presentes no mundo, como, por exemplo, a ideia de deslocamento concreto de um objeto de um determinado lugar para outro, a ideia de transferência de um objeto para uma entidade, e a ação sobre um objeto e a causação de mudança de estado de um objeto concreto ou ser animado, para conceptualizar eventos muito mais abstratos.

Por fim, podemos formular um quadro que contém de forma resumida os sentidos de *stellen* encontrados no *corpus*, relacionando-os ao sentido das construções argumentais em que o verbo ocorre:

Construção	Exemplo do corpus
1. Movimento Causado	
1.1. Construção de Movimento Causado com sentido concreto	(1) Wenn man in den Mittelpunkt einer gläsernen Erdkugel eine Glühlampe stellen würde, ist der Himmelsäquator gerade die Projektion des Erdäquators an die scheinbare Himmelskugel.
1.2. Construção de Movimento Causado com sentido abstrato:	
1.2.1. Deslocamento para lugar abstrato;	(6) Die Entwicklung der Menschheit stellte er in den Kontext einer kosmischen Evolution

Continua

Construção	Exemplo do corpus
1.2.2. Pertença (ou não pertença) à categoria/grupo/conceito;	(14) Ein gewisses Maß an Unsicherheit drückt der deutsche Name Asselspinnen aus. Lange Zeit wurden sie zu den Krebsen gestellt,
1.2.3. Posicionamento de destaque;	(5) Der Verfasser stellt Jenische als Gruppe in den Mittelpunkt einer diskursgeschichtlichen Darstellung zur “Asozialenfrage”
1.2.4. Posicionamento em relação hierárquica inferior	(19) 1885 wurde das heutige Cabinda als Portugiesisch-Kongo unter portugiesische Herrschaft gestellt.
1.2.5. Leitura metonímica de movimento	(3) Zu besichtigen sind im Museum selbst der nur rollfähige Adler von 1950 sowie der originale, 1835 gebaute und 1838 und 1846 umgebaute, Personenwagen der zweiten Wagenklasse Nr. 8 der Ludwigsbahn, der der Konservierung halber nicht mehr auf die Schienen gestellt wird
1.3. CVS deverbais com estrutura da construção de Movimento Causado (sentido resultado da predicação conjunta)	(26) Dieses Vorhaben scheiterte jedoch an den hohen zusätzlichen Kosten, welche die Bundeswehr für die Verlagerung der Munitionsdepots in Rechnung stellen wollte

Continuação

Construção	Exemplo do corpus
1.4. CVS não deverbal altamente fixa	(33) Denn daß es Methoden (z.B. Konzentrationstechniken) gibt, die zu Störungen führen können stellt ja die TM gar nicht in Abrede
1.5. Expressões metafóricas (instâncias da Construção de Movimento Causado)	(36) Zum Bürgerkrieg in Syrien forderte Merkel im Dezember 2011 ein Urteil des UN-Sicherheitsrates gegen den syrischen Machthaber Baschar al-Assad und stellte sich auf die Seite der Opposition
2. Construção Transitiva	
2.1. Transitiva com sentido de representar	(43) Nach den USA stellt Deutschland die zweitgrößte Besuchergruppe
2.2. Transitiva com sentido de fornecer	(44) Nach Alexanders Tod erwies sich die Loyalität zu seiner Familie, die keinen herrschaftsfähigen Nachfolger stellen konnte
2.3. Transitiva com sentido de encontrar (contexto de captura de fugitivo)	(47) Booth wurde am 26. April in Virginia gestellt und von seinen Verfolgern bei einem Schusswechsel getötet.
2.4. CVS deverbal com estrutura de transitiva	(50) Aus diesem Grund werde ich schweren Herzens mal einen Löschantrag stellen
2.5. Expressão metafórica	(59) Der „kalte Krieg“ in Rest-Deutschland hatte die Weichen gestellt
Continuação	

Construção	Exemplo do corpus
3. Construção Bitransitiva	
3.1.Bitransitiva com sentido de render-se	(61) Am 2. Mai 1945 stellte sich Wernher von Braun den Streitkräften der Vereinigten Staaten
3.2. Bitransitiva com sentido de estar preparado	(60) Long erreichte unter anderem aufgrund der großen Publizität, dass sich der Premierminister einer Aussprache stellte
3.3.Bitransitiva (condições de satisfação implicam que o agente faz o recipiente receber Z	(62) Ich konnte bei Msgr. Fellay und seinen Mitarbeitern eine Art Angst wahrnehmen, so, als fürchteten sie, Rom wolle ihnen eine Falle stellen.
3.4. Bitransitiva com sentido de prometer (CVS não deverbal)	(66) Er stellte Mandela die sofortige Freilassung in Aussicht
3.5. Estrutura argumental externa de CVS deverbais	(64) Diese Glucose wird dann wieder dem Muskel als Energiequelle zur Verfügung gestellt.
3.6. Expressão metafórica – combinação entre Bitransitiva e Construção de Movimento Causado	(40) (...) er will dem Leser anhand der erzählten Begebenheiten die vorbildliche Tugendhaftigkeit des Helden vor Augen stellen.

Continuação

Construção	Exemplo do corpus
4. Construção Resultativa	
4.1. Construção Resultativa com leitura concreta de mudança de estado interior	(68) Ölbronn kann den Sekt kalt stellen.
4.2. Construção Resultativa com leitura de mudança de estado figurada	(75) Venezuelas Regierung stellt Gegner kalt
4.3. Construção Resultativa com leitura regulagem de aparelho	(88) Das Radio leiser stellen
4.4. Construção Resultativa falsa (<i>fake resultative</i>) com leitura de mudança de aparência	(78) Er stellt sich dumm
4.5. Expressão idiomática	(89) Im ersten Jahr zu Weihnachten schenkte ihr Maria eine teure Seife, weil wir uns gut stellen wollten mit ihr.
Conclusão	

Tabela 13 Resumo dos sentidos de *stellen*

A análise do verbo *stellen* evidencia que a junção das acepções tradicionalmente atribuídas somente ao verbo com o sentido das quatro construções de estrutura argumental que ele pode integrar, gera seus diferentes sentidos, como visto na tabela (13). Essa forma de análise apresenta uma vantagem em relação à primeira tabela elaborada com base nas informações retiradas dos dicionários (Capítulo “2. Metodologia”), já que não se faz necessário postular uma série de acepções para o verbo *stellen*, mas somente compreender as relações entre esse verbo e as construções argumentais em que ele pode ocorrer, são elas:

1. Construção de Movimento Causado (X CAUSA Y A MOVER PARA Z)
2. Construção Transitiva (X AGE SOBRE Y)

3. Construção Bitransitiva (X CAUSA Y A RECEBER Z)

4. Construção Resultativa (X CAUSA Y A TORNAR Z)

Em cada uma dessas quatro construções argumentais, o verbo *stellen* pode apresentar nuances de sentido, que são influenciadas pelos argumentos que as compõem, pelos contextos de uso e pelo seu caráter fraseológico. A análise com base na Gramática de Construções permitiu que, tanto fraseologismos, dentre os quais as CVS fazem parte, quanto construções gramaticais, fossem analisadas como objetos da língua, sem ser necessário, considerar os fraseologismos como exceções. Seguindo os princípios da Gramática de Construções é possível ainda, relacionar novos usos de *stellen*, que eventualmente não tenham sido contemplados na análise, às construções argumentais mencionadas na tabela, sem a necessidade de se postular novas acepções para o verbo.

Os resultados da análise aqui proposta podem ainda servir como contribuição para ensino de língua estrangeira. Assim, os sentidos de um verbo e de suas realizações como integrante de fraseologismos como as CVS, as coligações, as expressões idiomáticas etc. poderiam ser apreendidos com base nas relações entre o verbo e as construções argumentais em que ele ocorre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente dissertação, procuramos encontrar padrões recorrentes de uso do verbo-suporte *stellen*. Para tanto, analisamos aspectos sintáticos e semânticos do verbo, em contextos em que *stellen* desempenha a função de verbo pleno, bem como em construções em que ele integra CVS e outros fraseologismos situados nas fronteiras com aquelas construções. Como base teórica para essa análise, optamos por utilizar os preceitos da Gramática de Construções Cognitiva, focando-nos na abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006). Para o caso específico das CVS, nos apoiamos no trabalho desenvolvido por Rostila (2011), que analisa os verbos-suporte do alemão *bringen* e *kommen*, e nas pesquisas de Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016), que se focam no processamento mental de CVS, a partir da estrutura argumental dos seus constituintes.

Em razão do fato de enfatizarmos a análise dos usos de *stellen* como verbo-suporte, iniciamos o capítulo dedicado à explanação do referencial teórico com a exposição das características principais das CVS, e discutimos as dificuldades de delimitação desse fenômeno linguístico, já que suas fronteiras, tanto com outras estruturas fixas, como com construções com verbo pleno, são tênues. Além disso, discutimos as diferentes perspectivas sob as quais as CVS podem ser analisadas.

A segunda parte do capítulo foi dedicada à explanação dos princípios básicos da Gramática de Construções e, dentro dessa perspectiva, enfocamos a abordagem construcional de Goldberg (1995 e 2006), que se concentra na análise das construções de estrutura argumental. Seguindo a taxonomia da autora, procuramos classificar as ocorrências de *stellen* de acordo com as construções argumentais em que o verbo ocorre, analisando as relações entre verbo e construção argumental.

No que diz respeito à análise específica das CVS, examinamos a estrutura argumental dessas construções à luz da proposta de análise desenvolvida por Wittenberg (2016), para quem o processamento do significado dessas construções seria fruto da predicação conjunta, isto é, de uma sobreposição da estrutura argumenal dos seus constituintes. Nesse sentido, tanto verbo, quanto componente nominal (derivado de verbo), contribuem com argumentos, que são compartilhados, resultando, assim, no sentido global da construção. Esse processo, pode ser comprovado por estudos empíricos realizados por Wittenberg e Piñango (2011) e Wittenberg (2016). Esses trabalhos indicam haver maior esforço e gasto de tempo por parte dos falantes, durante o processamento de sentenças formadas por CVS deverbais.

Uma das vantagens dessa forma de análise diz respeito ao fato de que tanto CVS deverbais, quanto construções argumentais com verbo pleno, estariam relacionadas entre si no nível da estrutura sintática de superfície. Essa metodologia de análise não foi aplicável à CVS altamente lexicalizadas, cujo componente nominal não é derivado de verbo, como ocorre, por exemplo, nas CVS *etwas in Abrede stellen* e *jemandem etwas in Aussicht stellen*, que devem ser armazenadas como uma unidade.

Com a análise da estrutura argumental das CVS, foi possível estabelecer outro critério para distinguir CVS deverbais de outros fraseologismos, como, por exemplo, as colocações e as expressões metafóricas. Consideradas por Kamber (2008) como CVS, as construções *etwas auf den Kopf stellen*, *etwas zur/an die/auf die Seite stellen*, *jemandem vor Gericht stellen* e *jemandem etwas vor Augen stellen* não podem ser analisadas a partir da estrutura argumental do seu complemento nominal. Assim, argumentamos que o processamento das CVS com base na sua estrutura argumental, poderia ser um critério utilizado para diferenciar CVS de construções, cujo complemento nominal não possui estrutura argumental. No entanto, esse critério não é aplicável a todos os casos, em razão da existência de CVS altamente lexicalizadas como, por exemplo, *in Abrede stellen*.

Por outro lado, a análise da estrutura argumental dos constituintes das CVS deverbais possibilitou distingui-las das construções *etwas auf den Kopf stellen*, *etwas zur/an die/auf die Seite stellen*, *jemanden vor Gericht stellen* e *jemandem etwas vor Augen stellen*, considerando a semântica do verbo. Diferentemente do que ocorre nas CVS, nas construções citadas, o verbo não sofre o mesmo esvaziamento semântico, mantendo, assim, uma leitura que o aproxima de sua realização como verbo pleno. Por esse motivo, classificamos as construções *etwas auf den Kopf stellen*, *etwas zur/an die/auf die Seite stellen*, *jemanden vor Gericht stellen* e *jemandem etwas vor Augen stellen*, não como faz Kamber (2008), mas como expressões metafóricas, pois seu sentido convencional pode ser de certa forma recuperado com base na imagem à qual a expressão se refere.

A análise foi baseada em *corpus* e qualitativa. Os resultados mostraram que as diferentes acepções do verbo *stellen* emergem das relações entre o verbo e e quatro construções argumentais que ele pode integrar, são elas:

1. Construção de Movimento Causado (X CAUSA Y A MOVER PARA Z)
2. Construção Transitiva (X AGE SOBRE Y)
3. Construção Bitransitiva (X CAUSA Y A RECEBER Z)
4. Construção Resultativa (X CAUSA Y A TORNAR Z)

Com maior frequência no *corpus*, o verbo *stellen* integra a Construções de Movimento Causado, que também se revelou altamente produtiva, já que suas lacunas foram preenchidas por uma série de argumentos distintos. Tais argumentos podem, por sua vez, influenciar o sentido expresso pela construção como um todo. As Construções de Movimento Causado com *stellen* podem expressar, tanto ideia de movimento causado concreto, quanto movimento abstrato. Além disso, o verbo pode integrar Construções de Movimento Causado que fazem alusão a imagens metafóricas, e cujo significado é idiomático, como, por exemplo, as construções, *jemanden vor Gericht stellen*, *etwas an die/zur/ auf die Seite stellen*, *etwas auf den Kopf stellen*, *etwas auf die Beine stellen* e *sich hinter etwas/jemanden stellen*.

A segunda construção mais frequente no *corpus* foi a Transitiva. A partir da leitura semântica central da construção – X AGE SOBRE Y – em que X é um *agente volitivo* e Y corresponde ao *paciente* que sofre a ação, optamos por classificar as diferentes Construções Transitivas encontradas no *corpus*, como extensões do sentido central. Os argumentos e o contexto de uso foram determinantes para a compreensão do sentido de *stellen*, que pode ser entendido como “representar”, em construções correferenciais; como “fornecer”; e como “encontrar”, sendo que esse último sentido foi usado em um contexto de captura de um fugitivo.

No nível fraseológico, foi encontrada uma ocorrência de *stellen* em um fraseologismo que pode ter duas leituras. A construção *die Weichen stellen* com sentido literal, pode ser considerada uma colocação altamente fixa que é interpretada como a “mudança do aparelho de rodagem do trem”. Tal construção pode, ainda, ser entedida como uma expressão metafórica, que faz alusão a essa imagem para transmitir o sentido metafórico de “mudança de rumos”.

Com menor frequência, o verbo *stellen* pode ser um dos constituintes da Construção Bitransitiva, cujo sentido central diz respeito a uma transferência intencional entre os argumentos *agente* e *recipiente*. No *corpus* foram encontrados exemplos que expressam sentidos relacionados ao sentido central, são eles, a Construção Bitransitiva com sentido de “prometer” e o sentido CONDIÇÕES DE SATISFAÇÃO IMPLICAM QUE O X CAUSA Y A RECEBER Z. O verbo *stellen* pode, também, integrar construções que seguem a forma das Bitransitivas, mas cujo significado é convencional, como, por exemplo, “estar preparado para [enfrentar algo]” e “render-se”.

Cabe, ainda, ressaltar, que o uso da Construção Bitransitiva verificado no *corpus* é mais frequente como estrutura argumental externa de CVS. Nesses casos, o evento denotado pela CVS é direcionado ao argumento *recipiente*.

Por fim, o verbo *stellen* ocorre no *corpus* em sete exemplos de Construções Resultativas, que apresentam pequenas variações na sua forma. Algumas Resultativas presentes no *corpus*

foram classificadas como construções transitivas não selecionadas, quando o objeto direto não pode ocorrer sem o sintagma adjetival, com em *Ölbronn kann den Sekt kalt stellen*, em que uma versão da mesma construção sem o adjetivo resultativo *kalt* seria no mínimo imprecisa. Outras construções foram classificadas como construções Resultativas transitivas não selecionadas falsas reflexivas, como em *sich dumm/taub/schlafend stellen*, para designar construções com argumento correferencial, em que não há alternância de sintagmas nominais.

A distinção mais significativa entre essas resultativas com *stellen* consiste, no entanto, nas nuances de sentido da leitura de mudança de estado dessas construções. A mudança de estado pode ser concreta como em *Ölbronn kann den Sekt kalt stellen*, ou figurada, quando o mesmo argumento resultativo (*kalt*) é utilizado para expressar o sentido idiomático de “matar alguém” ou “neutralizar a ação de alguém”. A mudança de estado pode, ainda, não apresentar alteração das propriedades interiores do argumento *paciente*, como em *sich dumm/taub/schlafend stellen*, em que a mudança de estado é somente aparente, ou em *die Heizung wärmer stellen*, em que um aparelho é regulado, com a finalidade de se obter alteração de seu produto.

Identificados os padrões de *stellen* como verbo pleno e como integrantes de fraseologismos, em que seu sentido se aproxima da sua ocorrência como verbo pleno, havia ainda a questão da análise das CVS – construções em que o verbo perde informações semânticas e assume a função de suporte da construção. Para analisar as CVS nos baseamos fundamentalmente na perspectiva teórica de Wittenberg (2016), para quem há um desencontro nos níveis de representação sintático e semântico dessas construções.

No *corpus* foram encontradas CVS deverbais que seguem a forma sintática das Construções Transitiva e de Movimento Causado. O complemento nominal das CVS que seguem a forma das Transitivas, corresponde ao argumento *paciente*. No entanto, esse argumento *paciente* deve ser entendido como parte do predicado da CVS. Da mesma maneira, o complemento nominal preposicionado da CVS que seguem a forma da Construção de Movimento Causado, corresponde, no plano sintático, ao sintagma direcional, mas deve ser entendido como parte do predicado da CVS.

Em ambos os tipos de CVS verificou-se a existência de duas estruturas argumentais ativas ao mesmo tempo: a do verbo *stellen* e a do verbo base, do qual o complemento nominal deriva. Nas CVS deverbais transitivas, tanto o evento denotado pelo verbo, quanto o evento denotado pelo complemento nominal, são transitivos. Já as CVS deverbais que seguem a estrutura de superfície da Construção de Movimento Causado, apresentaram duas estruturas argumentais distintas ativas ao mesmo tempo: a do componente nominal, que contribui com os

argumentos *agente* e *paciente* e a do verbo *stellen* (como verbo pleno), com os argumentos *agente*, *tema* e *alvo*.

No caso das CVS deverbais que seguem a forma da Construção de Movimento Causado, observou-se que a estrutura argumental do componente nominal nem sempre foi proveniente do verbo simples que se relaciona morfológicamente com substantivo deverbal. Como exemplo, cita-se a CVS *in Rechnung stellen*, que apresenta correspondência semântica com o verbo *anrechnen*, e não com o verbo *rechnen*.

Ao final da análise foi possível formular um quadro com os diferentes sentidos de *stellen*, organizados segundo as relações entre o verbo e as construções argumentais em que ele pode ocorrer. Diferentemente dos dados presentes na tabela elaborada com as informações contidas nas entradas de dicionários, a análise com base na Gramática de Construções permitiu reduzir o número de acepções do verbo *stellen* e organizá-las de tal modo, que as mais diversas construções, como construções com verbo pleno, CVS e outros fraseologismos, estivessem de alguma forma relacionadas. Nesse sentido, a relação entre todas as construções formadas por *stellen* analisadas na presente pesquisa, indica que o conhecimento linguístico é bem estruturado e que os falantes não armazenam listas infundáveis de construções distintas no Léxico, mas associam aspectos presentes em construções mais abstratas para aprender novas construções.

Acreditamos que o objetivo inicial proposto no presente trabalho foi cumprido, já que apresentamos uma análise de padrões de uso verbo *stellen*, nos diferentes contextos em que ele ocorre, realizando, assim, o seu mapeamento sintático-semântico. Entretanto, a presente pesquisa não encerra as questões envolvendo a análise de CVS seguindo as premissas da Gramática de Construções. Pelo contrário, algumas questões poderão ser expandidas e investigadas em trabalhos futuros, com por exemplo, de que forma os resultados obtidos no presente estudo poderiam ser tratados pela Lexicografia. Além disso, seria interessante realizar uma análise contrastiva no par de línguas português e alemão, a fim de se investigar em que medida uma língua românica como o português consegue capturar o sentido expresso pelas CVS em alemão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAYDE, M. F. Construções com verbo-suporte (Funktionsverbgefüge) do Português e do Alemão. In: **Caderno n. 1**, Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra: 2001, p. 300-447.

BOAS, H. C. Zum Abstraktionsgrad von Resultativkonstruktionen. In: ENGELBERG, S. (org.). **Sprachliches Wissen zwischen Lexikon und Grammatik**. Berlin, New York: de Gruyter, 2011 37-69.

BURGER, H. **Phraseologie. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen**. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2007.

DIEDRICHSSEN, E. Zur ‚Inventarisierung‘ von idiomatischen und Argumentstruktur-Konstruktionen im Deutschen. In: ZIEM, A.; LASCH, A. (edt.). **Grammatik als Netzwerk von Konstruktionen? Sprachwissen im Fokus der Konstruktionsgrammatik**. Berlin, Boston: de Gruyter, 2014, p. 175-194.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. Teoria dos Signos. In: **Introdução à Linguística**, I. Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2007, p.55-74.

GOLDBERG, A. E. **A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. Words by default: the Persian Complex Predicate Construction. In: FRANCIS, E.; MICHAELIS, L. (eds.) **Mismatch: Form-Function Incongruity and the Architecture of Grammar**. CSLI Publications, 2003, p. 83-112.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A.E.; JACKENDOFF, R. The English Resultative as a Family of Constructions. In: **Language** 80, 2004, p. 532-568.

GOLDBERG, A. E.; CASENHISER, D.M. Constructions Learning and SLA. In: ELLIS, N. e ROBINSON, P (edt.). **Handbook of Cognitiv Linguistics and Second Language Acquisition**. New York: Lawrence Erlbaum, 2008, p.197-558.

GÖTZ, D. (edt.) **Langenscheidt, Power-Wörterbuch Deutsch**. Berlin; München; Warschau; Wien; Zürich; New York: Langenscheidt, 2009.

GREBE, P. et al. (org.) **DUDEN: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache**. Band 4, Mannheim: Bibliographisches Institut, 2009.

HELBIG, G.; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik - Ein Handbuch für den Ausländerunterricht**. Berlin und München: Langenscheidt, 2001.

KAMBER, A. **Funktionsverbgefüge - empirisch: Eine korpusbasierte Untersuchung zu den nominalen Prädikaten**. Tübingen: Niemeyer Verlag, 2008.

LAKOFF, G. **Woman, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MÜLLER, W. (edt.). **DUDEN: Bedeutungswörterbuch**. Band 10. Mannheim: Brockhaus AG., 2002.

NEVES, M.H. M. A prática lexicográfica: onde ciência e arte se encontram. In: **Alfa Revista de Linguística**, v.40. São Paulo: Editora Unesp, 1996, p.129-139. Disponível em: <<https://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4000/3670> > Acesso em 14/08/2017.

NEVES, M. H. M. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte. In: **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p.189-206.

POLENZ, P. Funktionsverben im heutigen Deutsch. Sprache in der rationalisierten Welt. In: **Beiheft zu Wirkendes Wort**, 1963.

ROSA, R. G. **Fraseologia do verbo get na língua inglesa: uma abordagem da Linguística de Corpus e da Gramática de Construções**. 2014. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ROSTILA, J. Phraseologie und Konstruktionsgrammatik: Konstruktionsansätze zu präpositionalen Funktionsverbgefügen. In: PRINZ, M.; RICHTER-VPAATALO, U. (edt). **Idiome, Konstruktionen, „verblümete rede“**. Beiträge zur Geschichte der Phraseologie. Stuttgart: S. Hirzel Verlag, 2011, p. 263-282.

SCHER, A. P. As Categorias Aspectuais e a formação de Construções com o verbo leve DAR. In: **Revista do Gel**, v. 02, Campinas, 2004, p. 01-38.

SCHNEIDER, J. G. In welchem Sinne sind Konstruktionen Zeichen? Zum Begriff der Konstruktion aus semiologischer und medialitätstheoretischer Perspektive. In: LASCH, A. e ZIEM, A. (edt.). **Grammatik als Netzwerk von Konstruktionen? Sprachwissen im Fokus der Konstruktionsgrammatik**. Berlin und Boston: de Gruyter, 2014, p. 357-374.

SCHOLZE-STUBENRECHT, W. (rev.). **DUDEN: Deutsches Universalwörterbuch**. Mannheim: Brockhaus AG., 2003.

TAGNIN, S. O. **O jeito que a gente diz** – Edição Bilíngue. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2013.

UNGERER, F.; SCHMID, H. J. **An Introduction to Cognitive Linguistics**. Londres e Nova Iorque, 2006.

WAHRIG-BURFEIND, R. (edt.). **Wahrig Deutsches Wörterbuch**. 7. ed. Munique: Wissen Media Verlag GmbH, 2002.

WELKER, H. A. **Zweisprachige Lexikographie: Vorschläge für deutsch-portugiesische Verbwörterbücher**. Munique: Utz, 2003

WITTENBERG, E. **With Light Verb Constructions from Syntax to Concepts**. Potsdam: Universitätsverlag Potsdam, 2016.

WITTENBERG, E.; PIÑANGO, M. M. Processing light verb constructions. In: **The Mental Lexicon** 6.3, 2011, p. 393–413.

WITTENBERG, E.; JACKENDOFF, R. et al. The Processing and Representation of Light Verb Constructions. In: BACHRACH, A.; ROY, I.; STOCKALL, L. (ed.) **Structuring the Argument**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 2004, p. 61–80.

WOLSKI, W. (rev.). **PONS Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache**. Stuttgart: Pons Verlag. 2015

ZESCHEL, A. Funktionsverbgefüge als Idiomverbände. In: FISCHER, K e STEFANOWITSCH, A. (ed.). **Konstruktionsgrammatik II: Von der Konstruktion zur Grammatik**. Tübingen: Staufenburg, 2008, p.263-278;

ZIEM, A; LASCH, A. **Konstruktionsgrammatik Konzepte und Grundlagen gebrauchsbasierter Ansätze**. Berlin/Boston: de Gruyter, 2013.

ANEXO A - Construção de Movimento Causado

(1) Wenn man in den Mittelpunkt einer gläsernen Erdkugel eine Glühlampe stellen würde, ist der Himmelsäquator gerade die Projektion des Erdäquators an die scheinbare Himmelskugel. [WPD13/A00.12322: Äquator, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Äquator>: Wikipedia, 2013]

(2) An die Line of Scrimmage stellen sich jeweils der Linesman und Line Judge. (WPD13/A00.07833: American Football, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/American_Football: Wikipedia, 2013)

(3) Wumpus ist sozusagen der Urtyp des Text-Adventures. In einem System aus mehreren Höhlen (so ab 12 Stück) muß sich der Spieler vor den Eingang zur Höhle des Wumpus stellen, und dort mit Pfeil und Bogen reinschiessen. (WDD13/H06.61433: Diskussion:Hunt the Wumpus, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Hunt_the_Wumpus: Wikipedia, 2013)

(4) Zu besichtigen sind im Museum selbst der nur rollfähige Adler von 1950 sowie der originale, 1835 gebaute und 1838 und 1846 umgebaute, Personenwagen der zweiten Wagenklasse Nr. 8 der Ludwigsbahn, der der Konservierung halber nicht mehr auf die Schienen gestellt wird [WPD13/A00.00202: Adler (Lokomotive), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Adler_\(Lokomotive\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Adler_(Lokomotive)): Wikipedia, 2013]

(5) die Annahme eines Äthers stellt die elektromagnetischen Phänomene außerhalb der übrigen Physik. [WDD13/A02.52861: Diskussion:Ätherhypothese, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Ätherhypothese>: Wikipedia, 2013]

(6) Der Begriff Bandwagon ist in dem Zusammenhang aber leider falsch, siehe oben. Ich habe den Ausdruck Autoritäts-Verweis dafür gefunden und den Abschnitt dementsprechend umbenannt. Auf jeden Fall: die Berufung auf Autoritäten und die Berufung auf die Meinung der Mehrheit unter den Oberbegriff Referenzargumentation zu stellen macht Sinn. WDD13/A07.51740: Diskussion:Argument/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Argument/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(7) Muß mal weitersuchen, ob man dieses Umfrageergebnis tatsächlich in eine Reihe mit gediegensten Auszeichnungen wie "Perthes-Medaille" oder "München leuchtet" stellen sollte.

WDD13/H06.45277: Diskussion:Heinrich Hugendubel, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Heinrich_Hugendubel: Wikipedia, 2013:

(8) Der Verfasser stellt Jenische als Gruppe in den Mittelpunkt einer diskursgeschichtlichen Darstellung zur „Asozialenfrage“ [In: Wikipedia – URL: <https://de.wikipedia.org/wiki/Auschwitz-Erlass>: Wikipedia, 2013)], (?)

(9) Im Rahmen der Theosophischen Gesellschaft benutzte Steiner die Bezeichnung „Anthroposophie“ erstmals 1909, und zwar für eine erweiterte Sinneslehre, die er neben die schon existierende Theosophie stellte, „ähnlich wie im Mittelalter neben die Theologie die Anthropologie“ gestellt wurde (Anthroposophie, Psychosophie, Pneumatosophie, GA 115).
(WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013)

(10) Neben den vermischten Stoff stellte Anaxagoras als eine Art zweites Prinzip einen unpersönlichen Weltgeist (Nous), der in Bewegung gesetzt und getrennt habe, was vordem zusammenruhte. [WPD13/A00.09188: Anaxagoras, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anaxagoras>: Wikipedia, 2013]

(11) Ein gewisses Maß an Unsicherheit drückt der deutsche Name Asselspinnen aus. Lange Zeit wurden sie zu den Krebsen gestellt, da sie aber auch spinnenförmig aussehen und auch einige Gemeinsamkeiten aufwiesen, reihte man sie in die Klasse der Spinnentiere ein
[WPD13/A00.00315: Asselspinnen, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Asselspinnen>: Wikipedia, 2013]

(12) Die Klagelieder Jeremias wurden folgerichtig zum Prophetenbuch Jeremia, das Buch Daniel zu den „großen“, die Zukunft der ganzen Welt betreffenden Propheten gestellt.[
WPD13/A00.08290: Altes Testament, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Altes_Testament: Wikipedia, 2013]

(13) Die phillipinischen "Baumläufer" der Gattung Rhabdornis gehören nicht in diese Familie, da besteht m. W. nur eine oberflächliche Ähnlichkeit. Davon, dass Salpornis spilonotus in eine

eigene Familie gestellt wurde, weiß ich nichts - die Art würde ich, wenn keine anderslautenden modernen Erkenntnisse vorliegen, auch hier einordnen. Gruß -- 16:26, 2. Feb 2005 (CET)
 WDD13/B05.44398: Diskussion:Baumläufer, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Baumläufer>: Wikipedia, 2013:

(14) Die Algenfarne (Azolla) gehören zur Familie der Schwimmpflanzen. Früher wurden sie in eine eigene Familie Algenfarngewächse gestellt. (WPD13/A00.09345: Algenfarne, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Algenfarne>: Wikipedia, 2013)

(15) In diesem Dialog wird Arminius in eine Reihe mit den größten Feldherren der Antike gestellt – Alexander dem Großen, Hannibal und Scipio dem Älteren (WPD13/A00.13218: Arminius, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arminius>: Wikipedia, 2013)

(16) Ad 3: Klar, das ziemlich anspruchsvoll. Aber wir sind auch kein Lehrbuch, dass alle Zusammenhänge erschöpfend herleiten muss. Im Rahmen eines Nachschlagewerks, was wir ja sind, sollte es aber schon wenigstens erwähnt werden, da es den Effekt in einen größeren Zusammenhang stellt, und das ist schon auch unsere Aufgabe. WDD13/Z07.90872: Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3>: Wikipedia, 2013:

(17) Verstehe nicht, was Du sagen willst: Einerseits sagst Du, dass es nicht relevant sei, dass A umkehrt, andererseits sagst Du, die Beschleunigungsphase sei wichtig. Das hängt ja zusammen. Sicher geht das alles auch mit einer beliebigen Reise. Aber das Zwillingsparadoxon in seiner ursprünglichen Form setzt diese bestimmte, mathematisch am einfachsten zu beschreibende und zu verstehende Tour voraus. Und daher müssen wir die hier beschreiben. Im Abschnitt "Andere Reisewege" wird das ganze ja auch in einen größeren Zusammenhang gestellt.--
 WDD13/Z07.90867: Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv2, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv2>: Wikipedia, 2013

(18) Und da aus dem Anfang dieses Abschnitt hervorgeht, dass seine Lektüre zum Verständnis des Zwillingsparadoxons nicht erforderlich ist, sondern es lediglich in einen größeren Rahmen stellt, muss er das auch gar nicht unbedingt lesen. WDD13/Z07.90872: Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Zwillingsparadoxon/Archiv3>: Wikipedia, 2013:

(19) Wofür gibt es Wikisource wenn ihr die Liedertexte in Wikipedia stellt WDD13/L01.11986: Diskussion:Liste deutschsprachiger Regionalliedern, In: Wikipedia-URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Liste_deutschsprachiger_Regionalliedern: Wikipedia, 2013:

(20) Vor 1914 entstanden außerdem wenige Zirkus- und Varietézeichnungen, welche die Personen in einen größeren erzählerischen Zusammenhang stellen (WPD13/A00.09569: Amedeo Modigliani, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Amedeo_Modigliani: Wikipedia, 2013)

(21) Die Entwicklung der Menschheit stellte er in den Kontext einer kosmischen Evolution, in deren Verlauf unser gesamtes Planetensystem und mit ihm die Menschheit eine Reihe von „Wiederverkörperungen“ durchmacht. (WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013)

(22) Die Wandelsterne wurden in diesen Kulturen von Priestern beobachtet und von diesen dann mit Ereignissen auf Erden in direkten Zusammenhang zur Sternstellung gestellt WPD13/A00.09105: Astrologie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Astrologie>: Wikipedia, 2013

(23) Eines seiner Lieblingsmotive stellte er auf den Kopf: Am Ende entpuppt sich der „unschuldig Verfolgte“ als der wahre Mörder. [WPD13/A00.00077: Alfred Hitchcock, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred_Hitchcock: Wikipedia, 2013]

(24) Grammatik hin, Grammatik her, es ist doch leicht zu erkennen, welche Interpretation in die Irre führt: Eine Mission, die in so vielen Schwierigkeiten steckt, kann doch wohl kaum ein Weg der "Glückseligkeit" sein. Wenn schon, dann als Ziel, alles andere stellt die Wirklichkeit auf den Kopf. [WDD13/A05.93297: Diskussion:Ananda Marga/Archiv1, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Ananda_Marga/Archiv1: Wikipedia, 2013]

(25) gegen den Begriff des "Arbeitnehmers" stammt aus der Feder Friedrich Engels, dem zufolge das Ausbeutungsverhältnis zwischen Lohnarbeit und Kapital im gängigen

Sprachgebrauch geradezu auf den Kopf gestellt werde: [WPD13/A00.13230: Arbeitnehmer, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitnehmer>: Wikipedia, 2013]

(26) Das Buch ist faksimiliert wiedergegeben; dies hat einen Grund in dem höchst eigenwilligen Schriftbild des Textes, den Wienes zwar linear vorschreibt, in dem er aber immer wieder Buchstaben, Wörter, ja ganze Sätze und Zeilen im wahrsten Sinne des Wortes auf den Kopf stellt. [WDD13/R06.08405: Diskussion:Robert Wienes, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Robert_Wienes: Wikipedia, 2013]

(27) Kein Gericht der Welt wird ihn dazu zwingen können, dazu hat er genügend rechtliche Möglichkeiten. Da können die Leute sich auf den Kopf stellen. [WDD13/T05.71421: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 8, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_8: Wikipedia, 2013]

(28) Zum Bürgerkrieg in Syrien forderte Merkel im Dezember 2011 ein Urteil des UN-Sicherheitsrates gegen den syrischen Machthaber Baschar al-Assad und stellte sich auf die Seite der Opposition [WPD13/A00.00145: Angela Merkel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Angela_Merkel: Wikipedia, 2013]

(29) Letztlich stellten sich das Kuratorium und Museumsdirektor Rollins auf die Seite der Fotografen. [WPD13/A00.08383: Ansel Adams, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Ansel_Adams: Wikipedia, 2013]

(30) Erstmals erwähnt wurde der Bau 1102. In diesem Jahr wurde sie erstmals durch Erzbischof Friedrich I. von Köln zerstört, da sich Graf Friedrich während des Investiturstreits auf die Seite von Kaiser Heinrich IV. gestellt hatte. [WPD13/A00.11706: Arnsberg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arnsberg>: Wikipedia, 2013)]

(31) In einem Nachruf auf den Fotografen konstatierte Der Spiegel 1984, dass Adams eine Verehrung zuteilwurde, „die ihn an die Seite der großen Schriftsteller, Maler und Komponisten seiner Generation stellte: Der Amerikaner Ansel Adams hatte wesentlich dazu beigetragen, die Photographie als eigenständige Kunstform zu etablieren.“ [WPD13/A00.08383: Ansel Adams, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Ansel_Adams: Wikipedia, 2013]

(32) Dürer hat für die Entwicklung des Holzschnittes und des Kupferstiches Bedeutendes geleistet. Den Holzschnitt hat er aus dem „Dienst der Buchillustration“ befreit und ihm den Rang eines eigenständigen Kunstwerks verliehen, das dem gemalten Bild an die Seite gestellt werden konnte [WPD13/A00.09493: Albrecht Dürer, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Albrecht_Dürer: Wikipedia, 2013]

(33) Der Artikel lag in der Geburtsklinik (siehe Versionsgeschichte Artikelanlage) und war vorerst noch nicht für den Namensraum gedacht. Er soll jetzt gefälligst auch gepflegt werden, und zwar von demjenigen, der ihn in den Namensraum gestellt hat. WDD13/I05.78705: Diskussion:Insekten als Nahrungsmittel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Insekten_als_Nahrungsmittel: Wikipedia, 2013: termo técnico da área programação

(34) Ja klar, je Einzelzelle ist es lachhaft. Es geht darum, die alten Theorien von der "Essenz des Lebens" auf eine quantentheoretische Grundlage stellen. Ganz persönlich meine ich ja, dass das davon kommt, wenn man ein QFT Buch, und Tao Te King WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(35) 1885 wurde das heutige Cabinda als Portugiesisch-Kongo unter portugiesische Herrschaft gestellt. [WPD13/A00.00426: Angola, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Angola>: Wikipedia, 2013]

(36) Daher habe ich die A.V. als Hauptform in den Text gestellt. [WDD13/A01.45424: Diskussion:Appendix Vergiliana, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Appendix_Vergiliana: Wikipedia, 2013]

(37) Stellst Du Deine höchst privaten Liebesbeziehungen demnächst ins Netz in allen Einzelheiten ? [WDD13/T03.02608: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 1, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_1: Wikipedia, 2013]

(38) Dass eine Frau ihre Reputation öffentlich verteidigt, nötigenfalls indem sie publiziert, um ihre Tugend in ein besseres Licht zu stellen, ist im 17. Jahrhundert statthaft.

(WPD13/A00.09523: Aufklärung, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aufklärung>: Wikipedia, 2013)

(39) Ich habe die alte Fassung online gestellt. [WDD13/B02.98195:
Diskussion:Biophotonik/Archiv, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophotonik/Archiv>: Wikipedia, 2013]

(40) Hallo Bradypus, hatte leider den Quellenlink nr. 5 nicht gleich bis ganz zuende gelesen. Dort steht: "Faszinierende Fakten: Der Kieferknochen des Blainvilles-Schnabelwal ist dicker als das Elfenbein vom Elefanten." Dann ist wohl das gemeint mit dem Elfenbeinvergleich. Diese Seite ist insgesamt recht informativ. Sollte man sie unter Weblinks in den Artikel stellen und von dort auch noch weitere Details umformuliert übernehmen, dem Artikel könnte es eigentlich nicht schaden und er würde dann auch gleich noch ein bisschen länger werden.
WDD13/B07.34305: Diskussion:Blainville-Schnabelwal, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Blainville-Schnabelwal>: Wikipedia, 2013:

(41) In allen Artikeln von mir (und die bewegen sich im dreistelligen Bereich) hat das seit einem Jahr so geklappt. Es war geplant, zu jedem sudetendeutschen Kreis einen gleich aufgebauten Artikel ins Netz zu stellen, der von mir insbesondere Aussagen zur Verwaltung und zu den Rechtsgrundlagen (Ortsnamen, Gemeindezusammenlegungen, Umbenennungen, Einführung der Deutschen Gemeindeordnung und anderer Rechtsvorschriften usw.) enthalten sollte
WDD13/L05.55335: Diskussion:Landkreis Luditz, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Landkreis_Luditz: Wikipedia, 2013:

(42) Weblinks: werde ich demnächst einige liefern, da ich sehr viel über den Kreis Luditz ins Internet gestellt habe. WDD13/L05.55335: Diskussion:Landkreis Luditz, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Landkreis_Luditz: Wikipedia, 2013:

(43) Nein. Das ist ein Namensvetter. Und Du hast Recht, jeder sollte sich selbst eine Meinung bilden, und nicht irgendwelche Sachen, von denen er keine Ahnung hat, unkritisch nach Wikipedia stellen. Denk mal darüber nach. -- 20:10, 21. Sep 2004 (CEST) WDD13/B02.93444:

Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(44) Ich finde, man sollte sich hier nur auf die Informationen stützen, die Lovecraft und seine unmittelbaren "Nachlassverwalter" wie August Derleth liefern, und den Rest in einen Artikel über das Cthulhu-Rollenspiel stellen.-- 09:32, 26. Mai 2004 (CEST) WDD13/D05.36101:

Diskussion:Dockweiler, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Dockweiler>: Wikipedia, 2013:

(45) Du hattest aber in dem revert gesagt, Nagelsbüchel käme darin nicht vor. So muss doch jeder Außenstehender denken, da ist ein Spamer am Werk, der die Weblinks einsetzt. Auf den Weblinks sich doch einzelne Sachverhalte, die in dem Artikel erklärt sind noch etwas auszuführlicher dargestellt und in den Kontext gestellt.Insofern finde ich schon, dass sie relevant sind.-- 11:19, 6. Mai 2005 (CEST WDD13/N06.78891: Diskussion:Nagelsbüchel, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Nagelsbüchel>: Wikipedia, 2013:

(46) Eine bloße Genehmigung zur Veröffentlichung genügt nicht, er muss den Text schon ausdrücklich unter eine für die Wikipedia brauchbare Lizenz stellen.Außerdem solltest Du hier noch Kontaktinformationen angeben. -- 09:24, 20. Jun 2005 (CEST) WDD13/A07.53518:
 Diskussion:Ausbesserungswerk Lingen, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Ausbesserungswerk_Lingen: Wikipedia, 2013:

(47) Finnland lehnte es ab, seine Streitkräfte unter das Kommando eines gemeinsamen deutsch-finnischen Hauptquartiers zu stellen und bewahrte seine operative Unabhängigkeit.
 (WPD13/A00.12693: Achsenmächte, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achsenmächte>: Wikipedia, 2013)b

(48) Die Verfasser stellen die Texte unter die GNU-Lizenz. Was muss noch weiteres passieren?
 Grüße, hendrikkl WDD13/S06.58060: Diskussion:Sneep, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Sneep>: Wikipedia, 2013:

(49) Sehr geehrte Damen und Herren, mein Name ist Stefan Mayrhofer und ich bin einer von vielen Helfern der freien Enzyklopädie Wikipedia. Derzeit arbeite ich an einem Artikel zu Rappottenstein. Ich würde gerne die Inhalte, sowie eventuell auch Bilder auf der Seite

<http://www.rappottenstein.at/> in Wikipedia weiterverwenden und möchte daher anfragen, ob diese unter die GNU Freie Dokumentationslizenz (GFDL) gestellt werden können. WDD13/R02.78444: Diskussion:Rappottenstein, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Rappottenstein>: Wikipedia, 2013)

(50) Das hat auch eher mit der ungewohnten Begriffsdefinition zu tun als mit existentiellen Problemen mit der Wirklichkeit. Folgenden Link fand ich recht gut, vielleicht werde ich mal ein paar illustrierende Bilder zeichnen wenn ich Mitte Februar etwas Zeit habe. Ich habe auch eine paar ältere Daten finden können die kaum jemand unter Urheberrecht stellen würde (Sättigungsdampfdruck- und Sättigungsdampfdichtetafeln für Wasser und Eis; VEB Deutscher Verlag für Grundstoffindustrie 1982). WDD13/W06.80709: Diskussion:Wasserdampf/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Wasserdampf/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(51) Zuerst musst du bei der Wikipedia angemeldet sein, um Bilder hochladen zu können und zweitens dürfte die chinesische Zeitung, die das Bild veröffentlicht hat die Urheberrechte haben und damit ist das Bild für uns nicht verwendbar. Außer die Zeitung stellt das unter die Gnu-FDL was eher nicht zu erwarten ist. Gruss -- 15:34, 21. Mär 2005 (CET) WDD13/N06.09329: Diskussion:Natsagiin Bagabandi, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Natsagiin_Bagabandi: Wikipedia, 2013

(52) Danach zog sich Germanicus an die Ems zurück, wobei er die Hälfte seiner Armee unter der Führung des Caecina stellte (WPD13/A00.13218: Arminius, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arminius>: Wikipedia, 2013)

(53) Scharon lehnte Jassir Arafat als Gesprächspartner auf palästinensischer Seite ab, warf ihm Urheberschaft am Terror vor, isolierte Arafat international und ließ eine öffentliche Erörterung der gezielten Tötung Arafats oder seine Ausweisung aus den palästinensischen Gebieten zu, bis er ihn in der weitestgehend zerstörten Muqataa unter Hausarrest stellte. (WPD13/A00.00321: Ariel Scharon, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Ariel_Scharon: Wikipedia, 2013

(54) Eine klinische Autismus-Spektrum-Diagnose wird von Ärzten oder Psychologen in der Regel unter der Voraussetzung gestellt, dass eine Person in mehreren Lebensbereichen leidet.

(WPD13/A00.00428: Autismus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Autismus>: Wikipedia, 2013)

(55) NaNaNa, MAK ist da etwa jemand militärfeindlich? Die Bezeichnung Zugführer ist im militärischen Bereich älter als im zivilen, also ist die Aussage "eigentliche Bedeutung" nach vorne gestellt ja wohl eher unzutreffend. Außerdem gibt es wesentlich mehr Zugführer in militärischen bzw. militärähnlichen Gliederungen in Deutschland als bei der Bahn! -- 18:56, 23. Mär 2005 (CET) WDD13/Z02.05348: Diskussion:Zugführer, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Zugführer>: Wikipedia, 2013:

(56) Die Punkte stehen an dieser Stelle, weil eine andere noch nicht bekannt ist. Es wäre unfair, diese Punkte zu löschen, ohne sie auf eine andere Stelle zu stellen und auf diese Stelle dann hinzuweisen. WDD13/N06.12156: Diskussion:Neobop, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Neobop>: Wikipedia, 2013:

(57) Die fragmentarisch überlieferten Dramen Achilles, Hectoris Lytra des Ennius und Myrmidones, Achilles und Epinausimachia des Accius stellen vermutlich den Trotz Achilleus' ins Zentrum, der ihn innerhalb des griechischen Heeres isoliert. In Vergils Aeneis dient Achilleus vor allem dazu, den Kontrast für die vorbildliche Tugend des Aeneas (WPD13/A00.13215: Achilleus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achilleus>: Wikipedia, 2013)

(58) Das Libretto Giovanni Claudio Pasquinis stellt das Liebespaar Arminius und Thusnelda in den Mittelpunkt, Hauptgegner ist Segestes, der eine Verständigung mit den Römern anstrebt. (WPD13/A00.13218: Arminius, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arminius>: Wikipedia, 2013)

(59) Auf Bitte Bismarcks richtete Werner als „Generalkommissar“ zusammen mit Lorenz Gedon die deutsche Abteilung auf der Pariser Weltausstellung von 1878 aus, wo er das *Eisenwalzwerk* von Adolph Menzel in den Mittelpunkt stellte. WPD13/A00.13106: Anton von Werner, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Anton_von_Werner: Wikipedia, 2013)

(60) Er erwähnte, dass sie oft an den Anfang des Lektüreplans der Philosophieschüler gestellt wurde, also unter didaktischem Gesichtspunkt als geeignete Einführung in die platonische Philosophie (WPD13/A00.12429: Apologie (Platon), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_\(Platon\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_(Platon)): Wikipedia, 2013)

(61) Albrecht Dihle stellte die Apologie an den Anfang des antiken biographischen Schrifttums.(WPD13/A00.12429: Apologie (Platon), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_\(Platon\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_(Platon)): Wikipedia, 2013)

(62) Das Kapitel "Gefangenschaft bei den Blackfeet" ist am Anfang nicht sehr einleuchtend beschrieben. Ich habe Schwierigkeiten zu verstehen, wer da gerade wo ist, als die Blackfeet angreifen. Besser wäre es auch, in diesem Kapitel die Erklärung, dass der Wahrheitsgehalt umstritten ist, schon an den Anfang zu stellen.

WDD13/J05.11346: Diskussion:John Colter, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:John_Colter: Wikipedia, 2013:

(63) Steiners Anthroposophie stellt den Menschen in das Zentrum ihrer Betrachtungen. So beschreibt er in seinen beiden grundlegenden Werken Theosophie (1904) und Die Geheimwissenschaft im Umriss (1910) erst ausführlich das „Wesen des Menschen“, bevor er zur sonstigen Welt übergeht.

(WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013)

(64) Man schätzt, dass der Atharvaveda in der zweiten Hälfte des letzten vorchristlichen Jahrtausends kanonisiert wurde, und auch dann erst mit den anderen drei Veden auf eine Stufe gestellt wurde. (WPD13/A00.00304: Atharvaveda, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Atharvaveda>: Wikipedia, 2013)

(65) Andreas Hofer stellte sich an die Spitze der antibayerischen Bewegung. Bereits am 11. April konnte er sich bei Sterzing gegen die Bayern durchsetzen. (WPD13/A00.11579: Andreas Hofer, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Andreas_Hofer: Wikipedia, 2013)

(66) Am 10. November 2009 gab Merkel ihre Regierungserklärung für die neue Legislaturperiode ab, in der sie die Überwindung der Folgen der Wirtschaftskrise in den

Mittelpunkt stellte. (WPD13/A00.00145: Angela Merkel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Angela_Merkel: Wikipedia, 2013)

(67) Ich bin das A und das O, spricht Gott der Herr, der da ist und der da war und der da kommt, der Allmächtige...A, der edelste, ursprünglichste aller laute, aus brust und kehle voll erschallend, den das kind zuerst und am leichtesten hervor bringen lernt, den mit recht die alphabete der meisten sprachen an ihre spitze stellen (aus dem Grimmschen Wörterbuch. WPD13/A00.07879: A, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/A>: Wikipedia, 2013)

(68) Ein bahnbrechender Erfolg wird hier 1713 Addisons Cato 1713, eine Tragödie, der beide politische Parteien zwingt sich gemeinsam mit dem moralischeren London hinter sie zu stellen. (WPD13/A00.09523: Aufklärung, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aufklärung>: Wikipedia, 2013)

(69) Stellt lieber selbst mal etwas auf die Beine, um die Lebensqualität in diesem Land zu verbessern, anstatt immer nur herumzugiften. [WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9: Wikipedia, 2013]

(70) Nach der Niederschlagung des Aufstands wurden mehrere Hundert Sioux vor Militärgerichte gestellt und in Verfahren, die im Schnitt 10 bis 15 Minuten dauerten, zum Tode verurteilt [WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013]

(71) Diese Bedingungen, welche von der britischen Öffentlichkeit als Sieg für Frankreich empfunden wurden, führten dazu, dass Wellesley, gemeinsam mit Burrard und Dalrymple, nach Großbritannien zurückbefohlen wurde, wo sie sich einer Anhörung vor einem Militärgericht zu stellen hatten, in welcher Wellesley jedoch entlastet wurde und, im Gegensatz zu den beiden anderen Beteiligten, erneut ein Kommando in der Armee erhielt.

[WPD13/A00.00134: Arthur Wellesley, 1. Duke of Wellington, In: Wikipedia- URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Arthur_Wellesley,_1._Duke_of_Wellington: Wikipedia, 2013]

(72) Einziger Ingenieur der „V2“-Produktion, der je vor Gericht gestellt wurde, war der DEMAG -Geschäftsführer und Generaldirektor der Mittelwerk GmbH Georg Rickhey.
 [WPD13/A00.00423: Aggregat 4, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Aggregat_4: Wikipedia, 2013]

ANEXO A.1. – CVS que seguem a forma da Construção de Movimento Causado

(73) Kann es nicht oft genug sagen: Diese Einträge haben nichts miteinander zu tun. Die Namensähnlichkeit wird nur von den Esoterikern gerne benutzt, um ihre scheinbare Seriosität **unter Beweis zu stellen**. Verlinkung kann da eigentlich nur kontraproduktiv sein... 23:50, 11. Aug 2004 (CEST) WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013

(74) Offenbar versucht eine Gruppe hier die Neutralität der Veröffentlichungen von f.a.popp und seinen Erkenntnissen **unter Beweis zu stellen**. Die weltweit anerkannte Wissenschaft wird sich ihre Gedanken gemacht haben, warum sie f.a.popp und seinen Theorien folgt und nicht die einer anderen Gruppe. 12:48, 20. Sep 2004 (CEST) WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(75) Ich soll jeden Punkt zigmal begründen (wenn ich zigmal in Seelisberg und zigmal in Vlodrop war, dann muß ich doch wohl wissen, ob der Sitz der TM-Bewegung in der Schweiz oder in Holland ist - und dann kommt Ihr noch, und sagt, ICH soll meine Sachkenntnis **unter Beweis stellen**. WDD13/T05.71421: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 8, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_8:
 Wikipedia, 2013:

(76) Wer einige bei Wikipedia genannten Volksverhetzer-Seiten vorzieht, **stellt** dadurch übrigens auch nicht gerade seine Cleverness **unter Beweis**, und wer ständig nur an Dingen herummäkelt, von denen er keinen blassen Schimmer hat, auch nicht. WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia -

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9:
Wikipedia, 2013:

(77) Poetologisch **stellte** Arnim seine Literatur **in den Dienst** der politischen Erneuerung, die er nicht durch politische Arbeit, sondern in der Kunst verwirklichen wollte.

(WPD13/A00.00341: Achim von Arnim, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Achim_von_Arnim: Wikipedia, 2013)

(78) Ihnen gemeinsam ist die Absicht, ihre Expertise **in den Dienst** des globalisierungskritischen Netzwerks Attac Deutschland zu **stellen**. (WPD13/A00.00440: Attac, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Attac>: Wikipedia, 2013)

(79) Gegen Ende des 16. Jahrhunderts wurden die allerletzten Exemplare im Wald von Jaktorów, 55 Kilometer südwestlich von Warschau, **unter den Schutz** des Landesherrn **gestellt** und gehegt. WPD13/A00.09700: Auerchse, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Auerchse>: Wikipedia, 2013

(80) Mit dem Bau des Schiffes wurde am 23. Mai^{jul.}/ 4. Juni 1897^{greg.} auf der Neuen Admiralitätswerft in Sankt Petersburg begonnen. Die am 11. Mai^{jul.}/ 24. Mai 1900^{greg.} vom Stapel gelaufene *Aurora* wurde am 16. Juli^{jul.}/ 29. Juli 1903^{greg.} **in Dienst gestellt**. (WPD13/A00.12618: Aurora (Schiff, 1900), In: Wikipedia -
URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Aurora_\(Schiff,_1900\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Aurora_(Schiff,_1900)): Wikipedia, 2013)

(81) Die SDAP wurde daraufhin **unter** polizeiliche **Beobachtung** **gestellt**. (WPD13/A00.12872: August Bebel, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/August_Bebel: Wikipedia, 2013)

(82) Die Frage nach einem metaphysischen Prinzip der Zweiwertigkeit ist wie die meisten metaphysischen Fragen nicht endgültig zufriedenstellend beantwortet. Ein früher Einwand gegen ein solches Prinzip, den Aristoteles **zur Diskussion stellte**, war das Thema der Aussagen über zukünftige Sachverhalte („Morgen wird es regnen“). [WPD13/A00.00010: Aussagenlogik, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aussagenlogik>: Wikipedia, 2013]

(83) Die Befehlshaber müssten jegliche persönlichen Skrupel überwinden. Keiner der Anwesenden nahm den Anlass wahr, Hitlers Forderungen nachher noch **einmal zur Erörterung zu stellen**. [WPD13/A00.00194: Adolf Hitler, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler: Wikipedia, 2013]

(84) Ich werde sicherlich nicht jede Änderung und/ oder Fortschreibungen **zur Diskussion stellen** [WDD13/K05.31651: Diskussion:Katholische Deutsche Studentenverbindung Wildenstein im CV zu Freiburg im Breisgau, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Katholische_Deutsche_Studentenverbindung_Wildenstein_im_CV_zu_Freiburg_im_Breisgau: Wikipedia, 2013]

(85) Es gibt hier also einiges zu ändern. Bevor ich aber den gesamten Artikel umkrempel oder neu schreibe, wollte ich hier erst mal diese Punkte **zur Diskussion stellen**. [WDD13/F05.67285: Diskussion:Fundamentalgruppe, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Fundamentalgruppe>: Wikipedia, 2013]

(86)Bebels marxistischen Gegenentwurf **stellte** Bracke jedoch in den Einigungsverhandlungen nicht **zur Diskussion**, da er ihm in einigen Punkten widerstrebte. [WPD13/A00.12872: August Bebel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/August_Bebel: Wikipedia, 2013]

(87) Der Messwert selbst wird in der Regel als Standardsignal **zur Verfügung gestellt**. Steuern Auch diese Tätigkeit wurde abstrahiert. [WPD13/A00.08874: Automatisierungstechnik, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Automatisierungstechnik>: Wikipedia, 2013]

(88) Obwohl Daniel, der aus Stommeln stammt, die Christina selbst fotografierte und das Foto hier frei **zur Verfügung stellen wollte**. [WDD13/C05.41454: Diskussion:Christina von Stommeln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Christina_von_Stommeln: Wikipedia, 2013]

(89) aufgrund eines privatrechtlichen Vertrags (Arbeitsvertrag) verpflichtet sind, ihre Arbeitskraft weisungsgebunden gegen Entgelt **zur Verfügung zu stellen**. [WPD13/A00.13230: Arbeitnehmer, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitnehmer>: Wikipedia, 2013]

(90) Zudem gibt es durch die Digitalisierung eine Vielzahl von Betriebsarten, für die keine exklusiven Bandabschnitte mehr **zur Verfügung gestellt** werden können. Jugendarbeit
miniatur|Indische Amateurfunkstation [WPD13/A00.11099: Amateurfunkdienst, In: Wikipedia
- URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Amateurfunkdienst>: Wikipedia, 2013]

(91) Die von VOX gezeigten Animes stammen nicht vom Sender selbst, sondern werden in den an dctp verkauften Programmblöcken von Fremdanbietern **zur Verfügung gestellt**.
[WPD13/A00.00081: Anime, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anime>:
Wikipedia, 2013]

(92) (...) der Regierende Bürgermeister in West-Berlin, der sich in Wien auf dem Europäischen
Städtetag befand, die Amerikaner bat, ihm ein Militärflugzeug für den schleunigsten **Rückflug
zur Verfügung zu stellen**, wurde ihm erwidert, dies sei bedauerlicherweise nicht möglich.
[WPD13/A00.08157: Aufstand des 17. Juni, In: Wikipedia -
URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Aufstand_des_17._Juni: Wikipedia, 2013]

(93) Außerdem hat Apple bis 2012 eine Summe von 100 Millionen US-Dollar dem Stanford
University Medical Center und dem bereits vor Cook bestehenden „Product Red“ **zur
Verfügung gestellt**. [WPD13/A00.00193: Apple, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Apple>: Wikipedia, 2013]

(94) Einen Zeichensatz, mit dem alle gängigen Transkriptionssysteme wiedergegeben werden
können, der aber hinsichtlich der Tastaturbelegung vom Manuel de Codage abweicht, **stellt die
Zeitschrift Lingua Aegyptia zur Verfügung** [WPD13/A00.02203: Ägyptische
Hieroglyphen, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Ägyptische_Hieroglyphen:
Wikipedia, 2013]

(95) Dazu wurde eine Beta-Version von iWork.com **ins Netz gestellt**, um Dateien anderen
Benutzern **zur Verfügung zu stellen**; [WPD13/A00.00193: Apple, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Apple>: Wikipedia, 2013]

(96) Der Inlandsdienst von Radio Algérienne **stellt Sendungen auf Lang- und Mittelwelle
zur Verfügung** [WPD13/A00.00195: Algerien, In: Wikipedia -
URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Algerien>: Wikipedia, 2013]

(97) Daraus ergibt sich die Konsequenz, dass DDR2 und DDR3-SDRAM, obwohl sie höhere Schaltzeitverhalten (Timings) als DDR-SDRAM aufweisen, teilweise erheblich schneller sein können und eine deutlich höhere Bandbreite **zur Verfügung stellen**. [WPD13/A00.00197: Arbeitsspeicher, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitsspeicher>: Wikipedia, 2013]

(98) Die Free Software Foundation **stellt** unter dem Namen gawk eine erweiterte freie Variante **zur Verfügung**. [WPD13/A00.00340: Awk, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Awk>: Wikipedia, 2013]

(99) Der Chipsatz **stellte** zum einen eine PC-kompatible Hardwareumgebung **zur Verfügung** und erledigte zum anderen die Kommunikation mit dem Atari ST. [WPD13/A00.11979: Atari ST, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Atari_ST: Wikipedia, 2013]

(100) Dieser Emulator stellt Calamus u.a. eine DruckerSchnittstelle zur Verfügung, so dass Calamus jeden Apple-seitig installierten Drucker erkennen und ansprechen kann. [WPD13/A00.11979: Atari ST, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Atari_ST: Wikipedia, 2013]

(101) Er überliefert die berühmte Anekdote von dem gefangenen Seeräuber, der von Alexander wegen seiner Übeltaten **zur Rede gestellt wurde**, worauf der Pirat erwiderte, er handle in kleinem Maßstab aus demselben Antrieb, aus dem der König weltweit dasselbe tue. [WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]

(102) Die entsprechenden Gutachter der Arbeiten sollten allerdings in dieser Frage einmal **zur Rede gestellt** werden [WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013]

(103) Eine weitere öffentlich erfolgreiche Aktivität führte der Australian Footballspieler Michael Long im Jahr 2004 durch, als er einen Marsch von Melbourne nach Canberra begann, um den Premierminister Howard **zur Rede zu stellen**. [PD13/A00.07615: Aborigines, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aborigines>: Wikipedia, 2013]

(104) Zum ersten Mal ist etwas im Paradies vorhanden, was vorher nicht bekannt war: die Verletzung des Schamgefühls . **Gott stellt sie zur Rede**, woraufhin Adam die Schuld Eva zuschreibt und Eva der Schlange. [WPD13/A00.00379: Adam und Eva, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Adam_und_Eva: Wikipedia, 2013]

(105) Eine weitere öffentlich erfolgreiche Aktivität führte der Australian Footballspieler Michael Long im Jahr 2004 durch, als er einen Marsch von Melbourne nach Canberra begann, um den Premierminister Howard **zur Rede zu stellen**. [WPD13/A00.07615: Aborigines, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aborigines>: Wikipedia, 2013]

(106) Alles was sie in diesem Film tut, ist herumstehen, sich abkühlen und ihre fleischigen, pulsierenden Muskelröhren **zur Schau stellen**, die so provozierend um ihre Zähne herum nisten [WPD13/A00.00137: Angelina Jolie, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Angelina_Jolie: Wikipedia, 2013]

(107) Diese großartigen Festlichkeiten, abgeschlossen mit einem Feuerwerk, **stellten** nicht nur die militärische Leistungsfähigkeit, sondern auch den hohen Stand der sächsischen Kunst und Kultur **zur Schau**. [WPD13/A00.12836: August II. (Polen), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/August_II._\(Polen\)](http://de.wikipedia.org/wiki/August_II._(Polen)): Wikipedia, 2013]

(108) Gegner dieser Top-down-Interpretation **stellen** vor allem **infrage**, dass für Aristoteles die Prinzipien immer wahr sind; [WPD13/A00.00140: Aristoteles, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aristoteles>: Wikipedia, 2013]

(109) Denn damit wäre eine der Grundstützen der militärischen Strategie **in Frage gestellt worden**, nämlich die Verwendung größerer germanischer Auxiliärtruppen. [WPD13/A00.13218: Arminius, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arminius>: Wikipedia, 2013]

(110) Neues ist wie so oft in der Geschichte für viele Wissenschaftler schlicht Ketzerei, insbesondere dann, wenn Paradigmen, man könnte auch sagen Glaubenssätze, z.B. einer reduktionistischen Theorie des Lebens **ins** (sic) **Frage gestellt** werden. [WDD13/B02.93444:

Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013]

(111) Sokrates befasst sich damit, Achilleus' moralische Geradlinigkeit **in Frage zu stellen**.
 [WPD13/A00.13215: Achilleus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achilleus>:
 Wikipedia, 2013]

(112) Letztere wurde zunehmend **infrage gestellt** durch die verstärkte jüdische Zuwanderung
 in Palästina (v.a. seit der „Balfour-Deklaration“ 1917). [WPD13/A00.13083: Arabische Liga,
 In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Arabische_Liga: Wikipedia, 2013]

(113) Moses Mendelssohn und später auch Edgar Allan Poe **stellten** den Sinn allegorischer
 Darstellungen **in Frage**, während Johann Joachim Winckelmann, Johann Wolfgang Goethe
 und vor allem Nathaniel Hawthorne [WPD13/A00.12266: Allegorie, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Allegorie>: Wikipedia, 2013]

(114) Des Weiteren legte Gorkys Neffe Karlen Mooradian Ende der 60er und Anfang der 70er
 Jahre englische Übersetzungen von Briefen vor, die Gorky in armenischer Sprache an seine
 Schwestern geschrieben haben soll und deren Authentizität heute **in Frage gestellt wird**
 [WPD13/A00.10295: Arshile Gorky, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Arshile_Gorky: Wikipedia, 2013]

(115) In den 1760ern und 1770ern gewann die Empfindsamkeitsdebatte radikale Ausläufer, die
 das Projekt der Aufklärung grundsätzlich **in Frage stellten** [WPD13/A00.09523: Aufklärung,
 In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aufklärung>: Wikipedia, 2013]

(116) Bedrängt durch weitere bedrohliche Zeitumstände, die auch die Sicherheit Nordafrikas
in Frage stellten (kurz nach seinem Tod wurde auch Hippo von den Vandalen erreicht),
 versuchte Augustinus daneben, diese Lehre mit der Rechtfertigung von Verteidigungskriegen
 zu verknüpfen (...) [WPD3/A00.09204: Augustinus von Hippo, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Augustinus_von_Hippo: Wikipedia, 2013]

(117) finden sich in der Psychologie weitere Theorien, etwa die Fremdprojektion (ähnlich dem
 Erlernen der Geschlechterrolle), sowie dem Bejahungsfaktor bei schwammigen Aussagen

(sogenannter Barnum-Effekt), die die Selbstbestätigung über das Horoskop **in Frage stellen**
 [WPD13/A00.09105: Astrologie, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Astrologie>: Wikipedia, 2013]

(118) Der Fall Astrologie **stellt** nach Popper ein übliches Unterscheidungsmerkmal **in Frage**:
 Oft werde argumentiert, dass sich Wissenschaft von Pseudowissenschaft oder Metaphysik
 dadurch abgrenze, dass sie eine empirische Methode verwende (...) [WPD13/A00.09105:
 Astrologie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Astrologie>: Wikipedia, 2013]

(119) Dies **stellte** Hitlers Autorität parteiintern **in Frage**, so dass er sich eine Weile aus der
 Öffentlichkeit zurückzog. [WPD13/A00.00194: Adolf Hitler, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler: Wikipedia, 2013]

(120) Er vertrat eine These der Unbestimmtheit der Bedeutung und **stellte** grundsätzlich
infrage, dass Begriffsbedeutungen scharf voneinander abgegrenzt werden können.<ref>Jacob
 Rosenthal: "Induktion und Bestätigung" [WPD13/A00.02920: Aussage (Logik), In: Wikipedia
 - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Aussage_\(Logik\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Aussage_(Logik)): Wikipedia, 2013]

(121) Am 14.Juni erschien im Neuen Deutschland der Artikel Es ist Zeit, den Holzhammer
 beiseite zu legen, der die Durchsetzung der Normenerhöhung anhand einer Reportage über das
 Baugewerbe kritisch beleuchtete, ohne sie dabei allerdings generell **in Frage zu stellen**
 [WPD13/A00.08157: Aufstand des 17. Juni, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Aufstand_des_17._Juni: Wikipedia, 2013]

(122) Denn daß es Methoden (z.B. Konzentrationstechniken) gibt, die zu Störungen führen
 können **stellt** ja die TM gar nicht **in Abrede**. [WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente
 Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia -
 URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9:
 Wikipedia, 2013]

(123) Eichmanns Initiativkraft und diese Begeisterung für die Arbeit hat Arendt nicht **in Abrede**
gestellt, wenn sie auch seine Bildung bezweifelt hat und entsprechende Äußerungen für einen
 lächerlichen Versuch hielt, wie ein Bildungsbürger zu wirken. [WPD13/A00.11243: Adolf

Eichmann, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Adolf_Eichmann: Wikipedia, 2013]

(124) In seinen zwischen 1719 und 1729 verfassten und erst später anonym veröffentlichten *Pensées et sentiments* **stellt** Meslier die Existenz von Göttern völlig **in Abrede**, welche für ihn bloße Hirngespinnste sind. (WPD13/A00.00149: Atheismus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Atheismus>: Wikipedia, 2013)

(125) Bis dahin ist man auf geschätzte Größenordnungen angewiesen, die vor allem die vom Bürgerkrieg verursachte oder verschärfte Landflucht **in Rechnung stellen**. [WPD13/A00.00426: Angola, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Angola>: Wikipedia, 2013]

(126) Dieses Vorhaben scheiterte jedoch an den hohen zusätzlichen Kosten, welche die Bundeswehr für die Verlagerung der Munitionsdepots **in Rechnung stellen wollte**. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]

(127) Vor mehr als 20 Jahren wurde die Unterwasserwelt rund um die Insel **unter Naturschutz gestellt**. [WPD13/A00.11538: Aruba, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aruba>: Wikipedia, 2013]

ANEXO B – Construção Transitiva

(1) Die Oromo leben im Süden, Osten und Westen des Landes und stellen offiziell 34 % der Bevölkerung. [WPD13/A00.05980: Äthiopien, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Äthiopien>: Wikipedia, 2013]

(2) Mit dem Stinnes-Legien-Abkommen wurden im November 1918 die Weichen für die weitere Entwicklung der Arbeitsverfassung gestellt. [WPD13/A00.00175: Arbeitsrecht (Deutschland), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitsrecht_\(Deutschland\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitsrecht_(Deutschland)): Wikipedia, 2013]

(3) Der "kalte Krieg" in Rest-Deutschland hatte die Weichen gestellt: im Westen wurden die Abschlüsse nicht anerkannt und so blieb er in der jungen DDR, die damals für viele "auf andere Art so große Hoffnung" war, auch literarisch. [WDD13/H03.06050: Diskussion:Hanns Cibulka, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Hanns_Cibulka: Wikipedia, 2013]

(4) Während diese Gruppe die Finanzierung stellte und amateurhafte Ausgrabungsversuche unternahm, man spricht hierbei oft von Gentlemanarchäologen, lag die wissenschaftliche Arbeit in den Händen einiger weniger. [WPD13/A00.06017: Ägyptologie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Ägyptologie>: Wikipedia, 2013]

(5) Da diese Gruppen zusammen die übergroße Bevölkerungsmehrheit stellten, könne nach dem Sieg der Arbeiterklasse keine Rede von einer Klassenherrschaft sein, vielmehr werde eine „vernünftige demokratische Gesellschaft“ angestrebt [WPD13/A00.12872: August Bebel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/August_Bebel: Wikipedia, 2013]

(6) Orchester Die Bayerische Kammerphilharmonie stellt das bekannteste Orchester Augsburgs, obwohl sie erst 1990 gegründet wurde. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]

(7) Weitere Orchester werden von vielen Schulen, Organisationen und Musikliebhabern gestellt, die in der Stadt für einen großen musikalischen Veranstaltungskalender sorgen. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]

(8) Die Scheibenbäuche (Liparidae) und die Aalmuttern (Zoarcidae) stellen 31 bzw. 11 % der verbleibenden Fischfauna [WPD13/A00.08610: Antarktis, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antarktis>: Wikipedia, 2013]

(9) Nach den USA stellt Deutschland die zweitgrößte Besuchergruppe. [WPD13/A00.08610: Antarktis, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antarktis>: Wikipedia, 2013]

(10) Nicht zuletzt aus überlokalen Gründen schwang das Pendel zur Union zurück, die seither mit Hans-Josef Vogel den Bürgermeister stellt. [WPD13/A00.11706: Arnsberg, In: Wikipedia

- URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arnsberg>: Wikipedia, 2013]

(11) Nach Alexanders Tod erwies sich die Loyalität zu seiner Familie, die keinen herrschaftsfähigen Nachfolger stellen konnte, als sehr begrenzt [WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]

(12) Booth wurde am 26. April in Virginia gestellt und von seinen Verfolgern bei einem Schusswechsel getötet. [WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013]

(13) Einseitige Ernährung und mangelnde Hygiene sind Ursachen für endemische Krankheiten (etwa Bilharziose) - ; ein weiteres Problem stellen die verschiedenen Arten von Hepatitis, insbesondere Hepatitis A und C [WPD13/A00.05979: Ägypten, In: Wikipedia URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Ägypten>: Wikipedia, 2013]

(14) Infolge dieser Invasion gelang es, die in den meisten Regionen Afghanistans herrschenden Taliban zu stürzen, wobei die Vereinte Front den Großteil der Bodentruppen stellte. [WPD13/A00.00154: Afghanistan, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Afghanistan>: Wikipedia, 2013]

(15) Eine Abspaltung von Gulbuddin Hekmatyārs Partei Hizb-i Islāmī gibt seit Herbst 2009 an, mit Karzai verbündet zu sein, und stellt mit Abdul Hadi Arghandiwal seit 2010 den Wirtschaftsminister WPD13/A00.00154: Afghanistan, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Afghanistan>: Wikipedia, 2013]

(16) Dieses Problem stellte sich immer von neuem, sobald ein weiterer Staat in die Union aufgenommen werden sollte. Eine erste Zuspitzung des Konflikts konnte 1820 durch den Missouri-Kompromiss entschärft werden. Er sah vor, dass die Sklaverei nördlich der Mason-Dixon-Linie, die auf etwa 36°30' nördlicher Breite verlief, in allen neuen Staaten mit Ausnahme Missouris (WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013)

(17) Ohne sie hätte sich das Problem der Einzelstaatenrechte nie in dieser Schärfe

gestellt. Lincoln verneinte aus wahltaktischen Gründen lange, dass die Abschaffung der Sklaverei zu seinen Kriegszielen gehörte (WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013)

(18) Das größte Kontingent stellen die Vereinigten Staaten mit 90.000 Soldaten. Deutschland beteiligt sich mit 4.909 Soldaten, die im Norden des Landes stationiert sind. [WPD13/A00.00154: Afghanistan, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Afghanistan>: Wikipedia, 2013]

(19) Nach einer Reihe anderer Dynastien stellten ab 1382 die Burdschi-Mameluken die Sultane von Ägypten. [WPD13/A00.00168: Alexandria, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Alexandria>: Wikipedia, 2013]

(20) Bei der folgenden Reichstagswahl vom November 1932 wurde die NSDAP trotz Stimmenverlusten mit 33,1 Prozent erneut stärkste Partei; auch die KPD gewann Sitze hinzu, sodass die demokratischen Parteien keine parlamentarische Mehrheit mehr stellen konnten. (WPD13/A00.00194: Adolf Hitler, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler: Wikipedia, 2013) (Constitui a maioria)

(21) Außerdem gibt es noch eine geringe Zahl an Einwohnern jüdischen Glaubens, sie stellen allerdings jedoch heute weniger als 0,1 % der Bevölkerung [WPD13/A00.00195: Algerien, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Algerien>: Wikipedia, 2013]

(22) Hervorgegangen sind die Panther aus dem 1878 als erster Eislaufverein Deutschlands gegründeten Augsburger EV, der nach wie vor für den Nachwuchsbetrieb zuständig ist und die Amateurm Mannschaft des DEL-Teams stellt. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]

(23) Wem das nicht passt, kann gerne Strafanzeige stellen - ich bin zu jeder Kooperation mit dem Staatsanwalt bereit. [WDD13/B05.36745: Diskussion: Bomben-Holocaust, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion: Bomben-Holocaust>: Wikipedia, 2013]

(24) Weitere Unternehmen, die Entwickler stellen, sind beispielsweise IBM, Novell, Intel [WPD13/A00.03807: Apache OpenOffice, In: Wikipedia -

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Apache_OpenOffice: Wikipedia, 2013]

(25) Sie [die Partei] hält zwölf Sitze und stellt den Premierminister [WPD13/A00.09555: Antigua und Barbuda, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Antigua_und_Barbuda: Wikipedia, 2013]

(26) Bei den Koalitionsregierungen der Bundesrepublik Deutschland seit 1966 wurde der Außenminister vom jeweils kleineren Koalitionspartner gestellt und bekleidete dabei gleichzeitig das Amt des Vizekanzlers mit der Ausnahme der Vizekanzlerschaften von Jürgen Möllemann, Franz Müntefering (WPD13/A00.11259: Auswärtiges Amt, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Auswärtiges_Amt: Wikipedia, 2013)

(27) Die Plastik stellt die Hauptkette (unter Benutzung der von E. Padlan veröffentlichten Struktur[1]) anstelle des Menschen in einen Ring wie Leonardo da Vincis vitruvianischer Mensch, um die Ähnlichkeit zwischen Antikörper und dem menschlichen Körper aufzuzeigen. (WPD13/A00.11981: Antikörper, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antikörper>: Wikipedia, 2013)

(28) Die Kirche stellt gewisse Bedingungen an die Ablassgewährung, z.B. Gebete, Pilgerfahrten, Almosen oder Kirchenbesuche – als äußeres Zeichen der immer erforderlichen inneren Umkehr. (WPD13/A00.12367: Ablass, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Ablass>: Wikipedia, 2013)

(30) Margaret Thatcher bezeichnete den ANC als „Terroristische Organisation (...) und noch im Jahr 1987 verkündete ihr Sprecher, dass „jeder der meinte, der ANC würde jemals in Südafrika die Regierung stellen, im Wolkenkuckucksheim leben“ müsse (WPD13/A00.12912: Apartheid, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Apartheid>: Wikipedia, 2013)

(30) Indem 189 geschlossenen Frieden trat Antiochos Kleinasien bis an den Taurus ab, zahlte 15.000 Talente, lieferte seine Elefanten und Kriegsschiffe aus und stellte 20 Geiseln, darunter seinen Sohn Antiochos. WDD13/A07.28865: Diskussion:Antiochos III., In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Antiochos_III.: Wikipedia, 2013:

(31) Er fasste bereits die Nachkriegsordnung ins Auge und hatte vor, den Südstaatlern milde Friedensbedingungen zu stellen. (WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013)

(32) Die meisten Aquarianer beginnen mit einem sogenannten Gesellschaftsaquarium, in dem mehrere Fisch- und wirbellose Arten gepflegt werden, die dieselben Bedingungen an die Wasserwerte stellen. (WPD13/A00.10081: Aquarium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aquarium>: Wikipedia, 2013)

(33) Unter dem Begriff traffic light coalition wird in England eine Koalition unter Einschluss der Labour Party, den Liberal Democrats und der Green Party of England and Wales verstanden, die beispielsweise im City Council des englischen Verwaltungsbezirkes City of Lancaster die Mehrheitsfraktionen stellen. (WPD13/A00.00200: Ampelkoalition, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Ampelkoalition>: Wikipedia, 2013)

(34) Der Arbeitnehmer bringt kein eigenes Sachkapital (Büros, Computer usw.) ein, sondern lediglich seine Fähigkeiten und Fertigkeiten; das notwendige Sachkapital wird vom Unternehmer gestellt. (WPD13/A00.00358: Arbeitsmarkt, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitsmarkt>: Wikipedia, 2013) transitiva

(35) Axiome beruhen auch nur in pointierter Formulierung auf Willkür. In einem formalen System werden an sie gewöhnlich die Forderungen nach Widerspruchsfreiheit, Unabhängigkeit und Vollständigkeit des axiomatischen Systems gestellt. (WPD13/A00.00432: Axiom, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Axiom>: Wikipedia, 2013)

(36) Gegenüber der Lehre der Donatisten, die von einer reinen bilderstürmerischen Kirche der Heiligen ausgehen, sieht Augustinus die Kirche als eine Gemeinschaft, die voll von Sündern ist. Er stellt sie als den Acker, auf dem Weizen und Unkraut wachsen, als die Traube, die Schale und Saft vereint, als Tenne, auf der Weizen und Spreu noch nicht gesondert sind, als Menschen, der noch des sterblichen Leibes Schwachheit trägt, um nur einige Bilder aus der reichen Fülle herauszugreifen, die hier zu nennen wäre. (WPD13/A00.09204: Augustinus von Hippo, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Augustinus_von_Hippo: Wikipedia, 2013) sentido de

ANEXO B.1 – CVS com a forma da Construção Transitiva

(37) AlexR: Ich verstehe Deine Formulierung über psychologische Diagnosen nicht hundertprozentig. Meinst Du, dass die genannten Diagnosen sozusagen aus Verlegenheit gestellt werden? [WDD13/D01.45666: Diskussion:Diagnostik, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Diagnostik>: Wikipedia, 2013:]

(38) Die Diagnose einer Störung der Antikörper wird in der Regel durch die Eiweißelektrophorese des Blutserums gestellt. Eventuell muss diese noch durch eine Immunelektrophorese ergänzt werden.(WPD13/A00.11981: Antikörper, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antikörper>: Wikipedia, 2013)

Hier ist aber die Begründung, fall Adi ihn [den Antrag] noch mal stellen möchte: [WDDD13P04.51095: Diskussion: Podhalaner, In: Wikipedia – URL: <http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Podhalaner>: Wikipedia, 2013]

(39) Ein Antrag des Regisseurs auf Pseudonymisierung kann abgelehnt werden, so durfte Tony Kaye den Namen Smithee bei dem Film American History X nicht einsetzen, obwohl er den Antrag stellte. [WPD13/A00.00001: Alan Smithee, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alan_Smithee: Wikipedia, 2013]

(40) Derartige Effekte kennen wir aus zahlreichen ArtikelVorschlägen. Man sollte vielleicht überlegen, einen Löschantrag zu stellen, um dieser sonst endlosen Irreleitung über Dockweiler ein Ende zu setzen. [WDD13/D05.36101: Diskussion:Dockweiler, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Dockweiler>: Wikipedia, 2013]

(41) Außerdem möchte ich immernoch wissen, warum ein nicht registrierter User hier Löschanträge stellen kann. [WDD13/K05.66357: Diskussion:Katholische Deutsche Studentenverbindung Arminia, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Katholische_Deutsche_Studentenverbindung_Arminia: Wikipedia, 2013]

(42) Ich kann aber gern auch einen Löschantrag stellen [WDD13/K05.54174: Diskussion:Kloster Schongau, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Kloster_Schongau: Wikipedia, 2013]

(43) Trotzdem erscheint hier ein LA [Löschantrag] von mir, den ich auf einem anderen Artikel gestellt hatte [WDD13/R04.75149: Diskussion:Rosenwasser, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Rosenwasser>: Wikipedia, 2013]

(44) Bereits 1860 hatte der italo-amerikanische Erfinder Antonio Meucci einen Fernsprechapparat vorgestellt(...) und 1871 einen Patentantrag gestellt. [WPD13/A00.00444: Alexander Graham Bell, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_Graham_Bell: Wikipedia, 2013]

(45) Er hat beim Marken- und Patentamt einen Antrag gestellt, wonach auch Augsburger Metzger das Recht bekommen sollen, ihren Würsten den Titel „Original Münchner Weißwurst“ zu geben. [WPD13/A00.08787: Augsburg, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Augsburg>: Wikipedia, 2013]

(46) Es wäre ja fatal, wenn einfach jemand einen (mal angenommen) guten Artikel mit einer URV überschreibt, der nächste Admin einen Löschantrag stellt und damit auch die vorher "unbelastete" Version verschwindet. [WDD13/E05.11735: Diskussion:Elke Leonhard, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Elke_Leonhard: Wikipedia, 2013]

(47) Hätte sich z.B. Euler die entsprechende Frage gestellt, wäre er mit Sicherheit schon auf dieses Resultat gekommen. [WDD13/S03.94044: Diskussion:Satz von Knuth, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Satz_von_Knuth: Wikipedia, 2013]

(48) Diese Frage stellst du wohl besser unter Sommerzeit [WDD13/G05.79465: Diskussion:Geltwil, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Geltwil>: Wikipedia, 2013]

(49) Die Frage nach der Herkunft seines Namens wurde schon in der Antike gestellt [WPD13/A00.13215: Achilleus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achilleus>: Wikipedia, 2013]

(50) „Beim Zusammensein mit Hess und Leitgen im Hotel Vier Jahreszeiten in München stellte er [= Hans Erdmenger] die Frage: ‚Was ist eigentlich die Aufgabe des Amtes Hess?‘ [WPD13/A00.12578: Anthroposophie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Anthroposophie>: Wikipedia, 2013]

(51) In seiner Unterscheidung der verschiedenen Verfassungen stellt Aristoteles zwei Fragen: Wer herrscht? Zu wessen Nutzen wird geherrscht? [WPD13/A00.00140: Aristoteles, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aristoteles>: Wikipedia, 2013]

(52) Gesichtsfeld Mit Gesichtsfeld bezeichnet man alle zentralen und peripheren Punkte des Außenraums, die bei ruhiger, gerader Kopfhaltung und geradeaus gerichtetem, bewegungslosem Blick visuell wahrgenommen werden können, und die durch variierende Größe und Leuchtdichte unterschiedliche Anforderungen an die Qualität der visuellen Wahrnehmung stellen.[WPD13/A00.00301: Auge, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Auge>: Wikipedia, 2013]

(53) Außerdem werden geringe Anforderungen an das analoge Anti-Aliasing-Filter gestellt. [WPD13/A00.00368: Analog-Digital-Umsetzer, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Analog-Digital-Umsetzer>: Wikipedia, 2013]

(54) Artaquarien sind vor allem bei erfahreneren Aquarianern verbreitet, die gezielt eine Art pflegen und gegebenenfalls züchten möchten, die besondere Halteanforderungen stellt [WPD13/A00.10081: Aquarium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aquarium>: Wikipedia, 2013]

(55) Grünalgen stellen dagegen ähnlich hohe Ansprüche an das Wasser wie die Aquarienpflanzen. Sie sind von grüner bis hellgrüner Farbe und wachsen je nach Art wattartig, fadenförmig oder büschelartig und lassen sich einfach mit der Hand oder einer Pinzette entfernen. (WPD13/A00.10081: Aquarium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aquarium>: Wikipedia, 2013)

(56) Auch einige Fischarten fressen junge Schnecken, wobei man jedoch anmerken muss, dass die oft empfohlenen schneckenfressenden Fische besondere Anforderungen stellen, die in vielen Aquarien nicht zu verwirklichen sind [WPD13/A00.10081: Aquarium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aquarium>: Wikipedia, 2013]

(57) Sie stellt hohe Ansprüche an die Fertigkeiten des Herstellers bei der Auswahl der Färbekräuter, ihrem quantitativen Verhältnis und der Dauer der Färbung. [WPD13/A00.00455: Absinth, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Absinth>: Wikipedia, 2013]

(58) 1927 verhängte die Radio Verkehrs AG (RAVAG) einen großen Radio-Bann gegen Schnitzler, der urheberrechtlich Ansprüche auf Tantiemen stellte [WPD13/A00.11931: Arthur Schnitzler, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Arthur_Schnitzler: Wikipedia, 2013]

(59) Trink- und Mineralwässer weisen mit durchschnittlich 0,2 bis 0,4 mg/l im Gegensatz zur Nahrung geringe Gehalte auf und stellen somit nur einen kleinen Beitrag zur täglichen Aluminiumaufnahme [WPD13/A00.00093: Aluminium, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aluminium>: Wikipedia, 2013]

(60) Aus diesen und weiteren Gründen muss die Indikation für jede Antibiotikatherapie individuell entschieden und verantwortungsvoll gestellt werden. Dies wird im englischen Sprachraum auch als „antibiotic stewardship“ bezeichnet. Rückstände in der Umwelt Antibiotika-resistente Bakterien werden in großen Mengen über Gülle und Mistausbringung aus der Intensivtierhaltung (WPD13/A00.10854: Antibiotikum, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antibiotikum>: Wikipedia, 2013)

(61) Trotzdem stellt sich die Frage, ob ausgelagert werden soll oder nicht. [WDD13/G05.62708: Diskussion:Graphotaktik, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Graphotaktik>: Wikipedia, 2013]

(62) Zum einen sehe ich keinen Zusammenhang zwischen "universale Problemlösung" und Studien ("die zugehörigen" ist mißverständlich), zum anderen stellt sich sofort die Frage, wer denn die "kompetente Seite" ist und warum diese Studien kritisiert werden. [WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia -

URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9:
Wikipedia, 2013]

(63) Es stellt sich außerdem die Frage, warum TM das Gelände aufkauft und eine Nutzung verspricht, wo doch die "fehlerhafte" Ausrichtung des Gebäudes doch ganz augenscheinlich zu erkennen war.

[WDD13/T05.99954: Diskussion:Transzendente Meditation/Archiv 9, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Transzendente_Meditation/Archiv_9:
Wikipedia, 2013]

(64) Wenn heute neben der Astronomie , dem akademischen Zweig der Gestirnslehre, auch weiter Astrologie betrieben wird, stellt sich die Frage, wie dies aus wissenschaftstheoretischer Sicht zu beurteilen ist. Hier kamen Wissenschaftstheoretiker zwar zu ähnlichen Ergebnissen, aber mit unterschiedlichen Begründungen. [WPD13/A00.09105: Astrologie, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Astrologie>: Wikipedia, 2013]

(65) José Eduardo dos Santos hat wiederholt seine Absicht kundgetan, bei diesen Wahlen nicht erneut zu kandidieren, sodass sich die Frage stellte, wer sein Nachfolger als Staatspräsident sein würde. [WPD13/A00.00426: Angola, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Angola>: Wikipedia, 2013]

(66) Diese Frage stellte sich mit umso größerer Berechtigung in einer Zeit, als eine „Regierung des Volkes, durch das Volk und für das Volk“ – wie Lincoln es in der Rede formulierte – international noch die große Ausnahme darstellte. [WPD13/A00.00141: Abraham Lincoln, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln: Wikipedia, 2013]

(67) Während Science-Fiction mit dem Potentialis operiert, operiert die kontrafaktische Geschichte mit dem Irrealis , stellt also die Frage: „Was hätte sein können, wenn ...?“. [WPD13/A00.00446: Alternativweltgeschichte, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Alternativweltgeschichte>: Wikipedia, 2013]

(68)Damit stellt sich zunächst die Frage, warum ein Teilchen mit positiver Energie nicht unter Abstrahlung von in den Zustand negativer Energie übergeht. [WPD13/A00.08274: Antiteilchen, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Antiteilchen>: Wikipedia, 2013]

ANEXO C – A Construção Bitransitiva

(1) Long erreichte unter anderem aufgrund der großen Publizität, dass sich der Premierminister einer Aussprache stellte (WPD13/A00.07615: Aborigines, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Aborigines>: Wikipedia, 2013)

(2) Am 2. Mai 1945 stellte sich Wernher von Braun den Streitkräften der Vereinigten Staaten und wurde zusammen mit anderen Wissenschaftlern aus seinem Mitarbeiterstab ebenfalls in die USA gebracht.

(3) Ich konnte bei Msgr. Fellay und seinen Mitarbeitern eine Art Angst wahrnehmen, so, als fürchteten sie, Rom wolle ihnen eine Falle stellen. [http://www.30giorni.it/articoli_id_9463_15.htm Acesso em 05.08.2017]

(4) Willst du manchmal jemandem eine Frage stellen aber tust es nicht, weil du weißt, dass du die Antwort nicht verkraften würdest? [<http://vodkatraenen.tumblr.com/post/156974428954/willst-du-manchmal-jemandem-eine-frage-stellen> Acesso em 22/06/2017]

(5) Diese Glucose wird dann wieder dem Muskel als Energiequelle zur Verfügung gestellt. [WPD13/A00.12106: Adenosintriphosphat, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Adenosintriphosphat>: Wikipedia, 2013]

(6) Dort wurden den Studenten Modelle zur Verfügung gestellt, deren Haltung sie frei bestimmen konnten. [WPD13/A00.09569: Amedeo Modigliani, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Amedeo_Modigliani: Wikipedia, 2013]

(7) Er stellte Mandela die sofortige Freilassung in Aussicht, wenn dieser gewisse Konditionen, wie beispielsweise die Abkehr vom bewaffneten Widerstand, annähme, worauf Mandela jedoch

nicht einging [WPD13/A00.12912: Apartheid, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Apartheid>: Wikipedia, 2013]

(8) Sie haben auch zeit und geld sich dieser aufgabe zu stellen, schließlich leben sie von steuern und haben keine arbeit, weil die von anderen instituten erledigt wird => 12:48, 20. Sep 2004 (CEST) WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013:

(9) In diesem Sinne erscheint der Begriff "Arbeitnehmer" missverständlich, da doch diejenige Person, die als Arbeitnehmer bezeichnet wird („abhängig Beschäftigter“), eben nicht Arbeit, sondern Lohnzahlungen dafür in Empfang nimmt, dass sie ihre Arbeitskraft dem Vertragspartner zur Verfügung stellt. [WPD13/A00.13230: Arbeitnehmer, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Arbeitnehmer>: Wikipedia, 2013]

(10) So wie ich das sehe haben wir World Scientific 1999 nicht in der UB, könnte mir den artikel jmd. zur verfügung stellen? das müsste doch legal sein oder? [WDD13/B02.93444: Diskussion:Biophoton/Archiv, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Biophoton/Archiv>: Wikipedia, 2013]

(11) Valerius stellte Augustinus ein Grundstück zur Verfügung, auf dem dieser das erste Kloster auf afrikanischem Boden gründete. [WPD13/A00.09204: Augustinus von Hippo, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Augustinus_von_Hippo: Wikipedia, 2013]

(12) In dieser Zeit unterstützte ihn auch der finnische Maler Léopold Survage, der ihm sein Atelier zur Verfügung stellte [WPD13/A00.09569: Amedeo Modigliani, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Amedeo_Modigliani: Wikipedia, 2013]

(13) Der unbekannte Verfasser, ein vorzüglich gebildeter Geistlicher, verfolgt ein moralisches Ziel; er will dem Leser anhand der erzählten Begebenheiten die vorbildliche Tugendhaftigkeit des Helden vor Augen stellen. [WPD13/A00.00107: Alexander der Große, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Alexander_der_Große: Wikipedia, 2013]

(14) Zu diesem Zweck stellte er seinen Lesern den Gegensatz zwischen der Manipulationskunst der Politiker und Gerichtsredenschreiber und der philosophischen Wahrheitssuche und

Tugendliebe vor Augen. [WPD13/A00.12429: Apologie (Platon), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_\(Platon\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Apologie_(Platon)): Wikipedia, 2013]

(15) Papst Clemens XII. versuchte die Sachsen zur Rückkehr in die katholische Kirche zu bewegen, indem er ihnen in der Bulle Sedes apostolica von 1732 den Besitz der früheren Kirchengüter in Aussicht stellte. [WPD13/A00.12836: August II. (Polen), In: Wikipedia - URL:[http://de.wikipedia.org/wiki/August_II._\(Polen\)](http://de.wikipedia.org/wiki/August_II._(Polen)): Wikipedia, 2013]

ANEXO D – Construção Resultativa

(1) Venezuelas Regierung stellt Gegner kalt (<http://www.heute.de/venezuelas-regierung-stellt-gegner-kalt-henrique-capriles-darf-15-jahre-nicht-fuer-oeffentliche-aemter-kandidieren-46938692.html> acesso em 20/02/2017)

(2) Nach SZ-Informationen hat die Regierung in Ankara den deutschen Botschafter Martin Erdmann kaltgestellt. (<http://www.sueddeutsche.de/politik/tuerkei-ankara-stellt-den-deutschen-botschafter-kalt-1.3097669> acesso em 20/02/2017)

(3) Der Zürcher Stadtrat hat Richard Wolff kaltgestellt. Er muss beim besetzten Koch-Areal in den Ausstand treten. <https://www.nzz.ch/zuerich/aktuell/stadtrat-stellt-richard-wolff-kalt-meine-soehne-bewegen-sich-auf-dem-koch-areal-ld.124999> acesso em 20/02/2017

(4) Infolgedessen beeindrucken ihn die Sühnegeschenke wenig, die ihm Agamemnon anbietet. Schlimmer noch, es heizt seinen Zorn nur weiter an, dass Agamemnon glaubt, seine heilige Raserei mit einfachen Geschenken ruhig stellen zu können. (WPD13/A00.13215: Achilleus, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Achilleus>: Wikipedia, 2013)

(5) Meinst Du das Eigenkapital erhöhen? Die Ergänzung klingt jetzt so als könnte man die Banken austricksen indem man diesen Anteil willkürlich nach oben schraubt. Aber glaube mir, gerade im Bezug auf Eigenleistung stellen sich die Banken sehr stur und akzeptieren in den meisten Fällen nur Maler-Tapezierarbeiten und ev. noch die Verlegung von Oberböden.

WDD13/M07.77337: Diskussion:Muskelhypothek, In: Wikipedia -
 URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Muskelhypothek>: Wikipedia, 2013)

(6) Ölbronn kann den Sekt kalt stellen. Spitzenreiter nach 2:1 gegen Verfolger Mühlacker kaum noch aufzuhalten [http://www.fupa.net/berichte/oelbronn-kann-den-sekt-kalt-stellen-437937.html acesso em 20/02/2017].

(7) Vor dem Start musste die Rakete auf ihrem Starttisch exakt senkrecht gestellt und so gedreht werden, dass eine besonders markierte Flosse in Zielrichtung zeigte. [WPD13/A00.00423: Aggregat 4, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Aggregat_4: Wikipedia, 2013]